

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH *CAMPUS* III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO,
CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA**

JOSIAS WILLAMS DOS SANTOS SOARES

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DA BAHIA**

**JUAZEIRO-BA
2018**



JOSIAS WILLAMS DOS SANTOS SOARES

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA
BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Multidisciplinar em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) na linha de pesquisa Letramento, Comunicação e Interculturalidade, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Dinani Gomes Amorim

**JUAZEIRO-BA
2018**

Soares, Josias Willams dos Santos

S656t Tecnologias digitais na práxis pedagógica de docentes de língua estrangeira em uma escola pública da Rede Estadual da Bahia. / Josias Willams dos Santos Soares. -- Juazeiro-BA, 2018.

124 p. il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dinani Gomes Amorim.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Mestrado Multidisciplinar em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), Campus III. 2018.

1. Tecnologias digitais. 2. Práxis pedagógica. 3. Tecnologia e educação. 4. Língua estrangeira.

I. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciência Humanas. PPGESA.

CDD 371.3

JOSIAS WILLAMS DOS SANTOS SOARES

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA DE DOCENTES DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA
BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Multidisciplinar em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) na linha de pesquisa Letramento, Comunicação e Interculturalidade, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Aprovada em 01 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof. ^a Dr. ^a Dinani Gomes Amorim
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof.º Dr.º Ricardo José Rocha Amorim
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof.º Dr.º Marcelo Silva de Souza Ribeiro
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

A minha família pais e irmãos, em especial a minha mãe pelo amor, pela confiança e por acreditar em mim, e não duvidou um só momento do alcance dos meus objetivos. Aos colegas do PPGESA Adeilda Ana, Amilton Santos, Ana Paula, Carla Fabiana, Cleiton Lin, David Souza, Enos André, Esther, Eveli Rayane, Fabiana Carla, Kleyton Gualter, Lorena Santiago, Paulo Pedroza, Rita Martins, Verena, e aos amigos que conquistei nesse percurso em especial Quécia Cavalcante, Késia Santos Lidiane Cavalcante e Maria Rosa.

As minhas amigas de trabalho pela compreensão e força, especialmente Gorete Castro e a Luana Rodrigues, que me deu o apoio fundamental nessa realização.

A meu amigo e companheiro Cléber Santos pela dedicação, compreensão, pelo carinho e paciência durante essa jornada.

Aos professores Marcelo Ribeiro e Ricardo Amorim pelas contribuições que deram contorno ao desenvolvimento deste trabalho.

A minha Orientadora Dinani Amorim, muito obrigado pela confiança, autonomia, paciência e carinho nesse percurso.

RESUMO

As tecnologias digitais e sua presença no cotidiano têm possibilitado novas formas de interação, socialização, comunicação, produção e disseminação de informações e conhecimentos, com isso novas possibilidades de aprendizagem se apresentam, potencializando a ascensão dos processos educacionais, que anterior as tecnologias digitais não eram possíveis. Vive-se atualmente uma era de descobertas e afirmações de novas possibilidades no desenvolvimento tecnológico e na construção de saberes, ambiente que constitui o paradigma da cultura digital e evidencia a necessidade de novas formas de ensino e aprendizagem voltadas a realidade social. As tecnologias digitais e suas possibilidades de uso ganham espaço de destaque no processo educacional, fazendo-se necessário investigar essas práticas e mostrá-las para que se possa refletir e agregá-las no fazer pedagógico. Diante desse cenário, a pesquisa apresenta a prática docente no ensino de língua estrangeira a partir do uso de tecnologias digitais, trazendo como objetivos analisar de que maneira a prática pedagógica dos professores, com o uso das tecnologias digitais, contribuem para as tessituras do processo de ensino e aprendizagem, bem como, identificar as metodologias de ensino que possibilitam o uso das tecnologias digitais; investigar os impactos da utilização das tecnologias digitais na construção dos saberes; e evidenciar os significados que as tecnologias têm para seus usuários. A metodologia da pesquisa traz uma abordagem etnográfica de tipo qualitativa, e como instrumentos de coleta de dados realizou-se os seguintes procedimentos: observação participante, questionários e entrevista semiestruturada com o foco na práxis pedagógica mediada por tecnologias digitais e as relações de interação entre os professores e estudantes e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. O lócus da pesquisa foi uma escola pública da rede estadual da Bahia, localizada na cidade de Juazeiro-BA. Participam desta pesquisa, professores de língua estrangeira e estudantes do ensino médio. Os resultados e discussões possibilitaram conhecer as realidades da escola, da prática dos professores e dos estudantes e suas relações com as tecnologias digitais, de maneira a compreender as potencialidades das tecnologias para o uso didático, os entraves que impedem o desenvolvimento do processo educacional e as necessidades que carecem. Conclui-se com que é preciso ir além da inserção da tecnologia em sala de aula, a escola e os professores precisam se apropriar, compreender e utilizar as tecnologias de modo criativo. É necessário reservar espaços pedagógicos para dialogar sobre as possibilidades metodológicas e troca de experiências. Bem como compreender e discutir a respeito dos aspectos sociais e políticos das tecnologias, visando a sistematização de políticas públicas de formação de professores a partir das especificidades das tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Práxis Pedagógica. Mediação. Interatividade.

ABSTRACT

Digital technologies and their presence in daily life have made possible new forms of interaction, socialization, communication, production and dissemination of information and knowledge, with these new possibilities of learning are presented, potentializing the rise of educational processes, which formerly digital technologies were not possible. There is now an era of discoveries and new possibilities in technological development and in the construction of knowledge, an environment that constitutes the paradigm of digital culture and highlights the need for new forms of teaching and learning focused on social reality. Digital technologies and their possibilities of use gain prominence in the educational process, making it necessary to investigate these practices and show them so that they can be reflected and aggregated in the pedagogic practice. Facing this scenario, the research presents the teaching practice in foreign language teaching based on the use of digital technologies, aiming to analyze how the pedagogical practice of teachers, through the use of digital technologies, contribute to the teaching and learning, as well as to identify the teaching methodologies that enable the use of digital technologies; investigate the impacts of the use of digital technologies in the construction of knowledge; and evidence the meanings that technologies have for their users. The methodology of the research brings a qualitative ethnographic approach, and as instruments of data collection the following procedures were performed: participant observation, questionnaires and semi-structured interview with the focus on the pedagogical praxis mediated by digital technologies and the interaction relations among the teachers and students and their contributions to the teaching and learning processes. The locus of the research was a public school of the state of Bahia, located in the city of Juazeiro-BA. Participants in this research are foreign language teachers and high school students. The results and discussions enabled us to know the realities of the school, the practice of teachers and students and their relationship with digital technologies, in order to understand the potential of technologies for didactic use, obstacles hindering the development of the educational process and the needs. We conclude that it is necessary to go beyond the insertion of technology in the classroom, the school and teachers need to appropriate, understand and use the technologies in a creative way. It is necessary to reserve pedagogical spaces to discuss the methodological possibilities and exchange of experiences. As well as understanding and discussing about the social and political aspects of the technologies, aiming at the systematization of public policies of teacher training based on the specificities of the technologies.

Keywords: Digital Technologies. Pedagogical Praxis. Mediation. Interactivity.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 – Número de profissionais da instituição por categoria	60
Tabela 2 – Estrutura Física da Escola	60
Gráfico 01: 1ª Questão comum aos professores e estudantes	73
Gráfico 02: 2ª Questão comum aos professores e estudantes	74
Gráfico 03: 3ª Questão comum aos professores e estudantes	75
Gráfico 04: 4ª Questão comum aos professores e estudantes	76
Gráfico 05: 1ª Questão específica aos estudantes	77
Gráfico 06: 1ª Questão específica aos professores	78
Gráfico 07: 2ª Questão específica aos professores	79
Gráfico 08: 2ª Questão específica aos estudantes	80

LISTA DE SIGLAS

EaD – Educação a Distância

MEC – Ministério da Educação

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Contextualizando a educação no século XXI	10
2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	19
2.1 Tecnologias digitais no processo educacional.....	19
2.2 A virtualização da educação.....	21
2.3 A cultura digital	23
2.4 Letramento digital e prática docente	27
3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	30
3.1 Tecnologias digitais de informação e comunicação como elementos de mediação do conhecimento	31
3.2 O planejamento de ensino	33
3.3 Tecnologias digitais e prática docente	36
3.4 Formação docente para o uso das TDICs	39
4 TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS	44
4.1 Tecnologias Digitais e Educação.....	44
4.2 Metodologias ativas	49
5 A METODOLOGIA DA PESQUISA	55
5.1 O Método	55
5.2 O Tipo de Pesquisa	56
5.3 As Técnicas de Investigação	57
5.3.1 A Observação Participante	58
5.3.2 Características da instituição	60
Tabela 1 - Número de profissionais da instituição, por categorias.....	60
Tabela 2 - Estrutura Física da Escola.....	60
5.3.3 O Questionário semiaberto.....	62
5.3.4 A Entrevista Semiestruturada	63
5.4 A metodologia da análise.....	63
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	65
6.1 Indagações iniciais as primeiras constatações	65
6.2 Os Questionários	73
6.3 Entrevistas semiestruturadas.....	81
6.3.1 Questões norteadoras das entrevistas semiestruturadas.....	82
6.4 Reflexões à inserção das TDICs na educação	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	109
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXO I QUESTÕES NORTEADORAS DAS OBSERVAÇÕES	119
ANEXO II QUESTIONÁRIO	120
ANEXO III ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	121
ANEXO IV REGISTROS DA PESQUISA (IMAGENS)	122

1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: Contextualizando a educação no século XXI

As tecnologias, é fato, mudaram as relações sociais e de convivência no mundo. Isso trouxe como exigência a necessidade de se adaptar às complexidades que os avanços tecnológicos impõem a todos nós, nos diversos espaços sociais - fazendo os sujeitos emergirem, conhecerem e se apropriarem do mundo envolto às novas tecnologias.

Essas novas tecnologias trouxeram mudanças no âmbito educacional, influenciando, fortemente, no ensino e na aprendizagem das pessoas. Por isso, há uma necessidade de os processos educacionais avançarem na apropriação e no uso das tecnologias de maneira didática. Assim, ensinar e aprender com as tecnologias de digitais exige conhecimentos mínimos e aquisição de habilidades e competências por parte dos professores e estudantes no processo de mediação e interação.

A cultura digital marca o século XXI, trazendo para o cenário educacional elementos como a *websemântica*, a *internet*, as redes sociais, *websites* e aplicativos que promovem maiores e melhores condições de aprendizagem, possibilitando à educação processos cada vez mais ricos em interação firmando o hibridismo em processos educacionais (LÉVY, 1995, 1999).

Sabe-se que a tecnologia é o resultado da evolução das ações humanas, motivadas pela necessidade de se inovar e avançar nos aspectos sociais do ser humano em suas realidades, a partir da criação e desenvolvimento de elementos que trazem eficiência para o seu bem-estar (KENSKI, 2012).

Os avanços no desenvolvimento de tecnologias ocasionam a aquisição de informações de modo mais rápido, em tempo real, principalmente com a evolução das Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), e como consequência dessa rapidez na difusão das informações, tem-se o seu acúmulo e sua diversidade (LÉVY, 2000). Sendo assim, há a necessidade de desenvolver habilidades de selecionar as informações que são pertinentes a nossa aprendizagem, é latente e inerente a adaptação aos novos contextos tecnológicos.

Na construção dessas tecnologias, agregam-se informações, conhecimentos e saberes – a tecnologia é um refinamento do pensamento prático e complexo do homem, pois nela estão intrínsecas pesquisas, estudos, criatividade, reflexões. Assim,

as tecnologias são construídas para o aprimoramento das técnicas, das práticas para o bem-estar do homem nos seus espaços de convivência.

Nesse cenário de explicitação de informações, de conhecimentos, de saberes e de tecnologias, a comunicação ganha destaque e se torna o principal meio de interação, de interatividade, de cooperação, de participação e de socialização – agora vista como de fato poderia ter sido vista desde a formação da sociedade como tal. É dessa forma que a comunicação e a informação podem ser consideradas as personagens principais da atual conjuntura social.

A inserção e a associação das tecnologias na educação compreendem por parte dos atores desse processo novas formas de ensinar e de aprender, condizentes com os princípios da diversidade, da integração e da complexidade. Os profissionais de educação precisam buscar e adquirir novas competências e atitudes para desenvolver uma pedagogia relacional e dialógica; devem criar e recriar estratégias e situações de aprendizagem que sejam significativas para o estudante, sem perder o foco da intencionalidade educacional (MORAN, 2013).

Sendo assim, a prática pedagógica tem como norte o processo de ensino e aprendizagem, permitindo, dessa forma, ao professor, perceber-se autor da sua prática, na qual deve se (re)construir constantemente na relação com os estudantes e com os diversos mecanismos, sejam tecnológicos ou não, disponíveis na realidade de sua atuação (COSTA, 2014). Considerando esse pensamento pode se entender que através da comunicação e das relações dialógicas há uma evolução nos processos de interação e interatividade, o que permite o desenvolvimento e a transformação da prática e das realidades.

Nesse sentido, as TDICs nas instituições de ensino modificam a rotina escolar, constituindo-se como novos espaços e novas tecnologias no processo didático-pedagógico como os meios informacionais que desafiam a aprender e a ensinar de uma forma mais dinâmica e interativa, muitas vezes, diferente da convencional. E que, além disso, vêm sendo utilizada por docentes nas salas de aula e tem papel determinante para a construção da aprendizagem do educando.

As Tecnologias Digitais se desenvolvem e se evidenciam com o avanço das tecnologias. A evolução tecnológica no final do século XX e início do XXI nos trouxe como legado a *internet*, e o surgimento a partir dela das comunidades virtuais. Esses novos espaços sociais têm possibilitado outras formas de interação, socialização, comunicação, produção e disseminação de informações e conhecimentos. Assim,

novas possibilidades de aprendizagem se apresentam, potencializando a ascensão dos processos educacionais, que antes não eram possíveis (MORAN, 2015).

Vive-se, atualmente, numa era de descobertas e afirmações de novas possibilidades no desenvolvimento de tecnologias e na construção de saberes – as coisas e os homens se reconstróem em busca de experimentações e experiências (LEMOS, 2012).

Surge então o paradigma da cultura digital, confirmando a necessidade de novas formas de ensino e de aprendizagem voltadas a realidade social em evidência. Dessa forma, as tecnologias digitais e suas possibilidades de uso ganham espaço de destaque no processo educacional (KENSKI, 2013). Os espaços de formação, de escolarização têm buscado se apropriar dessas tecnologias informacionais para melhor sistematizar o processo metodológico, visando o aperfeiçoamento da prática docente (MORAN, 2015).

Pode-se destacar, para ilustrar, o que o Ministério da Educação (MEC), instituiu a partir da Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza que 20% da carga horária dos cursos superiores sejam ofertados através da Educação a Distância, que por sua vez se utiliza de tecnologias para seu funcionamento.

O uso de tecnologias digitais, assim, é uma realidade instituída para o melhoramento de processos educacionais cada vez mais dinâmicos. Nesse sentido, as instituições de ensino se equipam e se apropriam das tecnologias para promoção de ações que se apoiam na construção de metodologias ativas (MORAN, 2015).

A escola é um espaço institucionalizado de promoção de formação e a prática docente, nesse contexto, tem evidenciado como a cultura digital influencia e norteia o atendimento a um novo perfil de estudantes - os nativos digitais, pessoas que nasceram na era das tecnologias digitais, cercadas pelas mídias digitais e possuem habilidades em seu uso.

Portanto, os nativos digitais são pessoas que nasceram nos últimos vinte anos, envolto ao desenvolvimento tecnológico, que chegaram ao mundo rodeado pelas TDICs. Ou seja, no contexto de uma vida tecnológica enxergam as tecnologias como algo natural, do cotidiano de suas vivências.

Sendo assim, perceber a maneira como esses estudantes se comportam e aprendem, diante dessa realidade, é um exercício fundamental para a prática docente se munir de novas possibilidades, de novas metodologias. Somente dessa forma os ambientes de ensino e de aprendizagem pode se ampliar. Junto com as tecnologias

informacionais, o que instiga compreender e se apropriar das potencialidades que trazem e surgem nos ambientes educacionais.

Os perfis de docentes e estudantes com os avanços no campo tecnológico ganham novas formas de se comunicar e de interagir ampliando-se as possibilidades de aprendizagem. E, entendendo a importância de mostrar como os atores desse processo estão interagindo na construção da aprendizagem, faz-se necessário buscar esclarecimento cartografando as controvérsias geradas nas relações de interação e comunicação dos professores e estudantes (LEMOS, 2013).

As tecnologias são artefatos culturais que fundamentam a cultura digital, as relações de interação do homem entre si e com o ambiente permite a construção de novas culturas, a construção cultural nasce da necessidade de se perceber e se autoafirmar no mundo a partir das individualidades compartilhadas (GEERTEZ, 2008; HALL, 2006).

Esse desenvolvimento tecnológico, em especial das tecnologias digitais (TD), tem provocado mudanças na prática docente, na maneira de mediar os processos educacionais, fato que se evidencia, fortemente no hibridismo das metodologias na educação. A evolução tecnológica no final do século XX e início do século XXI nos trouxe como legado a internet, e o surgimento a partir dela da ampliação das tecnologias digitais nos processos educacionais.

A inserção das tecnologias na educação tem possibilitado outras formas de interação, socialização, comunicação, produção e disseminação de informações e conhecimentos. Novas possibilidades de aprendizagem se apresentam, potencializando a ascensão dos processos educacionais, que anterior as tecnologias digitais não eram possíveis. Sendo assim, fez-se necessário, investigar como ocorre a prática docente com o uso das tecnologias e mostrá-la para que se possa refletir sobre sua aplicabilidade no fazer pedagógico.

Em virtude da inserção gradativa das tecnologias informacionais nos ambientes educacionais, estes espaços de formação, de escolarização tem buscado se apropriar dessas tecnologias para melhor sistematizar seus processos pedagógicos, visando o aperfeiçoamento das práticas metodológicas articuladas com as tecnologias, o que corrobora, positivamente, com a sua integração nos processos de ensino.

A escola é um dos espaços de promoção de formação social e profissional que corrobora para o exercício da cidadania, e a prática pedagógica, nesse contexto, tem ganhado novos contornos com o estabelecimento da cultura digital nas instituições de

ensino. Nesse sentido, corrobora-se com a necessidade de atender a um novo perfil de estudantes, que nasceram envoltos e com acesso as tecnologias digitais.

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de conhecer e evidenciar de que maneira ocorre a prática pedagógica articulada aos meios tecnológicos (tecnologias digitais) na realidade de uma escola pública no município de Juazeiro-BA. Entendendo a importância de mostrar como os atores do processo educacional interagem na construção da aprendizagem.

Os impactos das tecnologias digitais no processo educacional são evidentes, basta observar a ampliação da Educação à Distância no Brasil, por intermédio das tecnologias digitais nos últimos anos. Várias são as iniciativas privadas e públicas que se utilizam dessa modalidade para formação e qualificação profissional nos diversos níveis de ensino.

Percebendo as tecnologias como artefatos culturais e que fundamentam a cultura digital, as relações de interação do homem entre si e com as tecnologias permitem a construção de novas culturas. Nessa perspectiva a construção cultural nasce da necessidade do homem se perceber e se auto afirmar no mundo a partir da apropriação do conhecimento e do domínio das técnicas.

A relevância social da pesquisa está na apropriação das tecnologias para o desenvolvimento das relações de interação nos diversos contextos sociais de aprendizagem. Compreendendo as tecnologias como elementos de suporte a melhoria de vida, a vivência em sociedade, ao exercício de direitos e deveres, que corroborando para a emancipação social dos indivíduos.

Cientificamente, essa pesquisa intenciona contribuir para as ciências pedagógicas dando visibilidade as metodologias ativas com uso de tecnologias digitais, mostrando as práticas pedagógicas e sua concepção no contexto educacional a partir das experiências e visões dos protagonistas desse processo. Este estudo traz para a práxis pedagógica elementos e metodologias que apoiam o processo educacional articulado com as tecnologias digitais.

A problemática da pesquisa situa-se no fenômeno da evolução tecnológica a partir da consolidação do paradigma da cultura digital, e desta, à necessidade de se construir novas formas (técnicas, métodos, práticas) de ensinar e aprender condizentes com a realidade social no contexto educacional da prática docente mediante as tecnologias digitais.

Em contraponto, a realidade do processo educacional, sem o uso das tecnologias digitais, por sua ausência no campo de pesquisa no período em que o pesquisador egresso da instituição de ensino evidenciou na prática. A escola campo de pesquisa não possuía as tecnologias digitais que atualmente contribuem no processo educacional, afirmativa embasada na vivência do pesquisador em sua formação no ensino médio.

Sendo assim, evidenciam-se, nesse contexto, mudanças nos processos de ensino e de aprendizagem que instigam analisar, identificar, investigar, e evidenciar para conhecer e disseminar a práxis pedagógica docente através do uso de tecnologias digitais no contexto educacional de uma instituição pública da rede estadual na cidade de Juazeiro-BA em 02 turmas do Ensino Médio em disciplinas de Língua Estrangeira.

A questão de pesquisa visa investigar de que maneira as tecnologias digitais potencializam a práxis pedagógica de professores de Língua Estrangeira e quais as contribuições para a construção da aprendizagem?

Para subsidiar à questão de pesquisa buscou-se se apoiar nos seguintes objetivos:

Objetivo geral:

➤ Analisar de que maneira a prática docente via tecnologias digitais, contribuem para as tessituras (construção) do processo de ensino e aprendizagem.

Bem como, os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as metodologias de ensino com o uso das tecnologias digitais;
- Investigar os impactos das tecnologias digitais na construção;
- Evidenciar os significados que as tecnologias têm para seus usuários.

Assim, esses objetivos visam a compreensão das relações de interação, interdisciplinaridade, apropriação e uso das tecnologias digitais na prática de professores e estudantes nas aulas de língua estrangeira.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Juazeiro-BA, situado no Semiárido Médio São Francisco no Norte da Bahia. O lócus de realização do estudo foi o Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães, localizado na Avenida Lomanto Júnior, s/n, no Bairro João XXIII, uma escola da rede estadual de ensino da Bahia, que oferta o Ensino Médio na modalidade presencial.

A escolha do lócus de pesquisa se justifica por alguns motivos, entre eles o pesquisador ser egresso da instituição, e a forte presença das tecnologias no cotidiano das pessoas na última década, sobretudo das tecnologias digitais. Por a escola ser a maior da região em estrutura física, de corpo docente e discente, e possuir um público heterogêneo urbano e rural – a escola atende estudantes dos 07 (sete) distritos da cidade de Juazeiro-BA e regiões circunvizinhas além de atender a comunidade urbana da cidade de Juazeiro-BA.

O egresso enquanto estudante do ensino médio nesta escola constatou que existia uma iniciativa tímida dos professores de línguas, no uso de tecnologias, como auxílio no processo educacional. Entretanto, não se fazia o uso de tecnologias digitais, as tecnologias usadas na época eram aparelho de som, onde se ouvia músicas em outros idiomas, a lousa, livros, dicionários, e o professor solicitava que fosse realizada a tradução da letra da música a partir dos sons, essa era a prática docente, não existiam as tecnologias digitais que atualmente existem.

O conhecimento da realidade educacional com as tecnologias é preciso para que se possa refletir a prática docente e entender as novas possibilidades de ressignificação dos espaços de educação inseridos no campo digital.

Esta pesquisa traz como método a abordagem etnográfica que se utiliza de um leque de instrumentos para atender as necessidades de uma investigação. O caminho que se estrutura para responder aos objetivos dessa pesquisa entendendo ser, o melhor para analisar a realidade do processo educacional e suas complexidades.

O uso da abordagem etnográfica se fez necessário, pois como destacado suas possibilidades permitiram observar, registrar e descrever as relações que se estabelecem no campo de pesquisa, nesse caso, na escola entre os estudantes e os professores no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, na prática docente a partir do paradigma da cultura digital.

Esse estudo é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, o tratamento das informações colhidas ocorreu a partir da análise, interpretação e atribuição de significados as informações coletadas, conforme as contribuições e orientações de Oliveira (2014), e André (1995). O que permitiu melhor compreensão dos fenômenos investigados a partir do uso da observação participante, dos questionários e das entrevistas.

As técnicas de investigação usadas foram a observação direta, o questionário e a entrevista semiestruturada conforme sugere Oliveira (2014) sobre a pesquisa

etnográfica em educação. Esses procedimentos permitiram melhor reflexão e compreensão da realidade estudada.

Nesta seção, apresenta-se a introdução acerca da temática da pesquisa: a utilização de TDICs nas práticas pedagógicas de professores de língua estrangeira, além disso, destaca, de maneira sucinta, do que se trata a pesquisa, seus objetivos, a metodologia e as demais seções do trabalho.

A seção 2 discorre sobre a práxis pedagógica frente às tecnologias digitais trazendo como foco suas potencialidades na mediação de processos educacionais. Para isso, seguem-se quatro subseções que discorrem sobre aspectos que permeiam a educação: tecnologias digitais no processo educacional; a virtualização da educação; a cultura digital; e letramento digital e práxis docente.

Na seção 3, busca-se entender o processo de mediação docente com a utilização de tecnologias digitais com o propósito de estabelecer um diálogo compreensivo e necessário sobre as questões que são imprescindíveis para o exercício pedagógico no contexto das tecnologias. Assim, nesta seção discorre-se em suas subseções sobre: tecnologias digitais de informação e comunicação como elementos de mediação do conhecimento; o planejamento de ensino; tecnologias digitais e práxis docente; e formação docente para o uso das TDICs.

A seção 4 traz argumentos inerentes à cultura digital no âmbito educacional, vislumbrando apresentar as subseções: tecnologias digitais e educação e metodologias ativas que trazem as possibilidades de promoção de processos de ensino e aprendizagem, cada vez mais dinâmicos, a partir da perspectiva do hibridismo convergente na cultura escolar na educação tradicional e contemporânea.

Apresenta-se, na seção 5, a metodologia da pesquisa, onde descreve-se o método, o tipo de pesquisa, as técnicas de investigação e os procedimentos que conduziram o desenvolvimento do trabalho e os resultados e discussões. Esta pesquisa traz como método a abordagem etnográfica que se utiliza de um leque de instrumentos para atender as necessidades desta investigação. Descrevendo o caminho que se estruturou para atender aos objetivos entendendo ser o melhor para analisar a realidade do processo educacional e suas complexidades.

A Seção 6 apresenta os resultados e discussões a partir dos subsídios que guiaram a pesquisa: a observação participante, o questionário e a entrevistas semiestruturada. Instrumentos estes, que nortearam as percepções, o recolhimento de informações e a análise dos elementos que compõe a prática docente nos diversos

espaços que compõe a escola. Permitindo-se, assim, pensar, refletir e analisar a respeito dos pontos que relacionam a práxis docente e as tecnologias digitais no processo educacional.

A seção organiza-se com as subseções: indagações iniciais as primeiras constatações, que traz questões que foram esclarecidas a partir das observações no campo de pesquisa; os questionários que trazem perguntas específicas e comuns aos estudantes e professores a respeito do uso didático e acesso as tecnologias digitais; e as entrevistas semiestruturadas que apresentam a visão dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir das tecnologias digitais ao tempo que traz discussões sobre o tema. Traz ainda, reflexões à inserção das TDICs na educação a partir de pesquisas realizados sobre o tema.

Conclui-se a partir desse estudo que é necessário reservar espaços pedagógicos para dialogar sobre as possibilidades metodológicas e troca de experiências nas instituições, que é preciso compreender e discutir a respeito dos aspectos sociais e políticos das tecnologias, visando a sistematização de políticas públicas de formação de professores, sobretudo continuada, comprometidas com as especificidades das tecnologias digitais.

2 A PRÁXIS PEDAGÓGICA FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Esta seção discorre sobre a *práxis* pedagógica frente às tecnologias digitais, percebendo e mostrando as suas potencialidades na mediação de processos educacionais. Para isso, seguem-se quatro subseções que discorrem sobre aspectos que permeiam a educação: 2.1 tecnologias digitais no processo educacional; 2.2 a virtualização da educação; 2.3 a cultura digital e 2.4 letramento digital e práxis docente.

2.1 Tecnologias digitais no processo educacional

O homem, em sua constante busca pelo conhecimento e pela aprendizagem, criou e desenvolveu métodos, técnicas e tecnologias para tornar a vida mais prazerosa e cômoda, o que facilitou e facilita suas relações nos diversos espaços sociais. Nos processos educacionais, inclusive, essas invenções se fazem presentes e são, atualmente, imprescindíveis para o seu desenvolvimento.

As contribuições das TDICs, por exemplo, são inevitáveis nos processos de educação por permitir uma comunicação mais rica, interativa e colaborativa nas relações de construção de conhecimentos. Diante disso, é preciso entender a maneira como as tecnologias digitais medeiam as relações dos humanos e das coisas nos processos de ensino e de aprendizagem – para, conseqüentemente, melhorá-los (KENSKI, 2012).

A compreensão de educação associada às tecnologias se faz necessário para a promoção do fazer docente, pois vive-se atualmente, numa fase de quebra e mudança de paradigmas. Dessa forma, a afirmação dos saberes nos diversos campos possibilita a percepção e a compreensão das realidades nos espaços sociais de troca, (re)construção e (re)descobertas, permitindo aos docentes refletirem sobre as possibilidades de ampliação de conhecimentos e melhoria das práticas de ensino.

Nesse contexto, os processos de ensino e aprendizagem acontecem atualmente, em maior evidência e velocidade, a partir dos avanços tecnológicos,

principalmente por intermédio das tecnologias digitais e/ou telemáticas¹. É importante destacar que as tecnologias digitais acentuadas como telemáticas possuem duas características que as definem como tal - a virtualização e a informatização que estão nelas presentes (SILVA, 2011).

Essas características permitem que os atores do processo de ensino e aprendizagem possam estar conectados e interligados num determinado momento, desconsiderando, nesse caso, as barreiras da espacialidade e temporalidade - tecnologias síncronas e assíncronas.

A respeito das tecnologias síncronas, que promovem ações que ocorrem simultaneamente no processo de interação e comunicação, pode-se entender que são as que propiciam processos de interação e comunicação em tempo real - *on-line*, simultaneamente a realização de ações. As tecnologias assíncronas – que promovem os processos de interação e comunicação em tempos diversos, se diferem das tecnologias síncronas por estarem numa perspectiva de tempo e espaço díspares. Como observa-se em Mendes e Osório (2016):

A comunicação assíncrona ocorre em modo diferido. Engloba a comunicação entre duas ou mais pessoas que se encontram distantes no espaço e principalmente no tempo, que não se processa de forma instantânea ou em tempo real. Não é necessária a presença física concomitante dos interlocutores e a sua disponibilidade simultânea para a sua concretização. [...] A comunicação síncrona é caracterizada pela troca de informação simultânea, exigindo a presença dos intervenientes online (MENDES e OSÓRIO, 2017, p. 29-30).

Esses processos ocorrem no tempo em que a recepção das informações e dos estímulos acontecem e são devolvidos entre os pares, sem necessariamente ser um processo simultâneo, o espaço de devolução das respostas aos estímulos vai depender do tempo de recebimento da mensagem e de sua devolução.

Diversas são as tecnologias para uso didático, sendo assim, destacam-se ainda, as seguintes, para uso simultâneo nos processos de ensino: o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o *scanner/fax* dentre outras tecnologias

¹ As tecnologias telemáticas se define como a área do conhecimento que reúne um conjunto e o produto da adequada combinação das tecnologias associadas à eletrônica, informática e telecomunicações, aplicados aos sistemas de comunicação e sistemas embarcados e que se caracteriza pelo estudo das técnicas para geração, tratamento e transmissão da informação, na qual estão preservadas suas características, porém apresentando novos produtos derivados destas, como a *internet*, videoconferências, *e-mails*, *chats*, *fóruns*, *blogs*, *webquest*, redes sociais, *websites*, aplicativos entre outros - integrados em muitos momentos de promoção da aprendizagem.

informacionais ou não que podem e devem ser usadas com a finalidade de potencializar, de propiciar o desenvolvimento e a construção do conhecimento para o ensino e a aprendizagem (CASTELLS, 2003, 2005).

Faz-se importante enfatizar que as tecnologias digitais podem possibilitar a construção do conhecimento, caso sejam utilizados de forma sistematizada e didática. Para isso, o professor precisa criar metodologias capazes de absorver a potencialidade das tecnologias informacionais para sua prática. Além disso, conhecer e saber usar as tecnologias digitais torna-se habilidade necessária para a construção de práxis pedagógicas inovadoras capazes de ressignificar as relações de mediação entre professor, estudante e conhecimento. Nesse sentido, o professor precisa conhecer as tecnologias e como elas podem ajudá-lo – para que se possa compreender as oportunidades de construção e de momentos de aprendizagem possíveis à sua prática (SILVA, 2011; MORAN, 2013).

2.2 A virtualização da educação

As tecnologias digitais contribuem efetivamente para a consolidação do *ciberespaço* como elemento fundamental de desenvolvimento humano. Nesse contexto, o ensino ganha na oferta de processos educacionais ricos em conectividade, comunicação e interação/interatividade, o que conseqüentemente potencializa as relações de troca e construção de conhecimentos (LEMOS, 2004).

Atualmente, a forma principal de interação e interatividade na educação acontece por intermédio das TDICs, destacando-se a *internet*, que possibilita a comunicação, o diálogo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) *on-line* ou *off-line*. Permitindo construir, desconstruir e reconstruir conhecimentos, que formam o sujeito para a sociedade a qual pretende ou pertence.

Nos ambientes virtuais, estudantes e professores organizam e compartilham seus estudos, suas ideias e ideais sem se preocuparem com as barreiras e limitações do tempo e do espaço. Assim, as tecnologias digitais promovem nos espaços informacionais a interatividade digital (LEMOS, 2004).

Os AVA possuem propriedades semelhantes aos ambientes presenciais. Haja vista a possibilidade de interagir e se comunicar *online* e/ou *off-line*, de maneira síncrona e/ou assíncrona, fazendo-se uso de textos, hipertextos, vídeos, áudios etc.

No espaço de formação virtual, as interações acontecem por meio do uso de gêneros digitais que promovem o diálogo, a conversa interativa, potencializando a troca de experiências entre os participantes.

Nesse contexto, surge a partir da virtualização dos ambientes de aprendizagem uma nova maneira de designar o processo, ou seja, o ensino *on-line*, que a partir das tecnologias em especial as informacionais e telemáticas, que possui potencial para minimizar através de sua metodologia as disparidades sociais dos níveis educacionais da população.

Com a virtualização dos ambientes de aprendizagem se evidenciam os Objetos de Aprendizagem (OA) disponíveis na *internet*, em diversos sites educativos e lojas de aplicativos, estes oferecem grandes contribuições para a educação munida de tecnologias digitais, na medida em que exigem de seus usuários, conhecimentos indispensáveis para seu manuseio (GASQUE, 2016).

Segundo Gasque (2016):

Uma das definições mais utilizadas e aceitas na literatura, proposta por Wiley (2000), conceitua objeto de aprendizagem como qualquer recurso digital possível de ser reutilizado para dar suporte à aprendizagem em diferentes contextos. Essas entidades digitais, disponibilizadas na internet, podem ser acessadas e usadas simultaneamente por várias pessoas, bem como ampliadas ou elaboradas novas versões, que novamente podem ser compartilhadas. Estas são diferenças significativas entre os objetos de aprendizagem e outros recursos de ensino tradicional (GASQUE, 2016, p. 392).

Nesse sentido, os OA são mais possibilidades disponível para o auxílio na condução da aprendizagem, pois pode instigar estudantes e professores a se sentirem mais atuantes, porém, é preciso analisá-los em todos os seus aspectos e características, para que não se use de forma contraditória uma tecnologia que pode trazer malefícios ao invés de benefícios. Vale ressaltar, que é preciso deixar claro para os estudantes o objetivo de sua utilização para que o êxito seja alcançado.

Encontram-se, nos OA, elementos importantes, no que diz respeito à reutilização desses produtos com enfoque na usabilidade para o processo de ensino e aprendizagem, onde, a proposição e reconstrução do conhecimento se caracterizam com o digital, a virtualização, a informatização (GASQUE, 2016).

Sendo assim, Litwin (2001) afirma que:

Ao conceber as novas tecnologias como ferramenta para a construção do conhecimento, reconhecemos que jovens e adultos enfrentam um mundo influenciado pela utilização das tecnologias em todos os processos de produção, e que essas tecnologias, por sua vez, sofrem velocíssimos processos de mudança, estruturados em mecanismos cada vez mais eficientes nos termos clássicos tempo, custo e esforço. Aprender a trabalhar com modernas tecnologias implica, dessa perspectiva, aprender em condições de variação constante através do vertiginoso processo de aperfeiçoamento das tecnologias (LITWIN, 2001, p. 17).

Nessa perspectiva, esse discurso demonstra forte influência das tecnologias no cotidiano e sua rapidez em estar nos espaços de produção na vida contemporânea. A vivência em sociedade na *cibercultura* exige o desenvolvimento de aptidões flexíveis, que estejam abertas a mutações e constante aperfeiçoamento, estas, por sua vez, se intensificam à medida em que as tecnologias se aprimoram, assim como a forma de pensar e agir das culturas digitais.

2.3 A cultura digital

A cultura digital representa culturas contemporâneas que nascem envoltas ao desenvolvimento e aplicabilidade das tecnologias digitais, nas relações de convivência e colaboração. O *ciberespaço*, ambiente da cultura virtual, exige do professor habilidades e competências que subsidiem a mediação das relações sociais entre os atores humanos e não humanos - homens e tecnologias (LÉVY, 1999).

Segundo Lemos (2004, p. 15), “[...] a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (*ciberespaço*, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chama-se de *cibercultura*”. Essa relação constitui o paradigma da cultura digital que permeia as interações sociais a partir da inter-relação homem e tecnologias.

Para Lemos (2004, p. 88-89) “[...] a *cibercultura* forma-se, precisamente, da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia que ela adquire seus contornos mais nítidos”. Sendo assim, a cultura digital ou *cibercultura* na perspectiva de Lemos (2004) e Lévy (1999) é um campo de possibilidade e constituição de relações de troca e de vivências, devendo ser considerado quando se pensa as relações educacionais na contemporaneidade.

Nesse contexto, o perfil do professor ganha novos contornos, este se torna professor conteudista (autor e coautor de seu material de trabalho), pesquisador, *designer*, orientador de aprendizagem (tutor) etc., percebe-se a existência de certas exigências no exercício e participação nos AVA, sendo necessário, o conhecimento para o manuseio das tecnologias informacionais para esse fim. Para Kenski (2013):

As mudanças trazidas pelos meios digitais transformaram a nossa cultura. Em menos de 15 anos, por exemplo, incorporamos as redes digitais (a *internet*) e sua interface gráfica (a *web*) em nossos sistemas de intercomunicação e em nossas ações cotidianas. E queremos mais. Nos últimos anos, sem sair da internet, começamos a utilizar novos protocolos digitais de interação e comunicação (*Skype, Twitter, iPad, Xbox, Pandora* etc.) que dispensam o uso da *web* (KENSKI, 2013, p. 61-62).

A cultura digital traz mudanças significativas na maneira como as pessoas se relacionam, firmando o surgimento de novas culturas, de formas diferentes de se relacionar, novas formas de interações sociais. A socialização nos espaços diversos, virtuais e físicos compreende o entendimento e a apropriação das novas realidades e das relações que são estabelecidas e vivenciadas pelos atores dessas experiências (BANNELL *et al.*, 2016).

Na concepção de Pretto e Assis (2008):

A cultura digital é um espaço aberto de vivência dessas novas formas de relação social no espaço planetário. O exercício das mais diversas atividades humanas está alterado pela transversalidade com que se produz a cultura digital. As dimensões de criação, produção e difusão de idéias são potencializadas pelo modo como as diferentes culturas se manifestam e operam na sociedade em rede, podendo se construir naquilo que o filósofo francês Pierry Lévy (1993) chama de *inteligência coletiva*, dinâmica e operante, a qual tem como referência uma outra perspectiva de atuação e produção das identidades dos sujeitos sociais, ampliando o potencial criativo do cidadão (PRETTO e ASSIS, 2008, p. 79).

Nesse sentido, é perceptível a influência das redes sociais nas relações entre os humanos e os não humanos. Cada vez mais, as tecnologias medeiam as comunicações entre os homens entre si e entre os homens com as coisas. Entender essas relações se faz necessário para compreender o processo de envolvimento intrínseco nessas relações. Ensinar ou possibilitar o acesso ao conhecimento é algo profundo e dinâmico que exige reflexão, criticidade, criatividade e ação.

Os homens e os objetos se comunicam. Estes (os objetos ou as coisas) influenciam silenciosamente no comportamento, nas decisões dos humanos. É preciso perceber os recursos a nossa volta como possibilidade de reflexão para nossas ações (LEMOS, 2013).

As questões de identidade cultural atingem dimensões individuais nos estudantes. A construção da identidade é particular em cada indivíduo e se constrói a medida de sua interação, socialização, e vivências nas diversas realidades sociais. Já a invenção da cultura e sua construção se dão por fatores exógenos ao ser e interiorizados na construção de sua individualidade e subjetividade. A cultura não é natural, é resultado das relações do homem entre si e com meio ambiente (FELIX, 1996).

Assim, desnaturalizar a cultura se faz necessário, pois não tem nada de natural, são construções materialistas de signos, representações semióticas que nos colocam as possibilidades de subjetividades, de classificações em quadrados, em zonas onde nos fazem pensar que são internas, de nossa vontade de nosso ser, culturalmente impostas feitas pensar e construir identidades. As culturas precisam ser problematizadas de todas as formas possíveis, é preciso repensar as estruturas que define quem somos.

Faz-se necessária a avaliação das estruturas que fundamentam o fazer pedagógico da prática docente para compreender a necessidade de se apropriar e ampliar os conhecimentos sobre a educação e as tecnologias. É preciso que os professores se apropriem dos conhecimentos necessários para a utilização das tecnologias de maneira didática. Torna-se imprescindível que os profissionais se atualizem continuamente, pois com a evolução das técnicas, da informatização, das tecnologias digitais, as exigências de profissionais aptos a interagir, a dominar essas tecnologias só aumentam (MORAN, 2015; SORAES, 2016a).

Portanto, está posto neste cenário, desafios para atuação nos novos moldes impostos pela evolução tecnológica. Assim, percebe-se a necessidade de um plano pedagógico que as utilize de maneira eficiente nos processos de ensino e de aprendizagem, no espaço e tempo apropriados em formação para os profissionais e, tornando-os mais preparados para aproveitarem essas ferramentas e revertê-las em aprendizagem para os estudantes (KENSKI, 2013).

A educação nessa fase pré-paradigmática vem passando por mudanças e estabelecimento de novos paradigmas diante revolução tecnológica. Fato que nos

obriga a refletir e assumir mudanças na maneira de ensinar e aprender, emergindo a necessidade de criação de metodologias ativas para a educação, exigência essa, estabelecida pela sociedade permeada pelo uso das tecnologias no cotidiano (MORAN, 2013).

Corroborando com Barton e Lee (2015):

A ideia de que as inovações tecnológicas podem mudar a vida de maneira fundamental e de que essas mudanças atingem cada aspecto da vida tem sido associada a várias inovações ao longo da história, incluindo o desenvolvimento da imprensa, jornais, câmeras, serviço postal, rádio e telefone. Ela está se tornando central na forma como pensamos as mudanças contemporâneas nas tecnologias digitais (BARTON e LEE, 2015, p. 11).

Com o desenvolvimento das TDICs se potencializa a Educação a Distância (EaD), que se utiliza destas, como principal meio de promoção da interatividade e colaboração entre os participantes. Seu fortalecimento se deu a partir da construção da rede mundial de computadores e com a disseminação da *internet* a partir da virtualização do *ciberespaço*. Suas características principais são: virtualização do *ciberespaço*, *internet*, Interatividade, participação, cooperação e socialização princípios esses que a definem (SOARES *et al.*, 2016a, 2016b, 2017).

As tecnologias digitais permitem a interatividade de maneira dinâmica, a *internet* nesse processo se constitui como um ambiente de prática de leitura e escrita, de pesquisa, construção e socialização de conhecimentos. Possibilitam a comunicação, o diálogo, nos AVA, onde é possível discutir *on-line* ou *off-line*, construindo, desconstruindo e reconstruindo conhecimentos, que formam o sujeito para a sociedade. Nesses ambientes virtuais os alunos e professores organizam e compartilham seus estudos, suas ideias e ideais, sem se preocuparem com as barreiras e limitações do tempo e espaço onde se encontram (SOARES *et al.*, 2016a, 2017).

Diante dessas novas possibilidades trazidas pelas tecnologias, é importante destacar que em qualquer processo educacional que se fundamenta na oferta de ensino para aprendizagem, faz-se necessário o uso de práticas sistematizadas, onde estejam evidentes os objetivos que se almeja. E é a partir de um planejamento bem elaborado que se aspira alcançar possibilidades de aprendizagens significativas, que

façam o sujeito refletir, analisar e ampliar ou mesmo mudar seu comportamento nos espaços profissional, político e social (LIBÂNEO, 2013).

2.4 Letramento digital e práxis docente

As práticas de letramento com o uso das TDICs na escola permitem perceber novas formas de interação entre as pessoas. A importância da sociolinguística nesse contexto permeia compreender as relações que se estabelecem nos processos de comunicação a partir do viés das interações sociais e sua multiplicidade de significados e significações (SILVA, 2011; KENSKI, 2013).

As relações sociais nesses espaços de construção carecem de metodologias ativas condizentes com a evolução das tecnologias. O desafio da *práxis* docente está na apropriação de conhecimentos, de informações para o desenvolvimento de metodologias com o uso didático das tecnologias informacionais (BAKHTIN, 2006).

O processo de comunicação com as tecnologias Informacionais ganha outras possibilidades de construção que reflete entender as práticas sociais no desenvolvimento de aprendizagens com as tecnologias digitais como mediadoras no processo de interação. A necessidade de apropriação das formas de promoção da comunicação pelos docentes via TDICs constitui práticas de letramento digital. Evidenciar esses processos e analisá-los, constitui-se uma ação necessária para promoção de possibilidades didáticas nos processos de ensino e aprendizagem (SOARES *et al.*, 2017).

A sociolinguística, na perspectiva das interações sociais, nos ajuda de sobremaneira a entender as relações de interação social no âmbito das comunicações com o uso das tecnologias como potencializadoras, promotoras de metodologias na mediação pedagógica dos docentes (GOFFMAN, 2002).

Segundo Soares *et al.* (2017) o letramento digital é a ampliação das possibilidades de contato com a leitura e escrita no ambiente digital – é a prática do uso de tecnologias digitais e ambientes virtuais.

Sendo assim, infere-se que a alfabetização e o letramento se constituem em práticas de âmbito individual e social. São essas bases para o letramento digital se constituir e ser posto em uso pelos agentes sociais. Na concepção de Xavier (2005), ser letrado digital:

[...] pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2005, p. 2).

Para a apropriação do letramento digital, exige-se o conhecimento dos códigos alfabético e linguístico. Assim, o letramento digital é a capacidade de integrar, incorporar o conhecimento do mundo virtual, do *ciberespaço* na vida cotidiana. As práticas de letramento nos espaços digitais exigem especificidades de técnicas que permitam aos indivíduos relacionar-se, interagir com os objetos tecnológicos e entre si, de maneira a potencializar suas relações de troca (COSCARELLI, 2014).

Para Lévy (1999):

O *ciberespaço* integra todas as mídias anteriores, como a escrita, o alfabeto, a imprensa, o telefone, o cinema, o rádio, a televisão e, adicionalmente, todas as melhorias da comunicação, todos os mecanismos que foram projetados até agora para criar e reproduzir signos. O *ciberespaço* não é um meio, é um metameio (LÉVY, 1999, p. 165).

Dessa maneira, pode-se constatar a necessidade de conhecimentos específicos para o uso das tecnologias digitais nos espaços de promoção de ensino e aprendizagem. Para isso, faz-se necessário interagir e compreender as relações de interação no *ciberespaço*. As sociointerações nos espaços digitais provocam na realidade social mudanças de comportamento e aquisição de novas habilidades. Assim, Soares (2002) afirma que:

[...] diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos (SOARES, 2002, p. 144).

A habilidade para o manuseio das tecnologias digitais na cultura informacional se torna característica fundamental e exige outras habilidades alfabéticas para apropriação das informações e construção de conhecimentos no processo educacional. É latente e crescente a necessidade de se apoderar e desenvolver

práticas que permitam aos professores e estudantes a vivência no processo de ensino e aprendizagem diante das tecnologias. Na concepção de Buzato (2006):

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16).

Diante disso, a apropriação do letramento digital enquanto habilidade a prática docente é condição *sine qua non* para o uso das tecnologias no processo educacional. A prática docente, nesse contexto, se reconstrói e ganha com a necessidade de desenvolvimento de habilidades e competências informacionais para o uso didático das tecnologias.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Entendendo a emergência no processo de mediação docente com a utilização de tecnologias digitais faz-se necessário estabelecer um diálogo compreensivo sobre questões que são imprescindíveis para o exercício pedagógico no contexto das tecnologias. Assim, esta seção discorre em suas subseções sobre: 3.1 tecnologias digitais de informação e comunicação como elementos de mediação do conhecimento; 3.2 o planejamento de ensino; 3.3 tecnologias digitais e práxis docente; e 3.4 formação docente para o uso das TDICs.

O avanço tecnológico tem promovido mudanças visíveis no comportamento das pessoas na sociedade atual, especificamente, no contexto da educação, em que as possibilidades decorridas da inserção das TDICs se fazem cada vez mais presentes nas salas de aulas presencial e virtual, e nos diversos espaços sociais (LEMOS, 2005/2013; KENSKI, 2013; MORAN, 2015).

As tecnologias digitais (TD) quando integradas à dinâmica da sala de aula no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva das abordagens híbridas podem proporcionar novas experiências às realidades educacionais, possibilitando neste contexto a (re)construção e ampliação de conhecimentos, favorecendo o interesse e desenvolvendo habilidades e competências da cultura digital, sobretudo, o letramento digital que é fundamental para o processo de mediação, de interação dos atores humanos e não humanos: docentes, estudantes e tecnologias, que fazem o processo educacional acontecer, nos ambientes educacionais.

De acordo com Moran (2015, p. 30), “o caminho é o da convergência em todos os campos e áreas: prédios, plataformas digitais; produção digital de materiais integrada e principalmente currículo flexível e modelos pedagógicos centrados em problemas, projetos e desafios”. Nessa perspectiva, a partir da cultura digital, as abordagens híbridas ganham destaque e se tornam, conseqüentemente, metodologias fundamentais do desenvolvimento do processo educacional.

Para Lévy (1995, p. 14) “a mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais [...] o ensino e a aprendizagem, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, encaixam em novas configurações sociais”. Essa nova realidade, configurada a partir das TD, não pode ser despercebida pela escola, a mediação dos processos educacionais em na sala de aula (virtual ou presencial) com

as tecnologias é um desafio na *práxis* docente. A mediação digital é uma realidade nos diversos espaços sociais e deve ser também na sala de aula.

Nesse sentido, Masetto (2013) esclarece que:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz alcance seus objetivos (MASETTO, 2013, p. 151).

3.1 Tecnologias digitais de informação e comunicação como elementos de mediação do conhecimento

Com as TDICs, em evidência a internet, a interação no espaço virtual, está cada vez mais próxima ao contato físico, as tecnologias informacionais possibilitam sensações cognitivas, instintivas e instrutivas que levam professores e estudantes a sentirem-se como se estivessem numa sala de aula presencial. Portanto, é preciso desmistificar o entendimento de que a presença física é o que define se há ou não interação. A interação está além da presença física nos ambientes de educação presencial (MORAN, 2013).

O processo de interação se dá à medida que os atores se comunicam em prol da busca e construção do conhecimento, e com as tecnologias digitais as possibilidades de interação entre professor x estudante, estudante x estudante, aumentaram significativamente facilitando a comunicação. O advento da internet aliada as TDICs, permitem que as interatividades aconteçam em tempo real, o que instiga maior desenvolvimento e atuação destes nesse processo.

O desenvolvimento de ações para promoção de interatividade depende do planejamento do professor, do orientador acadêmico na constituição dos métodos de ensino a serem empregados, percebe-se esse desenvolvimento quando somos desafiados para o exercício de atividades que nos façam refletir, pensar e interagir, sobre conceitos e teorias explicitados nos ambientes de aprendizagem (LIBÂNEO, 2013).

Todas as ações para promoção de interatividade, devem ser sistematizadas e pensadas condizentes com a exigência de cada realidade, esse é o grande desafio

da educação, tendo em vista que em uma turma de determinado curso, pode-se ter pessoas de diferentes realidades, ficando, dessa forma, a cargo dos professores a adaptação e as aquisições emergentes no decorrer do curso. É perceptível a necessidade de se ter docentes devidamente qualificados para garantir a contextualização do ensino, à medida que forem surgindo dificuldades e questionamentos.

Segundo Silva (2011) a:

[...] interatividade significa a comunicação que se faz entre emissão e recepção entendida como cocriação da mensagem. [...]. Na sala de aula interativa, a aprendizagem se faz com a dialógica que associa a emissão e recepção como polos antagônicos e complementares na cocriação da comunicação e da aprendizagem (SILVA, 2011, p. 83-84).

A interatividade neste processo se potencializa a partir das TDICs, mais precisamente a *internet* e os computadores que juntos revolucionaram a forma de comunicação na contemporaneidade. As tecnologias instigam a participação, a cooperação entre os seus participantes, além de oferecer condições e preparar os estudantes para a produção independente e/ou cooperativa de conhecimentos.

Nos processos em que as tecnologias são as mediadoras da comunicação e informação, a interatividade vem estimular a formulação de conhecimentos significativos para a aprendizagem. Destaca-se que durante este processo, pode surgir a necessidade de se buscar informações para formulação de conceitos, na coparticipação e realização de propostas, projetos, atividades, na socialização de conhecimentos, nas discussões nos ambientes de aprendizagem virtual ou presencial – em *chats* e fóruns (SILVA, 2001, 2011).

Deste modo, nos moldes em que se encontra o processo educacional, com a informatização, a virtualização, e as tecnologias digitais, não há como dizer que a interatividade não existe, ela é a base do processo de comunicação e aprendizagem.

O planejamento sistêmico para a promoção da interatividade surge como objetivo a ser alcançado pelos professores, pois como já elucidado a interatividade é a grande articuladora da colaboração nos ambientes de aprendizagem virtuais ou não.

Com as possibilidades trazidas pelas TDICs compete ao professor propiciar aos estudantes, ambientes favoráveis a aprendizagem, com iniciativas que possibilitem o acesso indiscriminado a informações pertinentes à sua formação acadêmica, política

e social, de modo que estes possam desenvolver habilidades e competências de letramento fundamentais para ampliar seu potencial (MORAN, 2013).

É importante enfatizar que a parceria no processo de ensino e aprendizagem entre seus protagonistas é fundamental para o alcance dos objetivos que se quer atingir. Essa parceria deve acontecer para que se possa dar encaminhamentos e orientações aos discentes proporcionando-lhes relacionar as informações disponíveis, transformando-as em conhecimentos para a prática de ações emancipatórias.

Na sociedade da informação, da virtualização dos espaços sociais de convivência, a todo momento surgem novas teorias e práticas disponíveis nos diversos ambientes - físico e virtual. Dessa maneira, o docente como facilitador, mediador e orientador da busca pela aquisição da aprendizagem, precisa fazer uso da diversidade de informações, (entendendo que nem todas possuem necessariamente sentidos e significados condizentes com os conhecimentos científicos). Destaca-se que quanto maior a disponibilidade das informações, maiores podem ser a capacidade de assimilação e sua aplicação no cotidiano (KENSKI, 2013).

3.2 O planejamento de ensino

Sabe-se que toda prática docente que envolve ensino e aprendizagem se fundamenta no pilar do planejar. Assim, o planejamento deve ser pensado de maneira que contemple as etapas que compreendem o processo de ensino e aprendizagem. O ato de planejar deve ser flexível, pois toda e qualquer ação pensada pode não ocorrer como esperado, e o docente atento a essa possibilidade terá êxito em sua prática. Estando preparado e confiante supera eventualidades de modo a tirar proveito de situações problemas, mostrando domínio e conhecimento do que se propôs a realizar (LIBÂNEO, 2013).

Para Libâneo (2016):

O planejamento de ensino começa com a análise de conteúdo, em que primeiramente se buscam as relações fundamentais, essenciais, ou seja, o professor deve analisar o conteúdo e nele identificar seu princípio interno, o seu “núcleo”. O princípio interno é a relação geral estabelecida entre os vários elementos que constituem um objeto de estudo, captada no processo de desenvolvimento e constituição desse objeto na prática social e histórica do campo científico. [...]

No planejamento de ensino, além da análise do conteúdo, faz-se necessário a consideração dos motivos dos estudantes e a articulação dos conteúdos com as práticas socioculturais nas quais estão envolvidos. Na teoria do ensino para o desenvolvimento dá-se destaque ao papel dos motivos (sociais/individuais) em todos os âmbitos da atividade humana (LIBÂNEO, 2016, p. 377-378).

A partir da sistematização do ato de ensinar, deve-se analisar os aspectos que o permeiam. O planejamento precisa ser realizado considerando os materiais didáticos e/ou as tecnologias disponíveis de maneira que se possa fazer uso eficiente na mediação do conhecimento.

Para isso, a preparação exclusiva de materiais para as unidades/disciplinas matérias/cursos; a infraestrutura e superestrutura fundamentais para o funcionamento adequado; a identificação e análise dos métodos e critérios de avaliação; bem como, o destaque dos aspectos positivos e negativos desse processo. Estes são aspectos fundamentais para que se tenha o mínimo de qualidade exigida que garanta a formação cultural, social, política e profissional dos indivíduos (LIBÂNEO, 2013).

Como afirma Moran (1994):

Temos que desenvolver processos de comunicação ricos, interativos e cada vez mais profundos. Abrir as escolas ao mundo, à vida. Criar ambientes de ensino e aprendizagem mais atraentes, envolventes e multissensoriais. [...]

Precisamos apoiar a introdução das novas tecnologias de comunicação possíveis em cada etapa. As tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino aprendizagem. Mas nenhuma tecnologia salva um mau professor. Computadores, vídeo, redes, CD-ROM's podem sensibilizar para a pesquisa de novos assuntos, trazem instantaneamente informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (através de redes eletrônicas, da multimídia), permitem a personalização (adaptação do trabalho ao ritmo de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia (MORAN, 1994, p. 237).

Essa afirmação permite compreender como é fundamental o planejamento das atividades a serem realizadas nos ambientes educacionais, pois é a partir da organização das ações que se constrói possibilidades de aprendizagem no processo educacional, visando a emancipação social dos indivíduos.

Sabe-se que nos processos que envolvem ensino e aprendizagem os professores e os estudantes trocam informações, experiências e aprendem nesse

contexto. Nessa troca, o conhecimento é construído a partir de dados/elementos que juntos numa sequência lógica e subjetiva se traduzem em informações, que por sua vez, organizadas, ajudam os indivíduos a formular conhecimentos e concepções.

No processo educacional a relação dialógica permite construir e reconstruir conhecimentos que desencadeia no desenvolvimento de habilidades que permite acessar competências e atitudes, que podem ser esperadas como resultado de um processo de planejamento (FREIRE, 2015).

Por isso, que em qualquer processo educacional, faz-se necessário o uso de uma prática sistematizada, onde estejam evidentes os objetivos que se almeja, e é a partir de um planejamento bem elaborado que se aspira alcançar possibilidades de aprendizagem e construção de conhecimento, que façam o sujeito refletir, analisar e ampliar conhecimentos e mudar seu comportamento nos ambientes sociais (MORAN, 2013; MASETTO e BEHRENS, 2013).

Assim, para Bannell *et al.* (2016):

O planejamento das atividades pressupõe uma intencionalidade que vai além dos objetivos curriculares e se fundamenta na atenção para o desenvolvimento [...], através da apropriação e interpretação dos produtos materiais e intelectuais que fazem parte da sociedade na qual está sendo inserida, que, por sua vez, implica o desenvolvimento de habilidades necessárias para acessar o mundo e, portanto, tê-lo em vista. Concretamente, isso significa valorizar a construção subjetiva da aprendizagem, incluindo no planejamento pedagógico atividades de busca autônoma de informações, a resolução de problemas e a formulação de hipóteses explicativas para a realidade (BANNELL *et al.*, 2016, p. 120).

Assim, o planejamento é basilar no processo educacional, seja ele presencial, semipresencial, ou a distância. É a partir da sistematização, que se constroem possibilidades de aprendizagem significativa, vale ressaltar, que não se deve pensar em desenvolver atividades educativas sem que se tenha como suporte o planejamento. Planejar é instituir o mínimo de qualidade na formação dos educandos, a partir desse entendimento, as ações metodológicas a serem realizadas em prol da aprendizagem, precisam ter objetivos claros e significativos para a formação dos estudantes. Moran (2000) atenta que:

[...] é importante chamar atenção para o seguinte ponto: não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. Seja na educação presencial, seja na virtual, o planejamento do processo de

aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma das suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça (MORAN, 2000, p. 155).

Ter sensibilidade para perceber as possibilidades de intervenções com uso de tecnologias em sala de aula é fundamental para o exercício docente, conhecer e saber usar as TDICs permiti o desenvolvimento de ações mais efetivas e contundentes, o planejamento é necessário para o êxito da inserção das tecnologias na educação.

3.3 Tecnologias digitais e práxis docente

O desafio da *práxis* docente está posto. As TDICs no processo de mediação e articulação do ensino se afirmam como necessários ao exercício da docência, e não cabe negar essa realidade. É preciso se apropriar dos conhecimentos, refletir a prática e reconstruí-la paulatinamente (MORAN, 2016).

Entendendo a existência de obstáculos e desafios ao ser professor, seu papel na perspectiva didática e metodológica precisa se construir constantemente tendo em vista as potencialidades das TDICs e sua incorporação como componente fundamental na nova e mutante concepção de ensino e aprendizagem nas instituições educacionais. Assim, Freire (1994) afirma que:

O professor, como sujeito direcionador da práxis pedagógica escolar, tem que, no seu trabalho, estar atento a todos os elementos necessários para que o aluno efetivamente aprenda e se desenvolva. Para isso, o professor deverá ter presentes os resultados das ciências pedagógicas, da didática e das metodologias específicas de cada disciplina, ou seja, um profissional que estará sempre se atualizando (FREIRE, 1994, p. 29).

Além de estar atento às realidades das ciências pedagógicas, é preciso que o professor produza sua teoria e construa sua prática continuamente, percebendo a diversidade e a heterogeneidade que o ambiente educacional possibilita a cada contexto. Entende-se, dessa maneira, a atuação docente como nova a cada realidade. Assim o docente constrói, desconstrói e reconstrói sua prática e se torna efetivamente autor de sua teoria, é preciso para isso pesquisar e escrever sobre suas experiências,

esse exercício fundamentará e permitirá o pleno exercício do fazer docente (FREIRE, 1994, SOARES, 2016a).

Em consonância a essa orientação a afirmativa de Pretto (1996) reafirma o posicionamento de Soares (2016a), pois para ele:

[...] precisamos de uma integração mais efetiva entre a educação e a comunicação e isso só se dará se estes novos meios estiverem presentes como fundamento desta nova educação. Aí sim, os novos valores desta sociedade, ainda em construção, estarão presentes (PRETTO, 1996, p. 7).

Com as TDICs, ampliam-se as possibilidades de formação profissional, social e continuada. Estas possibilidades, vistas como ação social, trazem benefícios a sociedade ao proporcionar acesso a informação, ao conhecimento, promovendo condições eficazes à (re)construção do conhecimento e efetivação de aprendizagens que postas em prática devem estabelecer um diálogo nos contextos profissional, político, social e cultural dos envolvidos no processo educacional.

Possibilitar o acesso ao conhecimento tem um papel significativo na estratificação social, principalmente hoje, quando novas exigências intelectuais se tornam pertinentes ao cotidiano. Assim, o processo educacional deve ser pensado a cada realidade, a fim de se (re)criar situações pedagógicas que atendam aos requisitos fundamentais para uma *práxis* emancipatória. Segundo Pretto e Assis (2008):

O século XX foi embora e chega o XXI. Inúmeras mudanças e turbulências marcaram esse período, particularmente por conta do forte desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da ciência da computação, com destaque para as pesquisas no campo da Inteligência Artificial e do vertiginoso incremento da rede internet, trazendo radicais modificações na forma como se vêm produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes e de como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re)significam, impulsionadas pela (oni)presença dessas tecnologias da informação e comunicação (PRETTO e ASSIS, 2008, p. 75).

Diante desse contexto, é importante refletir a necessidade e se contextualizar e se apropriar dos conhecimentos que tragam habilidades para reconstruir o fazer pedagógico com as tecnologias informacionais. O professor precisa compreender que não existem soluções prontas e acabadas ou práticas padronizadas, e que o inusitado

acontece. Enquanto mediador de processos educacionais, ele precisa tirar proveito dessas situações de forma criativa, reflexiva, crítica e construtiva, utilizando acontecimentos novos, e essas possibilidades só podem se concretizar, se estiver aberto a ser autor, criador e propulsor das inovações nos espaços educacionais, seja ele qual for. Como afirma Morin (2002):

O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo (MORIN, 2002, p. 30).

O exercício pedagógico permite aos professores perceber-se autor de sua prática, a qual deve se (re)construir na relação com os estudantes e as tecnologias disponíveis em sua realidade. Deve ainda, articular os interesses e necessidades dos alunos, com o ambiente e a intencionalidade pedagógica, criando situações problemas que favoreçam o processo de construção do conhecimento, para tanto, faz-se necessário constituir e implementar políticas públicas que forneçam esse suporte. Nesse sentido, Martínez Apud Tedesco (2004) afirma que:

Estabelecer políticas nacionais para o planejamento e a aplicação de programas de integração das NTIC na educação pública é uma responsabilidade que envolve não só o setor educativo como também outros setores governamentais. Por esse motivo, é preciso uma organização interdisciplinar em nível nacional que tome decisões, planeje e coordene sua instrumentação (MARTÍNEZ, apud TEDESCO, 2004, p. 99).

Corroborando com Martínez (2004), é preciso trabalhar na construção de políticas de formação e inserção de tecnologias digitais na educação para proporcionar qualificação no uso destas para o aperfeiçoamento do exercício docente. Pois, o uso das tecnologias na educação pode ser determinante para a construção da aprendizagem, e dessa forma, explorar seu potencial é ação basilar para aprimorar os processos educacionais.

3.4 Formação docente para o uso das TDICs

É importante destacar a necessidade de formação para os professores no uso de tecnologias, é perceptível a chegada das tecnologias nas escolas, entretanto, também é perceptível a falta de investimento em formação, essa realidade é ainda, um entrave que dificulta a operacionalidade das tecnologias e a prática docente como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Kenski (2003) defende a formação continuada dos profissionais de educação para o uso das tecnologias de forma didática, o que reforça que é preciso investimentos na qualificação/formação profissional para que os professores possam desenvolver suas atividades docente com habilidades tecnológicas para o provimento de práticas pedagógicas articuladas com as metodologias ativas. Entretanto, é preciso diferenciar essa formação de treinamento técnico – onde os conceitos educacionais e o domínio das tecnologias são trabalhados separadamente. Sendo assim, Kenski (2003) aponta que:

[...] os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores [ou Tecnologias Informacionais] os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para (essas) atividades de ensino (KENSKI, 2003, p. 78).

Como pode-se constatar a necessidade de formação profissional para uso das TDICs é uma realidade. E com essa compreensão é inevitável que os professores se apropriem de conhecimentos técnicos para sua utilização, pois existem docentes que precisam desenvolver habilidades na aplicabilidade destes em sala de aula. Nesse contexto, a escola vê-se desafiada pela velocidade e expansão das conexões digitais no *ciberespaço*, e das tecnologias informacionais.

Martins e Silva (2004) sobre o *ciberespaço* apontam que:

Quando entramos no *ciberespaço*, todas as formas semióticas se tornaram onipresentes. Se elas estão em algum lugar, elas estão em todos os lugares. Adicionalmente, agora, a escrita tem não só uma memória independente, um sistema autônomo de reprodução e onipresente virtual, mas também uma capacidade autônoma de ação (MARTINS e SILVA, 2004, p. 162).

Na atualidade os processos que envolvem ensino e aprendizagem encontram-se numa outra dinâmica de produção, compreensão e sistematização do conhecimento, que não compreendem a ideia de linearidade e estaticidade, pois se constituem a partir dos pressupostos do hipertexto, em que o conhecimento se apresenta e se constrói de forma dinâmica, fluída e em constante desenvolvimento e mutação. Segundo Xavier (2013):

O hipertexto deve ser visto como o *locus* de processos virtuais que dá vida ao modo de iniciação digital. Este, por seu turno, é uma forma singular de enunciar, isto é, uma maneira própria de dispor, compor e superpor, entrelaçadamente, em uma plataforma enunciativa, os recursos semióticos de natureza linguística e não-linguística -, fato este que o torna distinto da escrita alfabética, ainda que dependente e profundamente nela enraizado (XAVIER, 2013, p. 131).

Nessa perspectiva o processo de aprendizagem se torna único e dinâmico para cada indivíduo, pois as experiências de leitura e construção são também únicas. Deste modo, as possibilidades de conexões possíveis numa leitura de linguagem hipertextual, os caminhos e *hiperlinks*, nessa trajetória, compreendem possibilidades de escolhas que direcionam o processo de construção de conhecimentos, autodirecionando as pessoas a escolhas que lhes possibilitem conhecimentos de seu interesse. Para Lévy (2000):

É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos (LÉVY, 2000, p. 5).

Diante disso, o uso didático das TDICs transcorre pela superação e ruptura de tradições, hábitos, e práticas escolares que foram solidificadas e tornaram-se referência de uma cultura escolar. Portanto, exige-se a apropriação das tecnologias, entendendo que estas possibilitam a mediação entre professores e estudantes na construção e assimilação de conhecimentos, de tal modo, que outras formas de interação e comunicação entre os sujeitos escolares sejam possíveis, considerando o contexto dinâmico da atualidade.

Entende-se que a formação do professor é fundamental e imprescindível para possibilitar e instigar a aprendizagem dos estudantes, pois parte da deficiência perceptível na educação do país encontra-se, principalmente, na formação acadêmica dos profissionais; na sobrecarga de trabalho; e na falta de investimento em remuneração. A qualidade da educação depende de investimentos concretos e efetivos nesses aspectos.

Corroborando com o pensamento de Moran (2008, p. 06) para que haja mudanças na educação precisa-se ter “educadores maduros intelectualmente e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”. Para isso, é necessário investimentos em formação profissional e melhorias na qualidade de vida dos professores, fato que implica a valorização da profissão docente com aumento, sobretudo de seus proventos, bem como a redução da carga horaria de trabalho efetivo em sala de aula. Sugere-se para viabilizar essa conjuntura de investimentos efetivar as políticas públicas existentes e a criação de outras que possibilitem as mudanças necessárias no cenário da atuação docente.

Para ilustrar essa necessidade, observa-se os seguintes obstáculos que Moran (2007, p. 45) nos aponta:

[...] o currículo engessado, conteudista; a formação deficiente de professores e alunos; a cultura da aula tradicional, que leva os professores a privilegiarem o ensino, a informação e o monopólio da fala. [...] O excessivo número de alunos, de turmas e de matérias que muitos professores assumem.

Constatando a existência de tantos obstáculos ao fazer docente, evidencia-se que o seu papel na perspectiva didática e metodológica precisa se reconstruir absorvendo as tecnologias e as incorporando em suas *práxis* como componente fundamental na nova e mutante concepção de ensino e aprendizagem.

Para Cortelazzo (2009):

As TICs poderão possibilitar desenvolver competências úteis aos profissionais de hoje e de amanhã: análise de contextos, adaptação às novas formas de organização, antevisão de cenários futuros, negociação de significados, fazer compreender por outrem, criticar, receber críticas, etc. Também imagino exemplos de uso de TICs em que essas competências poderão ser desenvolvidas de maneira mais efetiva do que nos ambientes presenciais: grupos de discussão, fóruns, blogs, portfólios, comunidades de prática. Sobre essas

plataformas [...] aprendizagem baseada em projetos pode ter seu potencial revisto (CORTELAZZO, 2009, p. 43).

A partir das TDICs, vem-se ampliando as possibilidades de formação profissional, social e continuada de pessoas que não tiveram acesso à educação no período convencional. Dessa maneira, estas trazem benefícios para a sociedade, pois proporcionam o acesso a informação, ao conhecimento sistematizado de modo a promover condições eficazes à construção e efetivação de aprendizagens que subsidiem as relações sociais no estabelecimento de um diálogo convergente nos diversos contextos sociais (MORAN, 2015).

Diante da intensificação das TDICs e da eclosão e ampliação da EaD no Brasil, observa-se a possibilidade diante da necessidade de formação acadêmica continuada dos profissionais que atuam nas diversas modalidades de ensino, para o uso das tecnologias como forma de potencializar o ensino e aprendizagem (CAVALCANTE, *et al.*, 2017).

É notório que o futuro da educação presencial, semipresencial, da EaD e da educação nos moldes do hibridismo, cada vez mais será com as TDICs, e o professor não pode ignorar a evolução das técnicas inteligentes e sua aplicabilidade, ao contrário, deve com sabedoria utilizá-las ao seu favor permitindo aos estudantes melhores condições de aprendizagem (KENSKI, 2013).

Assim, orienta-se que o docente deve desenvolver competências de liderança, para atuar com as equipes multidisciplinares, e promover situações de interação, integração e interatividade nos ambientes de educacionais, buscando potencializar as comunicações, as discussões, a pesquisa, a cooperação e a socialização dos conhecimentos adquiridos, nestas situações de aprendizagem, sendo estes fatores determinantes para a efetivação da aprendizagem. Recomenda-se ainda, que após e/ou durante o processo, sejam postos em prática os conhecimentos adquiridos, as aprendizagens, para o provimento de ações que transformem as realidades, os contextos sociais (SILVA, 2011; SOARES, *et al.*, 2017).

Conduzir, mediar e intervir é fundamental para os estudantes, sobretudo de maneira política, ética e profissional objetivando sempre a criação de ambientes ricos em informações e construção de conhecimentos e saberes. Deve conduzir situações heterogêneas; mediar o convívio com as equipes integrantes do processo; promover discussões, situações problema, a partir de metodologias ativas; buscar soluções com

seus colegas de trabalho orientadores acadêmicos, tutores e seus alunos, um trabalho que extrapole as barreiras para além do ambiente escolar (MORAN, 2015; SOARES *et al.*, 2017).

Além das atribuições expostas até o momento, o professor assume o papel de autor do material que utilizará, a exemplo na construção de ambientes virtuais de aprendizagem com a participação de equipes multidisciplinares, o que se permite acreditar, que para isso, precisa-se ter ou adquirir competências que possibilitem seu desempenho com as tecnológicas informacionais. Nesse sentido, o professor não é somente um criador e executor de planejamentos, mas também teórico de suas práticas, é perceptível a ampliação de seu papel, o que exige conhecimentos específicos e afinados com o manuseio de tecnologias para a criação de novas metodologias por exigência da cultura digital na educação (SOARES, *et al.*, 2016a, 2016b).

Na complexidade da virtualização, é de grande importância que os professores, na prática docente, diante da condução de seu exercício com o uso das TDICs pense em seu planejamento e na execução das propostas de ensino aprendizagem de maneira a refletir na prática a qualidade no processo educacional (SILVA, 2011).

No que tange à formação do professor, Tedesco (2004) recomenda a importância da prioridade na formação inicial docente e a formação em serviço para uso das tecnologias informacionais, permitindo assim servirem de catalizadores de transformação nos espaços educacionais.

Para tanto, a formação docente deve ser pensada de modo a contemplar as exigências da sociedade atual, no uso consciente das TDICs na *práxis* pedagógica, cabendo às instituições de ensino oferecer oportunidades, mostrando que estão envolvidas e empenhadas nessa transformação, para que tais tecnologias cheguem à sala de aula, e sejam usadas como potencializadoras dos saberes docente em sua dinâmica metodológica.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

Esta seção traz argumentos inerentes à cultura digital no âmbito educacional, apresentando as subseções 4.1 tecnologias digitais e educação e 4.2 metodologias ativas que trazem as possibilidades de promoção de processos de ensino e aprendizagem, a partir da perspectiva do hibridismo convergente na cultura escolar na educação tradicional e contemporânea.

Para tanto, considera-se que a educação, nas últimas décadas, vem passando por um período de transição e adaptação nas formas de ensinar e aprender. A convergência das metodologias tradicionais com as metodologias ativas permite compreender a necessidade de ampliar as possibilidades e de se construir processos educacionais cada vez mais dinâmicos e interativos.

4.1 Tecnologias Digitais e Educação

As TDICs têm se estendido a todas as áreas do conhecimento da sociedade – conseqüentemente, influenciando nos processos educacionais de ensino e aprendizagem. Kenski (2012) afirma que uma nova geografia se delineia, em que não importa o lugar onde se habita, mas as condições de acesso às atuais tecnologias.

Reafirmando o entendimento de Kenski (2012), sobre essa nova geografia, Costa (2014) acrescenta que, devido as tecnologias digitais de comunicações e informações, nasce uma nova compreensão sobre o espaço e o tempo, o que pode ser denominado de espaço virtual. Esse novo conceito foi abordado, igualmente por Lévy (1999), e por Lemos (2005, 2013, 2016) nomeando-o de *ciberespaço*, podendo ser definido como:

O ciberespaço é o “hipertexto mundial interativo, onde cada um pode adicionar, retirar e modificar partes dessa estrutura telemática”; [...] “ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento que é gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando coletivização dos saberes”; ambiente que “não tem controle centralizado, multiplicando-se de forma anárquica e extensa, desordenadamente, a partir de conexões múltiplas e

diferenciadas, permitindo agregações ordinárias, ponto a ponto, formando comunidades ordinárias” (LEMOS, 2016, p. 131, 145 e 146).

Alguns ainda resistem a esse novo conceito de espaço. Entretanto, o acelerado crescimento dessa nova cultura das tecnologias eletrônicas tem permeado indivíduos de diversas idades, posições sociais e ambientes sociais. Quando surge uma nova tecnologia, percebe-se, como atitude primária, a curiosidade, apesar de também haver, desconfiança ou, mesmo, rejeição, como observa Menezes (2008). Ainda assim, a tecnologia se insere nas atividades sociais de maneira crescente e acelerada.

Igualmente tem sido no campo da aprendizagem de línguas, levando os estudantes a buscarem sempre novas alternativas, que lhes ofereçam um aprendizado acessível e efetivo e que não lhes foram oportunizadas anteriormente – envolvendo-os de forma mais atualizada e dinâmica no processo para a aquisição de seus objetivos. Constatamos que o campo da educação também não conseguiu – nem, tampouco, deveria – escapar do alcance das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que são definidas por Costa (2014, p. 25-26) como “forma de gerar, armazenar, veicular, processar e reproduzir a informação”.

Para Lévy (1999), os meios eletrônicos de informação, dentre eles a internet, são os principais instrumentos de acesso ao conhecimento, em nossos dias. Nas palavras de Costa (2014), os computadores, celulares ou, mesmo, caixas eletrônicas dos bancos convidam o indivíduo a se desenvolver nas habilidades de uso das tecnologias. Consequentemente, seu uso acaba se relacionando ao “ser cidadão”, havendo visto que até as situações mais simples requerem conhecimento dessas tecnologias.

O acesso à internet, por exemplo, é basicamente o que se precisa em um aparelho celular para fazer dele uma plataforma de estudos trazendo novas formas de aprendizagem, apropriação do conhecimento e novos meios de interação com um professor presente ou não. No entanto, mesmo sem acesso à rede mundial de computadores, os celulares inteligentes dispõem de recursos para ser usado como objeto de aprendizagem.

Hoje, um *smartphone*, que tem ganhado crescente popularidade desde o lançamento do *iPhone*, há dez anos, por Steve Jobs (JOBS, 2007), se mostra satisfatoriamente aparelhado para ser um minilaboratório individual, não deixando a desejar comparando com uma sala de informática na escola. O aparelho é, cada vez

mais, apto a interações, inclusive, com nativos e outros estudantes da língua alvo em qualquer parte do planeta, com a vantagem da mobilidade de ser levado a qualquer lugar.

As tecnologias se tornaram parte fundamental e presente nas relações sociais como um todo. O homem de hoje parece estar preso aos recursos tecnológicos, como afirmado por Kenski (2015, p. 19), estamos acostumados “com alguns confortos tecnológicos – água encanada, luz elétrica, fogão, sapatos, telefone.” Alguns desses já tão assimilados ao cotidiano que nem nos damos conta de que também é tecnologia. Para alguns, as tecnologias eletrônicas têm sido inseridas de tal forma em suas rotinas ao ponto de atingirem o *status* de indispensáveis como a energia elétrica.

Nessa seara, podemos considerar que a inserção das tecnologias nos métodos de ensino é uma realidade que ocorre nas escolas no país diversos autores como Moran (2015), Kenski (2013), Lévy (1999), Silva (2011). Esse processo reflete e afirma que não há mais como desvincular as tecnologias das práticas pedagógicas. Essas tecnologias se tornaram tão cotidianas que precisa ser pensada na educação, a fim de melhorar o seu uso.

Corroborando com as ideias Moran (2015):

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual exige resultados previsíveis, ignora a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2015, p. 16).

Exigindo, dessa forma, da escola, mudanças nas relações didáticas de ensino e aprendizagem. Ou seja, novas formas de ensinar e aprender condizentes com a realidade social no paradigma da cultura digital ou tecnológica.

As metodologias ativas, nessa perspectiva, ganham destaque nos diversos espaços educacionais tendo em vista as possibilidades de construção e criatividade vigente em suas propostas.

A criação e o desenvolvimento da internet nas três últimas décadas do século XX foram consequência de uma fusão singular de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural. A internet teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisa do mundo: a agência de Projetos

de Pesquisa Avançada (ARPA) do Departamento de Defesa dos EUA (CASTELLS, 2005, p. 82).

A evolução tecnológica e o surgimento da internet permitiram novas formas de ensinar e aprender diferentes dos métodos tradicionais que valorizavam a transmissão de informações pelos professores. Atualmente, a ampla disseminação de diversos materiais e cursos nos possibilita uma diversidade na formação social e sua complexidade. Esses elementos que nos permitem pensar e refletir as maneiras de ensinar e aprender de forma flexível numa sociedade em volto as tecnologias digitais e conectada à rede internet (LÉVY, 1999).

Para Santaella (2010):

[...] O que importa reter para a caracterização das tecnologias atuais que chamo de tecnologias do acesso é o advento da internet, um universo de informação que cresce ao infinito a passos largos e se coloca ao alcance da ponta dos dedos. Acesso é o traço mais marcante desse espaço virtual, que passou a ser chamado de ciberespaço [...] (SANTAELLA, 2010, p. 18-19).

As tecnologias têm o potencial de integrar todos os espaços e tempos, pois a educação não ocorre somente nos espaços físicos de sala de aula, ocorre também nos espaços *on-line* e *off-line* principalmente em plataformas e aplicativos digitais. Esse hibridismo de espaços se faz necessário para a constituição de novos ambientes de formação, na perspectiva da cultura digital e exige de seus atores (estudantes e professores) habilidades e competências diversas, que possibilitem ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos.

Observa Castells (2005) que:

As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, nos processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da internet (CASTELLS, 2005, p. 69).

Com o avanço das tecnologias digitais, a disseminação e a transmissão das informações ganharam outro ritmo tornando obsoletas diversas tecnologias. As novas tecnologias informacionais são, agora, disponibilizadas em smartphones e outros gadgets/dispositivos eletrônicos acessados com uma velocidade e capacidade cada vez maior por meio da internet, alterando e recriando a forma de se comunicar.

[...] o novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, as dimensões fundamentais da vida humana. Localidades ficam despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico e reintegram-se em redes funcionais ou em colagens de imagens, ocasionando um espaço de fluxos que substitui o espaço e lugares (CASTELLS, 2005, p. 465).

Segundo Latour (1994) o hibridismo é o misto que se forma no uso de diferentes elementos, no caso da educação, esse hibridismo são os elementos que compõem as culturas analógicas e digitais que convergem e se constituem em fenômenos indissociáveis na composição de uma realidade híbrida.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 1993, p. 4).

O hibridismo nessa perspectiva constitui característica fundamental de metodologias de ensino ativas baseadas no aprender fazendo, em situações de aprendizagem, em projetos. As práticas de ensino pensadas com o artifício das tecnologias propiciam melhores condições de aprendizagem se pensadas e desenvolvidas com conhecimento de seu uso prático.

Trata-se da ampliação de formas de conexão entre homens e homens, máquinas e homens, e máquinas e máquinas motivadas pelo nomadismo tecnológico da cultura contemporânea e pelo desenvolvimento da computação ubíqua (3G, Wi-Fi), da computação senciente (RFID5, bluetooth) e da computação pervasiva, além da continuação natural de processos de emissão generalizada e de trabalho cooperativos da primeira fase dos CC (blogs, fóruns, chats, *software* livres, peer to peer, etc). Na era da conexão, do CCm, a rede transforma-se em um “ambiente” generalizado de conexão, envolvendo o usuário em plena mobilidade (LEMOS, 2005, p. 02).

Para compreender o que são metodologias ativas é preciso perceber as seguintes características que as nutrem: Aprendizagem significativa; Aprendizagem do aprender fazendo; Resolução de problemas; Games como forma de aprender; Trabalhos em grupo. Essas características problematizam as questões educacionais inerentes ao processo de ensino aprendizagem que reflete para sua prática a

possibilidades de aprender fazendo, aliando teoria a prática fundamental para o desenvolvimento dessa metodologia.

O potencial das tecnologias digitais, como apoio ao estudante, no desenvolvimento de resolução de problemas permite que este realize pesquisas, aprenda, e aprofunde seu conhecimento em sala de aula. Além disso, os próprios processos de ensino têm um potencial imenso de melhoria. O professor, atualizado com essas tecnologias, possuem diversos recursos que podem trazer uma aula mais dinâmica, interativa e criativa aos estudantes – desconstruindo o método tradicionalista ainda existente em sala de aula.

4.2 Metodologias ativas

As metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem fazem um contraponto importante aos métodos tradicionais de ensino. A evolução tecnológica, nessa perspectiva, promove a inovação nas diversas áreas que têm se apropriado destas somatizando, assim, novas formas de fazer educação. Paralelamente, o uso crescente das TDICs revolucionou diversos setores da sociedade, indiscutivelmente, os processos de educação, impacto visível, como vemos na evolução da Educação a Distância, principalmente, no ensino *online*.

Ainda há, entretanto, resistência da possível convergência entre as metodologias ativas e as TDICs, apesar de indicações sinalizando a ocorrência de melhores resultados quando se utiliza, por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) (MORAN, 2015). As metodologias ativas se utilizam de procedimentos de resolução de problemas por parte dos estudantes, de maneira que possam encontrar soluções, caminhos, alternativas, possibilidades para a tomada de decisão nas problemáticas em diversos contextos complexos. Favorecendo, o desenvolvimento de habilidades e competências ao estudante, principalmente, quanto à autoaprendizagem e o autogerenciamento das suas necessidades de conhecimento, potencializando assim, as estruturas cognitivas, problematizando e ressignificando os saberes em busca da construção de novos conhecimentos.

Para Moran (2015):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORAN, 2015, p. 17).

As tecnologias digitais potencializaram os espaços e tempos de convivência e aprendizagem, principalmente, quando levamos em consideração o uso de interfaces interativas de diversos dispositivos/aplicativos que possibilitam interações sociais. É no ciberespaço e especificamente nos ambientes virtuais de aprendizagem que conhecimentos e saberes são produzidos pela cultura digital ou *cibercultura*, principalmente no aprender com o outro e de maneira colaborativa (SILVA, 2011; LEMOS, 2013; LÉVY, 1999).

De acordo com Kenski (2011):

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias – assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes –, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2011, p. 22).

Dessa maneira, a tecnologia abrange desde artefatos pré-históricos até objetos modernos e avançados, como os dispositivos móveis e multimídia que possuem características telemáticas e microeletrônicas como *tablets*, celulares, *smartphones*, notebooks etc.

Kenski (2011) ainda afirma que:

(...) a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações (KENSKI, 2011, p. 223).

Para Lévy (1999, p. 32), “as tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”. Dessa maneira, é evidente a transição cultural de uma geração a

outra, sobretudo nas tecnologias analógicas e para as tecnologias digitais, quando surge a cultura digital, que fundamenta a necessidade de mudanças constantes nas relações sociais.

A cultura digital cria uma nova relação entre a técnica e a vida social das pessoas influenciando no comportamento significativamente. É fundamental compreender o fenômeno da *cibercultura* para que possamos compreender os paradoxos, as potencialidades e os conflitos gerados a partir da convergência das culturas tradicionais com a cultura digital.

Segundo Moran (2015):

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um (2015, p. 16).

É preciso criar espaços de aprendizagem colaborativo com intermédio das tecnologias digitais. Além disso, se faz necessário que, ao se criar um espaço dessa forma, este envolva um movimento ainda maior, o da mudança do paradigma da transmissão para um paradigma de colaboração, de construção, em que predomine a criação coletiva.

Nesse sentido, o papel do professor é daquele que arquiteta e que pensa um ambiente de aprendizagem com um desenho didático que promova o diálogo, a colaboração e interatividade. É preciso construir possibilidades de vivência e promover a mediação compartilhada, em que todos sejam mediadores das aprendizagens uns dos outros, o processo de aprendizagem colaborativa evidentemente se potencializa com as tecnologias.

Nessa perspectiva Moran (2015) afirma que:

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer

escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades (MORAN, 2015, p. 18).

As narrativas digitais fazem parte das ações que compreendem as metodologias ativas, exemplo disso são as Histórias em Quadrinhos Eletrônicas que ajudam a potencializar o desenvolvimento da aprendizagem de forma criativa, construtiva, interativa e colaborativa.

A intenção de trabalhar com as narrativas digitais é justamente a de explorar o potencial das TDICs no desenvolvimento de atividades curriculares de distintas áreas de conhecimento. Com a produção dessas narrativas, diversos conceitos são explicitados, como os conteúdos sendo trabalhados na narrativa, os conhecimentos sobre os diferentes recursos tecnológicos utilizados (digital, sonoro, imagético) e a própria construção da narrativa, se linear, hipermidiática. A explicitação de tais conhecimentos facilita a intervenção do professor e, até mesmo dos colegas, auxiliando o aprendiz na análise e depuração de aspectos que ainda são deficitários. Com isso, ele pode atingir um novo patamar de compreensão desses conhecimentos. Portanto, a produção da narrativa na forma digital tem como objetivo facilitar a análise e a depuração dos diferentes conteúdos, criando condições para que o aprendiz possa realizar a espiral da aprendizagem e, com isso, construir novos conhecimentos (VALENTE, 2014, p. 157-158).

A sala de aula invertida também é outra metodologia que compõe as metodologias ativas. Na sala de aula invertida, o estudante faz leituras e visualiza os conteúdos antes e a aula se torna um lugar de aprendizagem ativa, onde são esclarecidas as dúvidas e questionamentos, ocorrem discussões e atividades práticas.

Segundo afirma Valente (2014):

A sala de aula é invertida no sentido que o conteúdo e as instruções são estudados online, usando as TDICs, antes de o aluno frequentar a sala de aula. Durante esse período, o aluno deve estudar o material de apoio e responder, via uma plataforma de educação a distância, a um conjunto de questões. O professor, antes da aula, verifica as questões mais problemáticas que devem ser trabalhadas em sala de aula. Durante a qual, o professor apresenta o material em aproximadamente 20 minutos, intercalados com questões para discussão, visualizações e exercícios de lápis e papel. Os alunos usam simulações animadas, desenvolvidas para ajudá-los a visualizar

conceitos e realizaram experimentos em grupos, com o auxílio do computador na aquisição e análise dos dados (VALENTE, 2014, p. 158-159).

A sala de aula invertida surge em contexto que possibilita grandes oportunidades do ponto de vista educacional, sobretudo com o acesso e a disseminação das TDICs, e por elas estarem adentrando aos espaços educacionais. As metodologias ativas, principalmente, as desenvolvidas por meio das TDICs, têm se apresentado como mais uma possibilidade para a construção de conhecimentos em sala de aula.

É uma lição comprovada da história da tecnologia que os usuários são os principais produtores da tecnologia, adaptando-se a seus usos e valores e acabando por transformá-la [...]. Novos usos da tecnologia, bem como as modificações reais nela introduzidos, são transmitidos de volta ao mundo inteiro, em tempo real. Assim o intervalo entre o processo de aprendizagem pelo uso, e de produção pelo uso, é extraordinariamente abreviado, e o resultado é que nos envolvemos num processo de aprendizagem através da produção, num feedback intenso entre a difusão e o aperfeiçoamento da tecnologia. Foi por isso que a internet cresceu, e continua crescendo, numa velocidade sem precedentes, não só no número de usuários de redes, mas no âmbito de aplicações (CASTELLS, 2003, p. 28).

Sendo assim, o professor precisa estar cada vez mais preparado para mediar os processos de ensino e aprendizagem de maneira a integrar as tecnologias as metodologias. Para isso, faz-se necessário investimentos em formação para conhecimento das funcionalidades das diversas tecnologias bem como, desenvolvimento de novas possibilidades, a criatividade é uma habilidade também necessária para condução dessas possibilidades de aprendizagem e ensino.

Segundo Castro (2015):

O uso de softwares em sala de aula conduz para um meio facilitador da aprendizagem. Ao utilizar softwares educativos dos mais diversos tipos, os alunos estarão desenvolvendo habilidades cognitivas, visuais, auditivas, intelectuais, fazendo com que ele construa um novo olhar para os conteúdos (CASTRO, 2015, p. 77).

Os softwares acomodam uma gama de tecnologias digitais que podem ou não fazer uso da internet. Além disso, podem ser utilizados de modo *off-line* ou *online* o que permite maior acesso e facilidade em seu uso, essa tecnologia possui diversas

funcionalidades desde jogos, edição de imagens, áudio e vídeo, produção de texto, histórias em quadrinhos eletrônicas (HQE), conversão de extensões de mídias, experimentações diversas, cálculos. Essa tecnologia possibilita a professores e estudantes construir conhecimentos de maneira colaborativa.

É importante enfatizar que é preciso comprometimento pedagógico dos professores e, sobretudo, conhecer as funcionalidades dos softwares que pretendem usar. Vale ressaltar que fazer um planejamento que sistematize o uso dessas tecnologias e evidencie os objetivos do uso de cada software é fundamental para o êxito dessa prática, entendendo que cada aplicativo possui suas singularidades e especificidade.

Muitos professores consideram as tecnologias como elementos desafiadores a prática docente em sala de aula, fato que hipoteticamente podemos deduzir pela ausência de conhecimento em sua aplicabilidade. É perceptível nas escolas, que as tecnologias chegam antes da formação dos professores para seu uso, o que possivelmente pode ocasionar as limitações na efetivação das tecnologias como elemento fundamental, na atualidade, de dinamismo e interação no processo de ensino e de aprendizagem.

A educação com mediação de tecnologias, cada vez mais disseminada, traz o acesso facilitado à informação, sem dúvida muito maior do que o das gerações passadas. Com as tecnologias de informação e comunicação (TIC) cada vez se modernizando e expandindo vivemos uma sociedade repleta de fontes de informação em que as pessoas acessam de forma praticamente imediata, em tempo real, fatos, dados, e situações que acontecem ao redor do mundo todo (CARVALHO; OLIVEIRA; SILVA, 2015, p. 02).

O professor possui um papel importante na mediação do processo educacional, cabe a este reavaliar constantemente sua prática docente, e buscar inserir novas ideias para as suas mediações nos ambientes de ensino e aprendizagem, para que o estudante aprenda os conhecimentos acadêmicos que serão uteis na sua vida profissional, social e pessoal, a partir de suas produções e leituras. É preciso incentivar a criticidade do estudante.

5 A METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 O Método

Esta pesquisa traz como método a abordagem etnográfica que se utiliza de um leque de instrumentos para atender as necessidades de uma investigação. O caminho que se estruturou para atender aos objetivos dessa pesquisa entendendo ser o melhor para analisar a realidade do processo educacional e suas complexidades.

Assim, concordamos que,

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas (ANDRÉ, 1995, p. 24).

Nessa perspectiva, estes dois sentidos: o uso das técnicas etnográficas e a descrição dos fatos observados constituiu o alicerce para o desenvolvimento dessa pesquisa, de maneira a apresentar as relações de interação e as práticas pedagógicas no contexto da cultura digital ou *cibercultura* na visão dos atores do processo educacional.

O uso da abordagem etnográfica se fez necessário, pois como destacado suas possibilidades permitiram observar, registrar e descrever as relações que se estabelecem no campo de pesquisa, nesse caso, na escola entre os estudantes e os professores no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, na prática docente a partir do paradigma da cultura digital.

Segundo Oliveira (2014):

Em se tratando de pesquisa na área educacional, o foco da pesquisa etnográfica está relacionado ao processo educacional [...]. Nesse caso, a utilização das técnicas para pesquisa de campo devem ser adequadas ao objetivo do estudo, seja através da utilização de questionários, entrevistas, observação participante. A pesquisa etnográfica exige uma efetiva participação do pesquisador em termos de observação e interação com os atores sociais, cuja ênfase deve ser o processo educacional e não simplesmente no resultado da pesquisa (OLIVEIRA, 2014, p. 73-74).

Sendo assim, para o alcance dos objetivos desse estudo observou-se a prática docente dos professores de língua estrangeira, realizou-se aplicação de questionários e entrevistas semiestruturada com estudantes e professores e também conversas com a coordenação da escola, para que assim pudéssemos analisar a realidade em evidência a partir das visões dos protagonistas que compõe o processo de ensino e aprendizagem.

André (1995) ratifica que:

Subjacente ao uso dessas técnicas etnográficas existe o princípio da interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado, princípio esse que determina fortemente a segunda característica da pesquisa do tipo etnográfico, ou seja, que o pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise dos dados. Os dados são mediados pelo instrumento humano, o pesquisador. O fato de ser uma pessoa o põe numa posição bem diferente de outros tipos de instrumentos, porque permite que ele responda ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta, se necessário, revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho (ANDRÉ, 1995, p. 24-25).

Sendo assim, a importância da descrição dos fenômenos observados - prática docente e a aprendizagem dos atores, permitiram inferir reflexões, pensamentos e construção de conhecimentos entendendo o pesquisador como elemento fundamental na pesquisa etnográfica, nesse sentido, as interpretações e análises a juízo do pesquisador revelou a importância e a necessidade e o significado que as tecnologias digitais têm nos processos de ensino e de aprendizagem.

5.2 O Tipo de Pesquisa

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, o tratamento das informações colhidas ocorreu a partir da análise, interpretação e atribuição de significados as informações coletadas, conforme as contribuições de Oliveira (2014), e André (1995). Fazendo-se uso do pensamento de Creswell (2010, p. 206), “[...] a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta de dados, análise e interpretação dos dados”. O

que nos permitiu melhor compreensão dos fenômenos investigados a partir do uso da observação participante, das entrevistas e questionários.

Embasando-se no pensamento de Triviños (2001, p. 83), a pesquisa qualitativa pretende “obter generalidades, ideias predominantes, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas que participaram do estudo [...]”. Ou seja, o foco é específico, centrado no peculiar, buscando sua compreensão e os significados a partir da explicação dos fenômenos estudados, o que buscou-se fazer usando os instrumentos da abordagem etnográfico no que tangem as práticas docente com as tecnologias digitais.

Embora os recursos da investigação sejam fundamentalmente qualitativos, isso não significa desconsiderar as contribuições que os estudos quantitativos podem agregar a pesquisa, na medida em que estes podem permitir uma visão geral do fenômeno estudado. Dessa maneira, priorizando dados e informações de caráter qualitativo, onde apresentamos também dados quantitativos como forma de ilustrar o objeto de estudo e suas especificidades.

5.3 As Técnicas de Investigação

As técnicas de investigação usadas como procedimentos metodológicos, nessa pesquisa, foram a observação participante, o questionário semiaberto e a entrevista semiestruturada referenciados nas concepções de Oliveira (2014), e André (1995), direcionados aos professores e estudantes participantes dessa pesquisa, o que permitiu fazer reflexões, inferências e compreender os conceitos que permeiam a cultura digital e a realidade estudada.

Segundo André (1995) o pesquisador:

Através basicamente da observação participante ele vai procurar entender essa cultura, usando para isso uma metodologia que envolve registro de campo, entrevistas, análises de documentos, fotografias, gravações. Os dados são considerados sempre inacabados. O observador não pretende comprovar teorias nem fazer “grandes” generalizações. O que busca, sim, é descrever a situação, compreendê-la, revelar os seus múltiplos significados, deixando que o leitor decida se as interpretações podem ou não ser generalizáveis, com base em sua sustentação teórica e sua plausibilidade (ANDRÉ, 1995, p. 31).

Inicialmente foi realizada a caracterização da escola *lócus* da pesquisa, onde traçamos o perfil, apresentamos dados e informações da escola, dos professores e dos estudantes, visando conhecer a prática pedagógica mediada pelas tecnologias digitais, onde selecionamos os participantes que contribuiriam na exequibilidade desse estudo. Para isso, fizemos uso das técnicas que embasam a abordagem etnográfica que subsidia o desenvolvimento dessa pesquisa.

Segundo André (1995):

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico (ANDRÉ, 1995, p. 34).

Sendo assim, foi realizada visitas à escola para colher as informações iniciais e realização da observação participante, preenchimento de questionário e entrevista dirigida aos professores e estudantes, bem como o levantamento das tecnologias digitais disponibilizadas na instituição de ensino, para uso no processo de ensino e aprendizagem visando evidenciar a disponibilidade e acesso as tecnologias e de que maneira ocorre seu uso para que pudéssemos analisar a prática pedagógica dos professores com o uso das tecnologias digitais e suas contribuições para as tessituras (construção) do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

5.3.1 A Observação Participante

A observação participante ocorreu nos meses de setembro a dezembro de 2017, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) código de identificação 29390737, localizado no Território Sertão do São Francisco, zona urbana, no Bairro João XXIII, s/n, na Rodovia Lomanto Júnior, na cidade de Juazeiro-BA, CEP 48.900420.

Essa etapa da pesquisa visou descrever as características do ambiente pesquisado e as rotinas de funcionamento da escola, bem como possibilitar melhor compreensão da prática pedagógica dos docentes de Língua Estrangeira em sala de

aula e nos ambientes de aprendizagem que estes possibilitam aos estudantes, na perspectiva das tecnologias associadas a educação.

5.3.2 Características da instituição

O Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães foi criado por meio do Projeto de Colégios Modelo (uma rede de escolas de porte especial com características de estruturas físicas semelhantes) de autoria do então Deputado Estadual Luís Eduardo Magalhães com o objetivo de oferecer educação de qualidade ao povo baiano. A unidade da cidade de Juazeiro-BA foi construída em 1998 e inaugurada em 1999, iniciou suas atividades educacionais em maio do mesmo ano. Vale registrar que o colégio possui a melhor e maior infraestrutura da cidade, tornando-se referência no atendimento educacional na região desde sua fundação.

A escola campo de pesquisa é uma instituição pública de dependência administrativa do Governo do Estado da Bahia, oferece para a comunidade a modalidade de ensino presencial com foco exclusivo no Ensino Médio, no ano de 2017 o colégio teve 1.665 (um mil seiscentos e sessenta e cinco) estudantes matriculados.

Sobre as rotinas de funcionamento da escola, a instituição oferece a comunidade o Ensino Médio na modalidade presencial nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. No turno matutino as aulas iniciam 7h50min e terminam as 11h50min com um intervalo de 10h10 as 10h30, no turno vespertino as aulas iniciam as 13h e terminam as 17h com intervalo as 15h, no turno noturno as aulas tem início as 18h40 e terminam as 22h, com intervalo as 19h15.

O trabalho pedagógico ocorre por uma equipe que é composta por 03 (três) coordenadoras pedagógicas concursadas, certificadas com jornada de 40 horas semanais. Possui a função de planejar de forma crítica e criativa e implementar junto ao corpo docente todas as ações e atividades propostas para a concretização do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo e disponibilizando recursos pedagógicos e tecnológicos e formação continuada, apoiando e estimulando os professores em atividades de planejamento do seu plano de ensino, na troca de experiências, no engajamento nas diversas atividades da escola, na superação das dificuldades com vistas ao êxito de cada um, profissionalmente e da escola como um todo. Aos estudantes, observou-se que a coordenação desprende de

acompanhamento constante para o bom desempenho das habilidades e competências necessárias à formação de sujeitos críticos, participativos e criativos.

O corpo diretivo do colégio compõe-se de um diretor e três vices (um para cada turno), eleitos através do processo democrático de eleições. A direção é responsável pelo gerenciamento da instituição presando pelo alcance de sua missão e visão e dos objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP), apoiando as ações de cada segmento que compõe a comunidade escolar, demonstrando abertura para a participação de todos nas ações a serem desenvolvidas e implementadas dentro da unidade escolar.

Tabela 1 - Número de profissionais da instituição, por categorias

Quantidade	Função
01	Diretora
03	Vice-Diretores
02	Coordenadores Pedagógico
06	Funcionários Administrativo
06	Cozinheiros
04	Serviços Gerais (limpeza)
04	Vigilância
64	Professores
Total de 90 Funcionários	

Tabela 2 - Estrutura Física da Escola

Quantidade	Identificação
03	Pavimentos
12	Sala de aula destinadas a aulas regulares
01	Laboratório de informática
01	Laboratório de ciências
01	Sala de leitura
01	Sala de artes
01	Sala de TV e Vídeo
02	Salas de Língua Estrangeira
01	Grêmio Estudantil
01	sala de diretoria
01	sala de vice-diretoria
01	sala de coordenação pedagógica
01	Sala de professores

01	Cozinha
01	Biblioteca com dois pisos
01	Colegiado Escolar
02	Banheiro fora do prédio (banheiro coletivo)
06	Banheiro dentro do prédio (banheiro coletivo) adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
02	Banheiro (funcionários)
01	Sala de secretaria
02	Banheiro com chuveiro
01	Refeitório
01	Despensa
01	Almoxarifado
01	Auditório com capacidade para 200 pessoas
01	Pátio coberto
01	Alojamento de professores
01	Área verde
01	Depósito
01	Cantina
01	Central telefônica
01	Quadra poliesportiva
01	Rádio Escola
	Kits Laboratórios
	Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

O monitoramento das práxis docente foi realizado através da observação participante das aulas de língua estrangeira, para que se pudesse analisar os movimentos dos professores e estudantes no ambiente de aprendizagem. A observação participante ocorreu durante o período da realização das aulas no terceiro e quarto trimestre de 2017, tempo em que se efetivou a pesquisa.

Segundo André (1995):

A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes (ANDRÉ, 1995, p. 24).

A observação da prática pedagógica dos professores nos ambientes de aprendizagem e dos estudantes foi utilizada para identificar as metodologias de ensino que possibilitam o uso das tecnologias digitais na aprendizagem de língua estrangeira e como estas permeiam/conduzem a prática pedagógica e quais as suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, buscando a partir dessas técnicas entender de que maneira se dá a interação entre os atores desse processo mediado pelas tecnologias digitais.

Para Oliveira (2014):

Na observação participante, o pesquisador(a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo (OLIVEIRA, 2014, p. 81).

A observação da prática docente evidenciou o uso das tecnologias digitais analisando sua pertinência na exequibilidade e construção de metodologias de ensino para o fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem, dessa maneira a interpretação das observações se valeu da hermenêutica entendendo seu potencial na análise dos dados coletados. Nesse sentido:

A observação participante e as entrevistas aprofundadas são, assim, os meios mais eficazes para que o pesquisador se aproxime dos sistemas de representação, classificação e organização do universo estudado (ANDRÉ, 1995, p. 38).

5.3.3 O Questionário semiaberto

Os questionários semiabertos aplicados aos estudantes e professores serviram para reafirmar as informações coletadas na observação participante a respeito das tecnologias de acesso e uso no processo educacional na prática docente.

Foram aplicados 32 (trinta e dois) questionários, destes 30 (trinta) para estudantes e 2 (dois) para professores, onde solicitou-se informações a respeito do uso de tecnologias digitais, dados de caracterização pessoal e a opinião sobre a forma de condução da prática docente nos ambientes de ensino e aprendizagem. O que

permitiu analisar a coerência entre o discurso dos estudantes e professores e a prática docente, principalmente em relação à integração teoria-prática. As informações que se obteve através de instrumento permitiu fazer comparação e análise com os dados colhidos com os outros instrumentos utilizados nesta pesquisa e confirmar o que foi extraído das observações realizadas.

5.3.4 A Entrevista Semiestruturada

O uso dessa técnica, buscou investigar a prática docente com o uso de tecnologias digitais e seus impactos na construção dos saberes, por partes dos estudantes, e evidenciar os significados que as tecnologias têm para seus usuários, no contexto das aulas de Língua Estrangeira. Para isso, usou-se como critérios a percepção dos professores e estudantes envolvidos nesse processo, visando mostrar a prática e a apropriação dos conhecimentos a partir das tecnologias digitais.

Segundo Oliveira (2014, p. 86): “A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando.” Nesse sentido, a fidedignidade das informações e reflexões sobre o objeto de estudo, permite conhecer e analisar com maior propriedade a realidade em questão.

A entrevista semiestruturada (anexo II), consiste em uma série de perguntas, pertinentes ao objeto de estudo, que os entrevistados responderam, tendo como objetivo obter informações dos professores e estudantes no contexto educacional com as tecnologias digitais. Esta entrevista procurou levantar dados sobre as metodologias usadas pelos professores. Perguntas direcionadas a aprendizagem colaborativa que buscou investigar e evidenciar os motivos que promovem a participação/interação.

5.4 A metodologia da análise

A análise foi realizada através do levantamento dos dados e das informações coletadas, da identificação de objetos humanos e não humanos (professores, estudantes, escola e tecnologias) a partir da observação participante e seus registros, de questionários e das entrevistas semiestruturadas que reafirmaram a necessidade

da abordagem etnográfica como elemento estruturante que permitiu fazer reflexões e interpretação dos fenômenos observados no contexto escolar.

Feita as observações, aplicado os questionários e realizada as entrevistas semiestruturadas, foi realizada a sistematização dos dados e as informações colhidas. Após essa etapa, realizou-se a análise dos dados, momento em que se interpretou, de maneira dedutiva, as evidências dos fenômenos, buscando dar o tratamento devido e fidedigno as representações da realidade encontrada no contexto em destaque. O uso da hermenêutica se fez necessária entendendo ser, nesse caso, a melhor maneira para interpretar os fenômenos da realidade social e seus elementos (DEMO, 2010).

Segundo Demo 2010:

Realidade são todas as dimensões que compõem nossa forma de viver e o espaço que a cerca. [...], realidades sociais circunscrevem-se às dimensões sociais, tanto àquelas que estão em nós quanto àquela que nos circundam. Fazem parte delas igualmente nossas ideologias, nossas representações mentais, nossos símbolos, nossas crenças e valores, bem como nosso comportamento externo e os condicionamentos circundantes de ordem social (DEMO, 2010, p. 27).

Com essa compreensão na interpretação das informações, é preciso considerar a subjetividade humana e entender a realidade dos entrevistados, de maneira a inferir interpretações condizentes e fiéis a realidade proposta nas descrições dos fatos que caracterizam sua prática. Tendo como pressuposto a evolução tecnológica no contexto educacional, e o uso de tecnologias digitais, o processo de mediação pedagógica foi importante para apresentar as construções e sua colaboração na constituição de novas formas de ensinar, e aprender que tem mudado a realidade social das pessoas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir dos elementos de investigação apresentados na seção 5 (a observação participante, os questionários e as entrevistas semiestruturadas) que nortearam as percepções e o recolhimento de informações a respeito dos elementos que compõe a prática docente nos espaços da instituição, ao tempo em que traz discussões que nos permite pensar e refletir a respeito das problemáticas que circundam a prática docente articulada com as tecnologias digitais.

Organiza-se com as seguintes subseções: 6.1 Indagações iniciais as primeiras constatações que traz questões sobre as quais correspondem aos objetivos desta pesquisa e que foram esclarecidas a partir das observações no campo de pesquisa; 6.2 Os questionários que trazem perguntas específicas e comuns aos estudantes e professores a respeito do uso didático e acesso as tecnologias digitais; e 6.3 As Entrevistas semiestruturadas que apresenta a visão dos professores sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias ao tempo que traz discussões sobre o tema.

6.1 Indagações iniciais as primeiras constatações

A partir da observação participante no campo de pesquisa, além de caracterizá-lo, foi possível responder algumas questões que a pesquisa se propunha, estas questões foram elaboradas para nortear a pesquisa na fase inicial, anterior a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas visando trazer informações pertinentes e fidedignas a investigação.

Assim, foram pensadas e criadas 05 (cinco) questões, como se segue, identificadas da seguinte maneira (Q1 a Q5). Estas questões esclarecem por meio do olhar do pesquisador a rotina do ambiente educacional evidenciando suas particularidades no que diz respeito as condições estruturais de acesso a tecnologias, a prática docente, aos significados que as tecnologias têm na vida das pessoas, ao processo de interação e socialização e a formação dos professores.

Q1: Quais as Tecnologias Digitais que a escola disponibiliza aos professores para o uso no processo Educacional?

Constatou-se que a escola disponibiliza as seguintes tecnologias para uso didático dos professores em sua prática docente: Computadores; Notebooks; TVs com entrada USB para *Pen drive*; Videocassetes; DVDs; Copiadoras; Retroprojetores; Impressoras; Aparelho de som; Projetores multimídia (*Datashow*) - esses projetores são integrados a um computador o que facilita seu manuseio; Fax; Câmera fotográfica/filmadora; Lousa Digital; e acesso à *Internet*. Além destas tecnologias, a escola possui 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) sala de TV e vídeo e 02 (duas) salas específicas para o ensino de Língua Estrangeira.

Vale salientar que as tecnologias disponibilizadas pela escola para o uso didático dos professores, algumas delas, como os computadores do laboratório de informática e as TVs são tecnologias que se encontram obsoletas diante da realidade atual de desenvolvimentos das tecnologias.

Sobre esta questão é importante dizer que os computadores eram antigos e lentos o que diminui a atratividade de seu manuseio, sobre as TVs que possuem entrada USB para uso de *pen drive* e outros equipamentos compatíveis, constatou-se através de reclamações do corpo docente as limitações na leitura de extensões de arquivos, em muitos momentos os professores deixavam de fazer uso deste recurso porquê os arquivos baixados e trazidos nos seus *pen drives* não eram compatíveis com o equipamento. Uma solução para essa problemática é a conversão dos materiais a serem usados em sala de aula para as extensões que são compatíveis com o equipamento supracitado.

Outro ponto a destacar é o não uso de uma das principais tecnologias que a escola possui - a lousa digital, esta encontra-se ainda embalada e guardada no almoxarifado da instituição com a justificativa da ausência de um técnico para sua instalação e o ensino de seu manuseio para o corpo docente. Diante disso, percebemos a necessidade de investimentos em corpo técnico qualificado e a formação dos professores na apropriação das tecnologias.

No que se refere à conectividade a escola disponibiliza o acesso à *internet*, entretanto, a conexão é lenta, não suporta muitos acessos simultâneos, fato que dificulta o desenvolvimento de algumas atividades *on-line* propostas pelos professores, esta é uma reclamação constante dos estudantes e professores.

Diante disso, melhorar o serviço de conexão à *internet* faz-se necessário para que se tenha experiências exitosas, sem os entraves causados por uma conexão que não suporte o acesso simultâneo a rede.

Q2: Quais as práticas de ensino que se utilizam de tecnologias digitais?

Durante as observações se constatou diversas práticas de ensino com o uso de tecnologias digitais e softwares. A exemplo o uso do celular a partir de aplicativos como o *WhatsApp*. Nesse caso, o professor trazia o tema, fazia a exposição oral e após essa etapa, criou um grupo no aplicativo *WhatsApp*, dividiu a sala em equipes, inseriu os participantes das equipes no grupo criado no *WhatsApp* e solicitou algumas tarefas e fez alguns questionamentos, instigando a participação, a cooperação, a competição saudável, culminando na socialização do que foi solicitado.

Durante essa atividade ficou perceptível o processo de interação que essa ação gerou para o desenvolvimento da aprendizagem nos estudantes, verificou-se nessa prática de ensino a característica de uma metodologia ativa, focada na resolução de problemas, em forma de projeto com início, desenvolvimento e conclusão, características que efetivamente possui êxito com a associação as tecnologias digitais. Nessa vivência, celulares e softwares para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem conforme definido por Moran (2015).

Outra situação de ensino e aprendizagem evidenciada, foi o uso de aplicativos como o dicionário *on-line* e o *Google Tradutor*, o professor nessas ocasiões fazia a aula expositiva, promovia momentos de reflexão a partir de questionamento ao longo da exposição e logo em seguida trazia atividades contextualizadas a realidade local, permitindo maior intimidade e conhecimento por parte dos estudantes sobre as realidades sociais da cidade.

Neste momento o professor se valeu de letras de músicas de compositores e cantores da região, de notícias sobre a cidade e o estado da Bahia etc., maneira que o professor encontrou para abordar o tema de maneira transversal com os conteúdos curriculares, justificado pelo educador diante da necessidade de trazer a interdisciplinaridade e flexibilizar os conteúdos curriculares.

Antes de iniciar o exercício, o professor solicitou aos estudantes que durante a atividade, a partir do uso dos aplicativos, dessem prioridade ao uso do dicionário

online, pois em sua concepção possibilita melhor construção para a efetivação da aprendizagem. É importante dizer que ambos os professores observados apresentavam no início de suas aulas, o que eles pretendiam realizar com a turma, o objetivo da atividade, ação recorrente em outros momentos.

Identificou-se ainda, como metodologia de ensino, com o uso de tecnologias digitais a produção de conteúdo para as redes e mídias sociais como reportagens, imagens e produção de vídeos, iniciativa que surtia efeito positivo tendo como balizador a interação e envolvimento dos estudantes na execução das atividades.

Durante o período de observação, em sala de aula e na escola como um todo, identificou-se um projeto em desenvolvimento que tinha como objetivo produzir conteúdo para disseminação nas redes sociais, *websites* e mídias digitais (*Facebook*, *Sites de Noticiais locais*, *Instagram*).

O projeto Intitulado: Produção de Vídeos Estudantis (Prove), é de natureza educativa, artística e cultural, incentiva as aprendizagens múltiplas e os processos criativos, por meio da experiência artística/fílmica. É realizado com o uso de tecnologias, tais como: aparelhos celulares/*smartphones*, câmeras fotográficas e filmadoras.

Segundo Moran (1995):

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. [...] A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo (MORAN, 1995, p. 28-29).

Diante disso, com as linguagens do audiovisual usadas neste projeto, percebeu-se que é possível desenvolver habilidade comunicacionais na criação de roteiros, na gravação e na edição de vídeos no ambiente escolar para a produção e diversificação de saberes conduzidos pelos estudantes, a partir dos quais são feitas as filmagens.

Segundo os professores, no desenvolvimento dessa atividade, os roteiros devem conter o argumento principal, a história ou enredo que se pretende contar, as personagens, as falas, as passagens de cena, as filmagens e a composição da equipe

(diretor, roteirista, produtor, autor e atores), devendo, necessariamente, serem desenvolvidos na escola.

Essas metodologias mostram-se como potenciais no processo de construção da aprendizagem e como apresentado no trabalho dos professores, associadas as tecnologias digitais tornam-se mais eficientes na efetivação de situações de aprendizagem significativas.

Q3: Quais os significados que as tecnologias digitais têm na vida dos professores e estudantes?

As tecnologias digitais possuem um significado marcante na vida dos estudantes e professores, durante os três meses em que se observou o comportamento deste no espaço escola (biblioteca, pátio coberto, auditório, sala dos professores, salas de aula), percebeu-se o uso constantes das tecnologias, sobretudo dos smartphones.

É comum, no cotidiano da escola, a utilização de aplicativos para a comunicação, por exemplo o uso do *WhatsApp*, bem como de mídias sociais como o *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter* entre outros, que possuem a mesma função comunicacional, além trazer diversas ferramentas de interação e socialização na disseminação de imagens, vídeos, sons e acesso a jogos que estão presentes nestas plataformas e principalmente nos *smartphones*. Além do uso do *YouTube*, para acesso a conteúdo diversos como tutoriais e o uso do *Google* sobretudo para a realização de pesquisas.

Essa realidade mostra que as tecnologias trazem para a vida de seus usuários o bem-estar social, além de promover a aprendizagem a partir de seu uso didático.

A facilidade que a tecnologia proporciona para o desenvolvimento de atividades do cotidiano como (jogos, pesquisas, pagamentos de contas, notícias, informações), tem justificado a naturalização do seu uso nos diversos espaços sociais. Sendo assim, verificou-se a intensificação deste uso para atividades que anteriormente às tecnologias digitais só eram possíveis de realizar pessoalmente e em postos específicos a exemplo do pagamento de contas e compras diversas.

De maneira especial o ganho de tempo, por exemplo, se destaca por proporcionar aos usuários de tecnologias maior qualidade de vida, conforto e

comodidade, acesso a uma quantidade maior de informações o que possibilita maiores chances de aprendizagem e construção de conhecimento.

Sendo assim, Silva (2011) orienta para processos educacionais cada vez mais interativos e dinâmicos permeados com a influência das tecnologias digitais como elementos mediadores da prática docente no contexto da evolução das técnicas, visando processos educacionais mais eficazes aos estudantes.

Com o uso massivo destas tecnologias em especial do celular, os professores idealizaram e realizaram projetos de criação de vídeos e exposição fotográfica, os vídeos criados foram publicados em mídias sociais para maior disseminação do conteúdo e a exposição ficou exposta no pátio da escola por meses para apreciação. Com este equipamento os estudantes conseguiram desenvolver as proposições solicitadas nesses projetos e seu uso durante as aulas foi produtivo.

Q4: De que maneira ocorre o processo de interação, socialização e cooperação no processo de ensino e aprendizagem?

Durantes as observações do ambiente educacional, constatou-se diversos momentos de interação social, de socialização e cooperação entre os estudantes e professores.

Os professores participantes da pesquisa desenvolvem em suas práticas diversas metodologias que pôde-se caracterizá-las como metodologias ativas em suas atividades diárias. Dessa maneira, o ensino de língua estrangeira na escola possui uma especificidade que permite aos professores desempenharem técnicas de ensino mais dinâmicas com o uso de tecnologias.

Na escola as tecnologias digitais se tornaram imprescindíveis para o ensino de línguas, foi o que se constatou durante a observação. Os professores usavam o dicionário *on-line*, o *WhatsApp*, o *Instagram*, o *Facebook*, sempre que necessário na maioria das atividades, prática que contribuía para melhor contextualizar os conteúdos didáticos com as realidades sociais dos estudantes.

Alguns aplicativos como *Khan Academy*, *Babbel*, *Google Translation* e o *Duolingo* eram usados com frequência pelos estudantes por recomendações dos professores. Estas plataformas digitais permitem aos estudantes interagirem com a própria plataforma e com seus colegas de turma. Os professores solicitavam diversas

atividades para serem feitas através desses aplicativos e mídias sociais, geralmente, e, na maioria das vezes os professores dividiam as salas em grupos para que os estudantes interagissem entre si, na execução das tarefas solicitadas.

Contatou-se ainda a solicitação por parte dos professores de resolução de problemas em casa. Permitindo inferir o que processo de ensino e aprendizagem incide para além dos muros da escola, e não está presente somente nas salas de aulas convencionais. A interação se desenvolve a partir dos interesses dos atores que estão envolvidos no processo de comunicação e em pretensão pela aquisição do conhecimento.

E com a democratização das tecnologias digitais é possível perceber o quanto se obteve avanços, em relação aos métodos tradicionais de ensino línguas, pois as possibilidades de interação entre professores e estudantes se tornaram ainda mais favoráveis com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, estes que propiciam ao estudante trocas de informações, experiências e realização de debates e trabalhos em grupos, tudo isso em tempo real, o que incentiva tornar a aprendizagem mais significativa na era da informação.

Q5: A escola proporciona formações para os professores no uso de Tecnologias Digitais?

Nessa questão a resposta é positiva, sim! Apesar de ter proporcionado apenas uma formação com esse foco. A escola demonstrou se preocupar com a formação de seus professores efetivos. Pôde-se constatar, pelos relatos dos professores durante o processo de investigação, quando confirmaram o investimento em conhecimento a nível de pós-graduação *lato sensu*.

Os professores que participaram da pesquisa, haviam terminado um curso de pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, fato que chamou a atenção, pois demonstrou que a escola tem a preocupação quanto ao uso das tecnologias, além de possibilitar um corpo docente melhor qualificado no exercício de suas funções, a fim de melhorar suas práticas pedagógicas.

Entretanto, vale ressaltar que existe uma deficiência na continuidade dessa formação, pois como constatado na fala dos professores é preciso que haja formações constantes no que tange ao conhecimento técnico, da funcionalidade das tecnologias

e ao uso pedagógico destas, tendo em vista sua evolução. É necessário que haja formações periódicas que passam atender aos anseios da comunidade escolar a partir das demandas emergentes que surgem com o melhoramento das tecnologias.

Além disso, identificou-se que os professores de língua estrangeira participaram de intercâmbios em outros países, experiência que lhes proporcionou vivências culturais significativas para suas formações. Esta oportunidade foi um investimento da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia, intencionando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Essa experiência se destaca e traz um diferencial um *up grade* na formação cultura dos educadores.

Os professores participantes dessa pesquisa possuem perfis equivalentes em nível de formação, porém diferentes na maneira de conduzir o processo de ensino. Ambos possuem formação em nível de graduação em Língua Estrangeira, e formação na área jurídica, também formados em no curso de Direito, possuem a mesma formação a nível de pós-graduação *latu senso* em Tecnologia de Informação e Comunicação.

Algo que os diferencia é a geração em que nasceram um no início da década de 70 e o outro no final da década de 80. Trazendo essa informação para refletir que na prática pedagógica o professor com idade menor possuía maior facilidade com o uso das tecnologias em sala de aula como elementos facilitadores em sua metodologia.

6.2 Os Questionários

Os questionários foram aplicados para 30 (trinta) estudantes e 02 (dois) professores por meio do Formulário Google. Enviou-se o link do formulário por meio eletrônico para os participantes, no qual, obteve-se as informações que geraram os gráficos que se apresentam a seguir.

Esses questionários trazem questões que são comuns e específicas em relação às tecnologias aplicadas à educação para os estudantes e professores. Este instrumento se mostrou necessário para conhecer o perfil dos mesmos, associados à posse, acesso e ao uso das tecnologias. Para ilustrar as perguntas aplicadas nos questionários (ver anexo II), seguem-se os gráficos 01 a 08 que apresentam os resultados e concomitante trazem discussões a respeito destas questões.

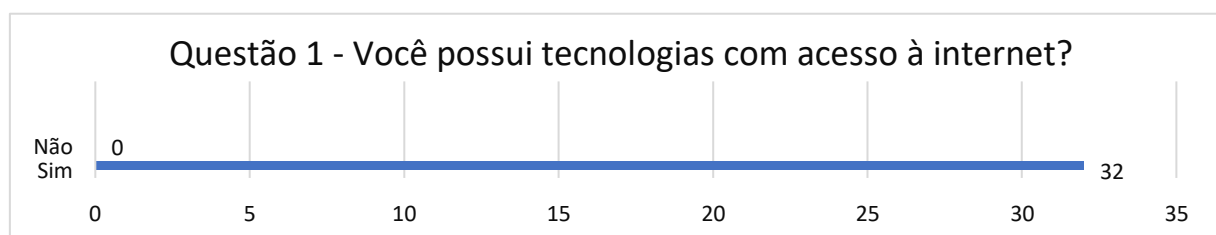


Gráfico 01: 1ª Questão comum aos professores e estudantes

O gráfico 01 mostra que 100% dos estudantes e professores possuem tecnologias com acesso à *internet*. Considera-se esta informação como pertinente, pois permite conhecer o perfil dos estudantes e professores da instituição de ensino, e dar ciência aos docentes desse perfil, pode contribuir para que o processo de ensino por intermédio de tecnologias ocorra com maior frequência e aproveitamento.

Essa constatação permite compreender que o contexto educacional atrelado ao uso das tecnologias pressupõe mudanças nas formas de interação e socialização de conhecimentos nos ambientes educacionais. Dessa maneira, entende-se a necessidade de metodologias inovadoras que se utilizam das tecnologias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando com essa compreensão Silva (2011) destaca que as tecnologias proporcionam ambientes cada vez mais interativos e ricos em informações o que contribui de maneira significativa para a construção de conhecimentos e maiores possibilidades de aprendizagem.

Ressalta-se, nessa questão, a oportunidade que os professores têm em fazer uso desse conhecimento para potencializar sua prática com a utilização das tecnologias. Vale ressaltar que esses estudantes são nativos digitais e conhecem bem as tecnologias, sabem utilizá-las no convívio social, destinando-se ao professor o aproveitamento dessas habilidades natas dos estudantes e fazer uso para fins didático no contexto escolar.

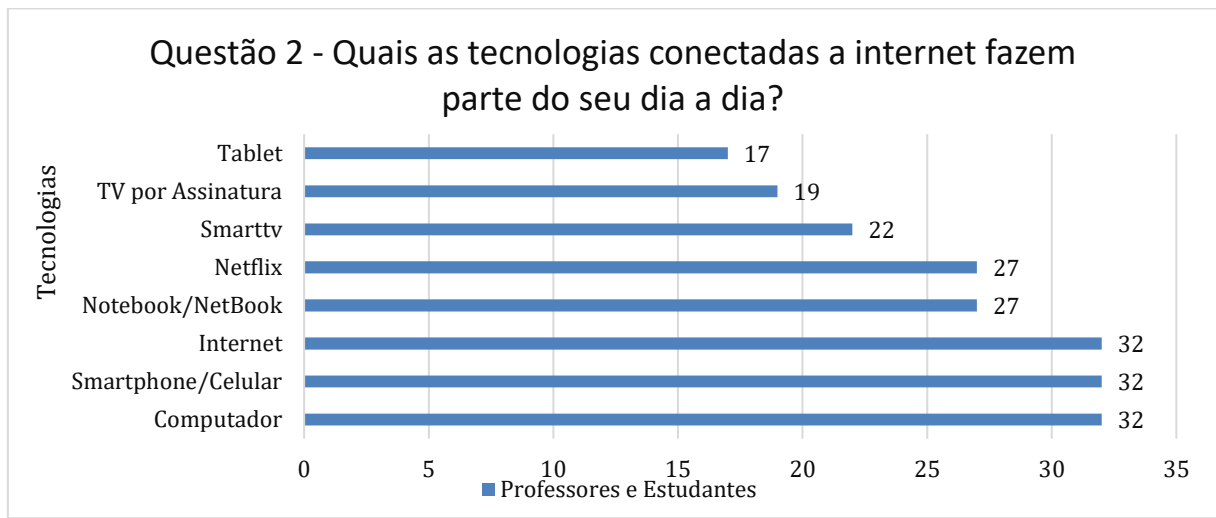


Gráfico 02: 2ª Questão comum aos professores e estudantes

No gráfico 02, observa-se informações relevantes ao desenvolvimento da pesquisa. Em relação as tecnologias conectadas à *internet*, constata-se que 100% dos respondentes possuem acesso, tem computador e *smartphone* e/ou celular, subsídios que são fundamentais para a possibilidade de exploração no processo de ensino e aprendizagem dinâmico e interativo.

Compreender a importância do acesso que os estudantes têm a esses elementos em seu dia a dia, permite ao professor conduzir processos educacionais cada vez mais permeados por tecnologias, o que fortalece a ideia do hibridismo como elemento estruturante das novas formas de ensinar e aprender.

É importante destacar que os professores que responderam essa questão, possuem acesso a todas as tecnologias que estão listadas neste gráfico, o que mostra que existe uma ambientação desse no conhecimento e uso dessas no cotidiano e em sua prática docente como verificado durante o processo de investigação. No campo de pesquisa, vale ressaltar que os professores de línguas são quem mais utilizavam as tecnologias em suas aulas.

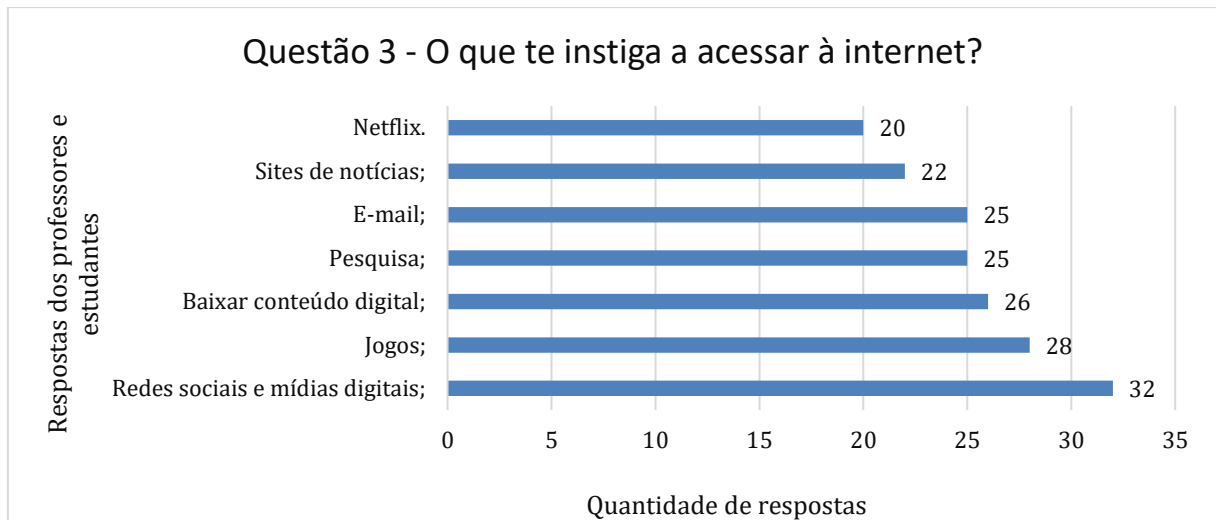


Gráfico 03: 3ª Questão comum aos professores e estudantes

Nessa questão, as respostas obtidas ratificaram o que foi percebido na observação participante, que o que mais instiga às pessoas a acessarem à *internet* são as redes e mídias sociais de características digitais, com destaque para o *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Tendo em vista as possibilidades comunicacionais de interação e socialização que esses ambientes possuem, vale ressaltar que essas redes e mídias sociais são usadas além do lazer para informação, acesso à conteúdos e notícias da atualidade com destaque para o *Facebook* e *Twitter*.

Em seguida, os jogos para a diversão, com destaque para os de realidade aumentada, que simulam a vida real num ambiente virtual e os jogos educativos; baixar conteúdo digital (músicas, vídeos, imagens); pesquisar sobre diversos conteúdos, com destaque para os instrumentos de pesquisa como o *Google*, *Yahoo*, *Bing* e *Uol*; acessar caixa de correio eletrônico *E-mail* (enviar e receber mensagens eletrônicas).

Diante disso, faz-se a leitura de que as pessoas buscam na *internet* o contato com outras pessoas para se relacionar, trocar experiências e mostrar o que fazem de melhor em suas vidas. Esse instrumento mudou as formas de agir das pessoas entre si e com o meio, revolucionando, positivamente, a construção do conhecimento e as maneiras de ensinar e aprender.

Houve ainda expressivas respostas para o acesso a *sites* de notícias e informações, destacando-se a busca pelo conhecimento da realidade do país, sobretudo, na política. Infere-se essa busca à realidade política que o país vivencia

desde o ano de 2016, que marca mudanças significativas no foco das políticas governamentais do país. Teve-se ainda respostas direcionadas ao acesso ao *Netflix*, com foco aos conteúdos de séries, documentários e filmes.

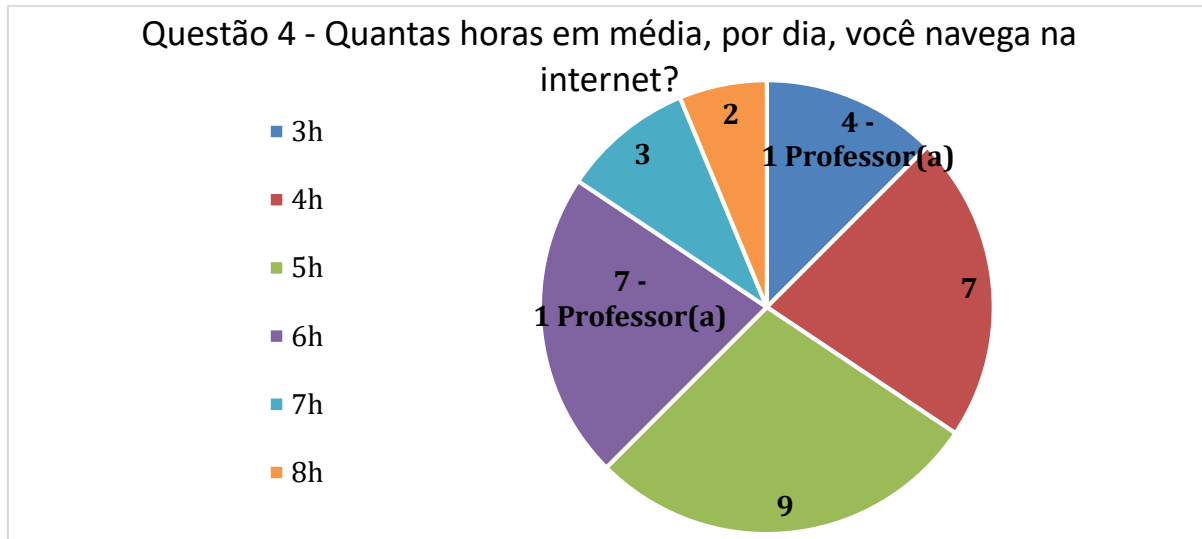


Gráfico 04: 4ª Questão comum aos professores e estudantes

A leitura do gráfico 04 permite constatar uma disparidade no perfil de acesso à *internet* entre os professores participantes da pesquisa. Um deles respondeu que acessa, em média, 3h (três horas) por dia e o outro 6h (seis horas), verifica-se que há uma diferença de 03h (três horas) no acesso à *internet* e o inverso, o que nos permitiu fazer uma comparação na intensidade do uso de tecnologias informacionais em sala de aula e perceber maior habilidade nesse uso por parte de um dos professores.

Diante dessa constatação, decidiu-se averiguar a identidade do professor(a) e verificou-se que o(a) professor(a) que acessa 6h (seis horas) de *internet* ao dia era o(a) professor(a) que possuía menos idade, o(a) mais jovem. Identificou-se ainda que os estudantes o(a) chamam de professor(a) *hi-teck*, apelido dado pelos estudantes pelo fato deste(a) usar com frequência e, de forma dinâmica, as tecnologias digitais em seus métodos de ensino.

Diante disso, fica claro que as pessoas que nasceram na eclosão das tecnologias digitais possuem maior facilidade em seu manuseio e conseqüentemente melhores possibilidade de construção de conhecimento. Nesse sentido, conhecer essa realidade pressupõe mudanças de atitudes no fazer pedagógico frente a mediação dos momentos de construção de conhecimento, é estar aberto a lhe dar com o novo.

O que se pode perceber que o perfil de um dos professores se aproxima do perfil dos estudantes apresentado no Gráfico 04 no que se refere a navegação em rede, o que notoriamente aproxima este(a) professor(a) dos estudantes no ambiente educacional, e facilita a condução docente e aplicação de metodologias ativas fundamentadas no hibridismo vigente no processo educacional.

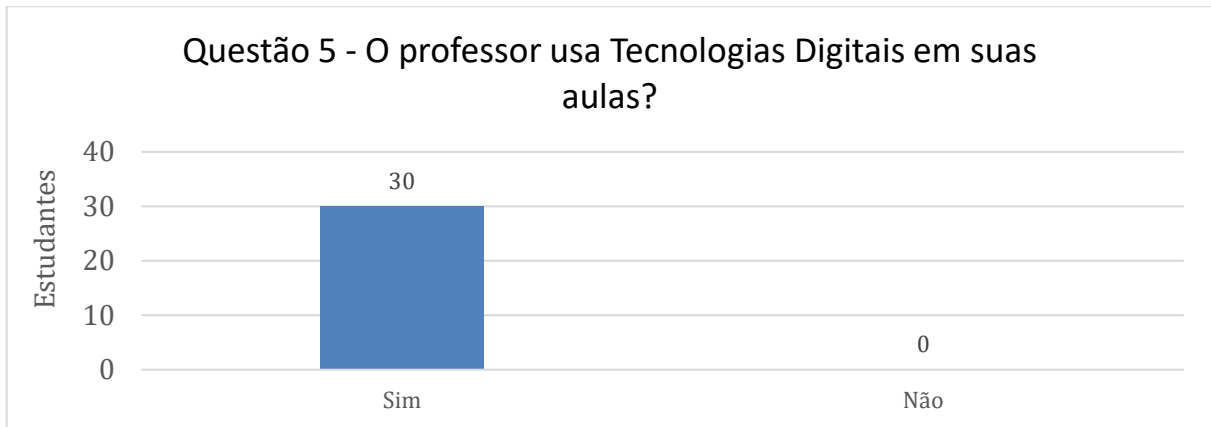


Gráfico 05: 1ª Questão específica aos estudantes

O gráfico 05 retrata que 100 % dos estudantes afirmaram que os professores de língua estrangeira usam as tecnologias digitais como suporte em suas aulas. Fato relevante no perfil dos professores no ensino de línguas, pois demonstra que os mesmos estão atualizados com o contexto sociointeracional de seus alunos e, além disso, mostra o comprometimento desses professores com o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas, o que contribui, significativamente, na qualidade da educação.

Essa informação nos mostra que as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano escolar e que a mediação pedagógica dos professores está acompanhando a evolução das

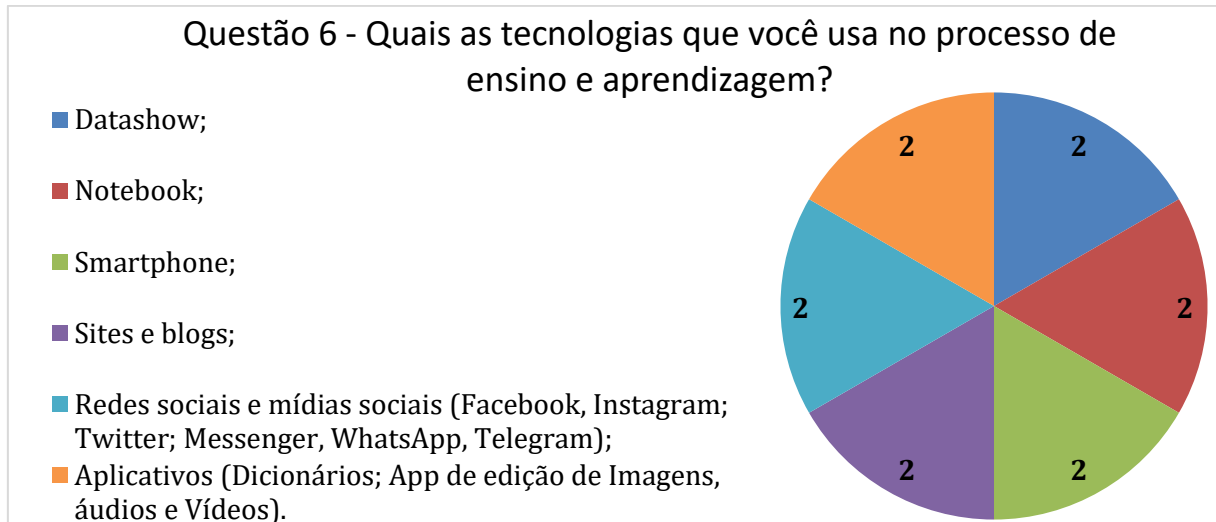


Gráfico 06: 1ª Questão específica aos professores

O gráfico 06 apresenta a diversidade de tecnologias que os professores usam em suas atividades educacionais. É importante destacar que as tecnologias usadas, no dia a dia, na promoção do processo de ensino e aprendizagem possuem características informacionais, telemáticas, digitais, virtuais e sobretudo interativas, o que permite caracterizá-las como tecnologias digitais. Fica evidente que os métodos de ensino estão ganhando novas características com o uso dessas tecnologias e que é preciso aproveitar essa potencialidade. No ensino de língua estrangeira, os professores participantes da pesquisa trazem em suas práxis, as tecnologias como parte fundamental para o melhoramento da aprendizagem dos estudantes.

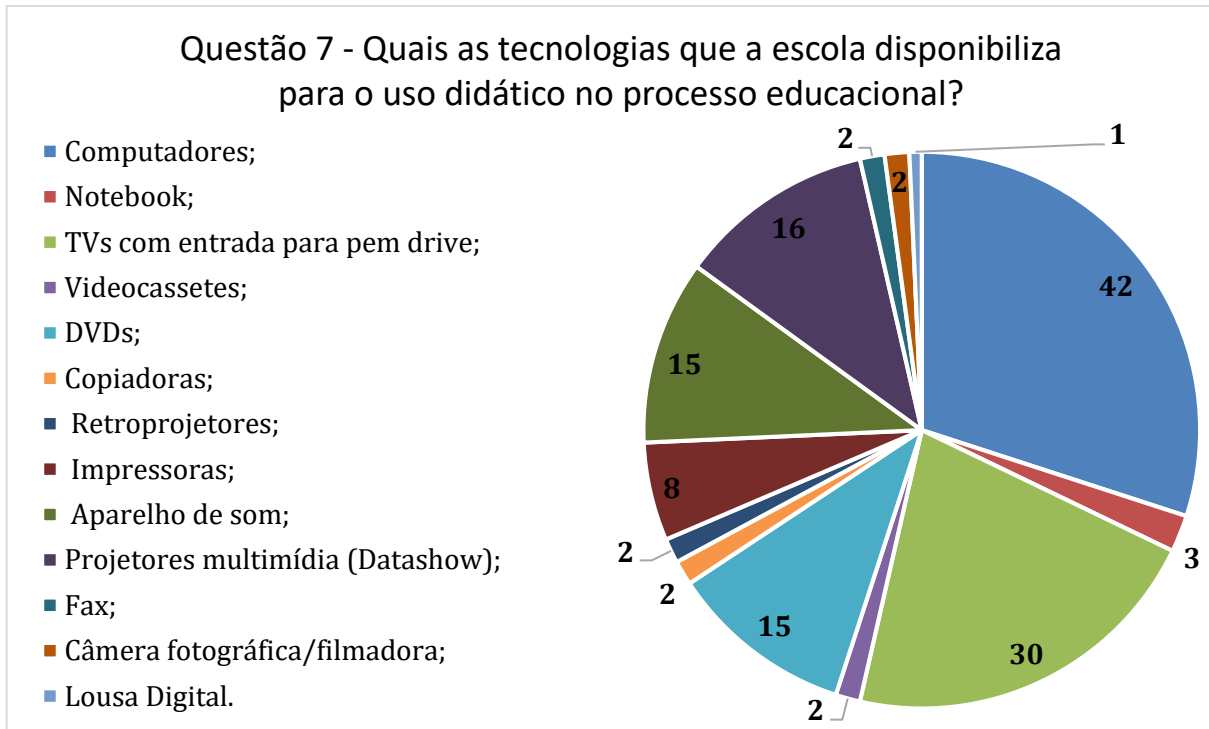


Gráfico 07: 2ª Questão específica aos professores

Como se pode observar no gráfico 07, explicitando a respeito do quantitativo de equipamentos tecnológicos na escola, a instituição possui diversas tecnologias para o uso dos professores em sua prática. Vale ressaltar que os projetores *multimídia* (*Datashow*) disponíveis na escola possuem uma característica que os diferenciam, são integrados a um computador interno em uma peça única, o que facilita o seu manuseio pelos educadores e estudantes.

No entanto, a grande maioria desses equipamentos estão obsoletos ou danificados. Os computadores, por exemplo, encontram-se obsoletos em relação aos equipamentos atuais, apresentando lentidão, mau funcionamento, baixa memória. Apesar de ser possível usá-los para algumas atividades didáticas, sua utilização se torna dificultosa, sendo um impasse para o desenvolvimento das práticas pedagógicas com uso de TICs. Por isso, destaca-se que existe um incômodo por parte dos professores e estudantes, evidenciados em suas falas, como no que disse um estudante que “*o problema é que os computadores são lentos, mas ainda dá para usar*”. Além disso, a Lousa Digital, presente no Gráfico 08, existe na escola, no entanto ela sequer foi instalada, permanecendo em desuso para as práticas pedagógicas.

Dacoltivo (2017) e Araújo (2017), em seus estudos acerca da utilização de TDICs no processo de ensino, apontam justamente essa problemática relacionada à

infraestrutura das escolas e à escassez de equipamentos tecnológicos que tenham bom desempenho. Apesar da problemática não se resumir a esses problemas, a escassez de equipamentos de qualidade dificulta potencialmente seu uso em sala de aula. Mesmo havendo um discurso a respeito dos resultados positivos acerca do uso das TDICs, tanto dos professores, quanto dos alunos, existem diversos entraves para que essas tecnologias façam parte das práticas pedagógicas com rigor.

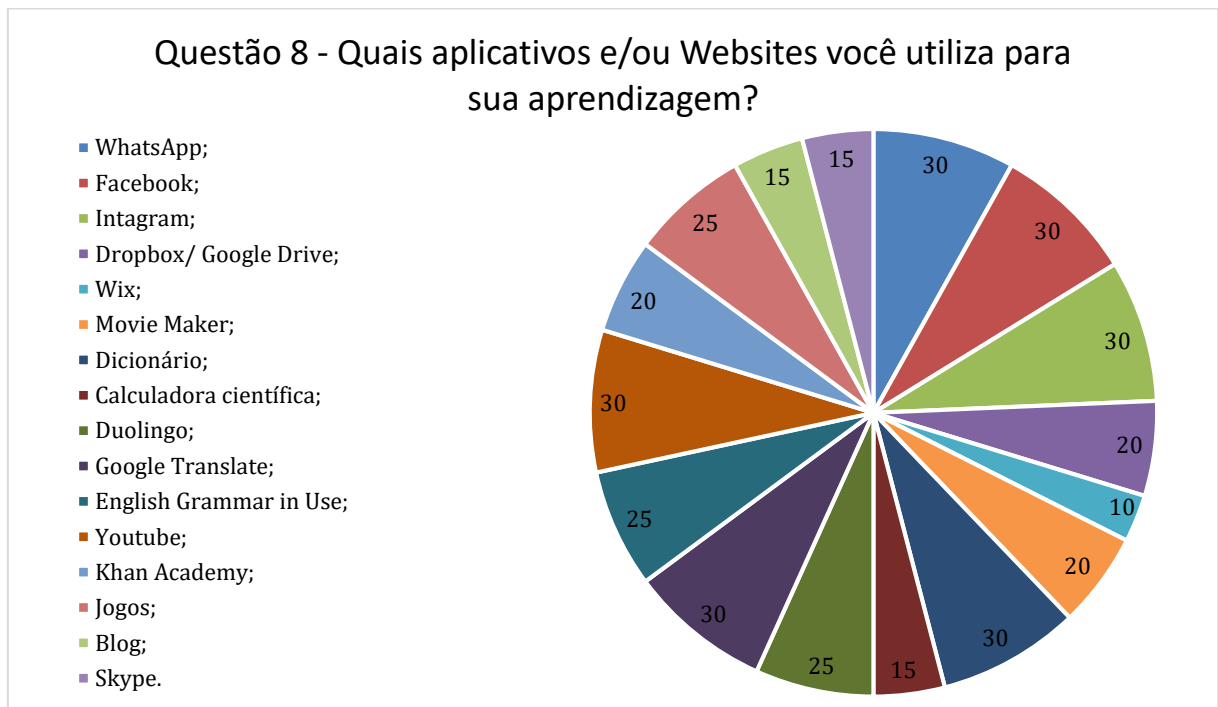


Gráfico 08: 2ª Questão específica aos estudantes.

O gráfico 08, relacionado especificamente aos estudantes, trata a respeito dos principais aplicativos e websites que eles utilizam para a aprendizagem. Predominantemente, os estudantes afirmaram utilizar o WhatsApp, o Facebook, o Instagram, que são, atualmente, as principais redes sociais da Internet. É perceptível que esses alunos têm conhecimento sobre essas tecnologias e fazem o uso constante das mesmas. Esse fato é importante, justamente, por demonstrar a necessidade da inserção das TDICs em sala de aula, uma vez que a grande maioria dos alunos faz o uso constante das mesmas.

6.3 Entrevistas semiestruturadas

Optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada como um dos instrumentos de coleta de dados, por esta fornecer elementos que permitiram extrair as informações a partir do diálogo entre o pesquisador e o entrevistado, trazendo para a reflexão o pensamento do sujeito sobre a realidade vivenciada (Conforme seção 5.3.3).

Para subsidiar as entrevistas realizadas com os professores elaborou-se 09 (nove) questões que embasaram esta etapa da pesquisa. Por se tratar de uma pesquisa de abordagem etnográfica, optou-se por acompanhar a prática docente de dois professores de língua estrangeira de uma escola pública, a fim de conhecer melhor a realidade da prática docente no ensino de língua estrangeira, a partir do uso das tecnologias digitais/informacionais.

As questões que compunham as entrevistas buscaram trazer os elementos que conduzem o processo de ensino e aprendizagem com foco na prática pedagógica docente. Com o objetivo de descrever, refletir e mostrar as metodologias e métodos de ensino com o uso de tecnologias; apresentar a relação dos professores e estudantes com as tecnologias digitais; destacar o papel do professor e a interatividade entre os atores (estudantes, professores); reconhecer a formação profissional advinda do ensino online; e evidenciar as contribuições do uso de tecnologias aplicada a educação.

Nesse sentido, apresentam-se as informações obtidas através das respostas dadas ao pesquisador às perguntas realizadas nas entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores, destacando-as. Segundo Oliveira (2014, p. 100), a estas respostas pode-se chamá-las de “unidades de análise”, onde infere-se reflexões e interpretações permitindo, dessa maneira, conhecer a realidade a partir da voz de quem vivencia o processo. Valendo-se então das possibilidades de interpretação do pesquisador dessas unidades de análise, na perspectiva qualitativa.

Referencia-se também no pensamento de Huberman e Miles (2001, p. 37), na compreensão que definem “a análise de dados qualitativos como um processo contínuo e interativo”, desse modo, a apresentação das respostas e a relação de articulação para sua interpretação constitui-se ação fundamental para obter a fidedignidade das informações.

6.3.1 Questões norteadoras das entrevistas semiestruturadas

As entrevistas ocorreram com dois professores(as) de língua estrangeira de uma escola pública no município de Juazeiro-BA. Intencionou-se, com estas, mostrar a realidade da prática docente a partir das descrições dos próprios educadores, visando, dessa maneira, articular estas informações com as observações realizadas e os questionários aplicados. Permitindo fortalecer as concepções da prática docente a partir da cultura digital.

Foram realizadas 09 (nove) perguntas subjetivas para os professores identificadas nesta seção da seguinte forma Q1 a Q9.

A primeira pergunta realizada aos professores entrevistados foi:

Q 01: De que maneira as metodologias com o uso de tecnologias são utilizadas nos ambientes de ensino para a construção da aprendizagem?

Observa-se a seguinte resposta do Professor 1:

A gente acabou de fazer um curso de pós-graduação em tecnologia da informação e comunicação, existe certo fomento, é um fomento muito teórico. Então, assim nós sabemos do potencial das tecnologias e como elas podem aparelhar nossa metodologia, mas de fato ainda há alguns entraves. [...] por exemplo no Colégio Modelo nós temos Datashow, laboratório de informática, mas esse laboratório de informática, encontra-se levemente obsoleto por causa da oferta de internet, então, como nós não temos uma internet rápida e eficiente, e não temos a quantidade de computadores significativa para levar uma turma inteira para o laboratório, isso significa um entrave. Nós sabemos do potencial, nós sabemos como elas melhorariam, mas ainda existe muito professor, por exemplo, que já se limita como isso, é um obstáculo, então eu não vou fazer, certo! Então assim, hoje em dia nós fazemos uso, mas não é um uso que eu possa dizer 100 % ainda, é um uso que fica entre 55%, 60% no máximo (PROFESSOR 1, 2017).

Este professor destaca em sua fala que existe um fomento teórico para o uso de tecnologias, expõe alguns entraves que o impossibilitam desenvolver uma prática com maior qualidade, exemplificando que os computadores estão levemente obsoletos e a ausência de uma internet de qualidade, afirma ainda que faz o uso das

tecnologias em suas metodologias, mas que ainda poderia fazer mais se tivesse maiores condições estruturais.

Em continuação o professor diz que:

Muitos professores gostam bastante do *Datashow Multimídia* que é um que a gente tem aqui que lê o *Pen Drive*, já que é mais prático, que é um computador e um projetor num aparelho só. Existe também a projeção de alguns vídeos, que o pessoal usa bastante (PROFESSOR 1, 2017).

O professor 1 destaca em sua fala, o uso recorrente do *Datashow Multimídia* nas aulas pela facilidade de uso deste equipamento, essa tecnologia foi umas das aquisições que a escola investiu por entender a necessidade de melhorar as intervenções dos professores, vale ressaltar que essa tecnologia é a integração da projeção com o computador em um único equipamento.

Nesse sentido, o governo federal, através do MEC e do FNDE, ofereceu às escolas públicas a possibilidade de adquirir esse projetor *multimídia*. Esse dispositivo se diferencia do *Datashow* “tradicional” por facilitar o manuseio e a interatividade. Suas características permitem que seja levado pelos professores para os ambientes de aprendizagem que desejam. O equipamento contém teclado, mouse, portas USB, porta para rede *wireless* e rede PLC, unidade leitora de DVD e um projetor multimídia. Sobre as suas funcionalidades, este dispositivo permite apresentar conteúdos digitais armazenados em servidores institucionais, vale ressaltar que possui um sistema operacional com código-fonte aberto, pode ainda operar como uma lousa digital, transformando a superfície de projeção em um quadro interativo (MEC, 2011).

Continuando em sua resposta o professor 1 contextualiza em sua área de formação, veja-se:

Aí já partindo para minha área, [...], como eu trabalho com língua inglesa [...], eu percebo que as redes sociais, elas ajudam a instigar um pouquinho desse conhecimento de outra língua, porque a gente percebe que muitas ferramentas da própria rede são em inglês, então é legal quando você pede para o aluno falar *feed* ou falar sobre a questão, que seja um *post*. Então assim, eu uso bastante, tanto a questão do próprio celular, nas redes sociais a questão da comunicação, até no WhatsApp também já consegui usar numa competição na sala. Então, eu dividi os grupos e a gente fazia um grupo virtual dentro do WhatsApp eu lançava um questionamento, uma pergunta, uma tarefa e a equipe que respondesse primeiro, a

primeira que aparecer na minha tela marcava ponto, então isso aí era bastante interessante porque movimentava. Então, como eu trabalho numa escola pública tem-se é claro também, que nem todo aluno possui as ferramentas que nós queríamos, então muitos trabalhos eu passo assim: pessoal esse trabalho vai ser virtual, vocês vão postar até tal hora, que seja em plataforma, que seja através de rede social (PROFESSOR 1, 2017).

Percebendo a importância de permitir que todos os estudantes possam contribuir no processo de desenvolvimento das atividades com o uso de tecnologias, o professor se preocupou em passar exercícios em que os estudantes pudessem resolver em outros espaços sociais, permitido o acesso em outros momentos além da sala de aula. Essas práticas segundo Silva (2011), permite construir um ambiente educacional diverso que extrapola os muros da escola e permite a vivência de momentos interativos e virtuais na efetivação da aprendizagem.

Seguindo a exposição do professor 1, constatamos alguns obstáculos para a efetiva participação de todos os estudantes em suas orientações de atividades, veja-se o que este expõe:

Mas tem aluno que chega para mim e fala: professor não tenho computador, ou eu moro no interior, na minha casa não tem computador, então assim, de fato a ideia é, hoje eu digo num público que a gente tem aqui de escola pública, ainda não dá para fazer um uso inteiro mesmo da questão das tecnologias.

Hoje, o material que a gente tem na escola: *Datashow*, DVD, televisão, a televisão esta obsoleta também, a gente tem uma televisão em cada sala que lia *pen drive* também, mas hoje em dia, com o *Datashow*, como a gente tem um número bom de *Datashow*, ficou mais fácil o professor trazer o notebook dele e usar. Agora, por exemplo, notebook a escola só tem um, então, geralmente, cada professor tem que trazer o seu.

Na minha prática eu consigo brincar com redes sociais por que eles já gostam dessa 'resenha' como eles chamam, mas eu uso também o celular em sala, por exemplo com aplicativos e principalmente o dicionário, ao invés de ter um dicionário livro concreto, eu digo: pessoal baixa o dicionário X, e aí durante o ano eu vou solicitando atividades que necessite do dicionário e que eles podem usar ali, aí muitos gostam do tradutor, o tradutor é aquela faca de dois gumes, ele é bom para determinada atividade, mas para outras ele vicia o aluno. Então, eu não gosto muito, eu prefiro o dicionário que ele vai pensando aquela palavra X, e vai construindo uma frase. No tradutor ele quer digitar a frase inteira e receber de volta, então é uma torradeira quase, hoje eu digo às tecnologias elas são, aliadas para desenvolver essa metodologia.

A escola não dispõe de tudo que a gente queria, porque eu também queria que a gente tivesse uma internet, uma *wi-fi* potente o suficiente para que eu pudesse fazer uma atividade com todo mundo conectado

ao mesmo tempo ou que tivesse laboratório que fosse também, grande ou com o número de computadores suficientes para a gente fazer atividade, explorar um site ou de repente produzir uma página, um blog em tempo real, que a gente conseguisse que cada um fosse protagonista mesmo (PROFESSOR 1, 2017).

O trecho acima evidência que mesmo a escola disponibilizando as tecnologias para uso didático, estas, são insuficientes em quantidade para atender aos estudantes, pois as turmas possuem entre 40 e 45 estudantes conforme se constatou nas observações e na fala dos professores, o que os impedem de desenvolver melhor o seu trabalho. Como se constatou, por exemplo, o laboratório de informática possui 20 computadores, nas aulas no laboratório, fica mais de um estudante por equipamento. Situação que dificulta a prática docente e a aprendizagem dos estudantes, fato que suscita questionar de que maneira o professor possibilitará o acesso a todos?

Respondendo à questão levantada é preciso maior investimento na aquisição de novas tecnologias, ampliação do laboratório de informática, não do espaço físico, pois a escola possui uma excelente estrutura, mas da substituição e aumento das tecnologias que o compõe, no caso os computadores.

Ficou evidente, também, a carência de alguns estudantes e algumas tecnologias obsoletas, o que dificulta do desenvolvimento de algumas tarefas específicas, como evidenciado pelo professor 1.

O professor 1 enfatiza ainda, que é preciso investimentos na infraestrutura da escola – aquisição de novos equipamentos, para poder dar conta de permitir, no processo educacional, igualdade de acesso para todos.

Como investimento a formação docente o professor 1 destaca que:

O curso que a gente fez de TICs, foi ofertado pela secretaria de educação, a gente via no próprio material que ainda existe muita coisa fora de alcance, por que a própria escola não dispõe de um aparelhamento, que possibilitasse a gente produzir aquelas atividades. Inclusive, no final do curso era para a gente fazer um projeto, a tarefa final era produzir um projeto utilizando as tecnologias, e a gente faz aquele projeto, e no final dele, a gente se frustra porque sabe que é um projeto que a gente não vai conseguir colocar em prática. Nesse sentido, a colaboração ela existe, mas ela poderia ser muito mais amplificada (PROFESSOR 1, 2017).

Percebe-se que a instituição possui a intenção de melhorar a formação de seu corpo docente, entretanto encontra barreiras na ausência de recursos financeiros para os investimentos necessários para melhorar a qualidade do ensino. É perceptível o esforço que o professor 1 faz em desenvolver novas competências para o uso das tecnologias que a escola disponibiliza para ele.

Nessa perspectiva segundo Carvalho e Carvalho (2017):

Há instituições que apontam como dificuldades para o uso das TIC's nas escolas a disponibilidade destes recursos que, quando existe é em quantidade inferior ao necessário para atender a demanda de professores e alunos. Outra dificuldade é a falta de preparação dos educadores para atuar com estes recursos. Alguns utilizam apenas conforme tem um conhecimento resumido, outros, não conhecem e apresentam dificuldades ou recusa em aprender a utilizar (CARVALHO e CARVALHO, 2017, p.115).

Entretanto, é preciso maior investimento em manutenção, substituição e compra de novas tecnologias para possibilitar ao professor colocar em prática o que ele aprendeu de teoria a partir da formação possibilitada pela escola. Não basta fornecer o suporte teórico, é preciso disponibilizar equipamentos que atendam as reais necessidades dos professores e estudantes.

Vejamos o que o professor 2 nos traz a respeito de metodologias com o uso de tecnologias:

A gente tem buscado muito o uso da metodologia tradicional com as tecnologias. No nosso entendimento torna a aula mais dinâmica, um pouco mais diversificada, a gente ganha muito mais em termos de tempo, é mais praticidade, e, ao mesmo tempo, a gente se apropria mais do ambiente do aluno. O aluno é bem mais próximo da tecnologia do que a gente, ele já nasceu com o celular na mão, na era do computador. Então, a gente procura utilizar um pouco da metodologia tradicional, e sair um pouco da metodologia tradicional, utilizando as novas tecnologias com esse propósito (PROFESSOR 2, 2017).

Analisando a exposição do professor 2, percebemos que ele busca associar as metodologias tradicionais com as tecnologias para melhorar sua prática, existe ainda uma dificuldade apresentada pelo professor 2 no uso das tecnologias, justificado pela forma como foi educado(a), e também um esforço por perceber a necessidade de mudanças, ocasionada pelo perfil dos estudantes, o professor 2 evidencia que os

estudantes são mais próximos das tecnologias porquê nasceram em meio a evolução tecnológica.

Fazendo uma reflexão sobre as respostas dos professores, pode-se perceber que existe um perfil que potencialmente faz uso regular das tecnologias com maior propriedade e maior frequência, em suas práticas de ensino, o que nos mostra a importância da inserção das tecnologias nos processos educacionais como potenciais na aplicabilidade de novas metodologias associadas as tecnologias digitais.

Esse entendimento se reafirma pelo segundo perfil, o professor 2 ainda está se apropriando das tecnologias, usa em meio a associação com metodologias tradicionais e reconhece a necessidade de utilizar as tecnologias em suas práticas, percebendo que os estudantes são potencialmente usuários ativos das tecnologias digitais, e que é preciso que o docente se permita reconhecer a necessidade de aproveitar essas habilidades utilizando-as a seu favor na condução de seu fazer pedagógico.

Corroborando com Both, Soares e Soares (2016):

Precisamos reforçar para todos os profissionais que trabalham na escola e para os alunos (as) que as tecnologias podem ser mecanismos eficientes no processo de inovação das práticas educativas, porém não devem estar aprisionadas em grades curriculares tradicionais, é preciso repensar a organização curricular de tal forma que possibilitem aos alunos (as) e professores (as) novas relações com o processo de mediação com o conhecimento, buscando cada vez mais práticas interdisciplinares e de compreensão do conteúdo dentro de um determinado contexto histórico (BOTH, SOARES e SOARES, 2016, p.132).

Q 02: Os métodos de ensino com o uso de tecnologias contribuem para construção da aprendizagem? De que maneira?

Veja-se o que o professor 1 respondeu a respeito dessa questão:

Eu acredito que sim! No seguinte sentido, quando o aluno vai construir essa aprendizagem, muitas vezes, ele se sente a margem, então quando o professor chega e faz aquela posição de detentor do conhecimento, de vir aqui expor para você tudo que sabe, e o aluno fica, sempre só, como receptor, não funciona! Aliás, para alguns até que funciona porque tem uma visão conteudista, dependendo da linha de aprendizagem, mas para a grande maioria não funciona. Quando a

gente introduz um equipamento, um aparelho que seja, que faça parte da vivência dele, como por exemplo a questão do celular, eu sinto que isso faz com que ele faça uma conexão, e esse link faz ele até apropriar-se daquele conteúdo ou da forma como aquele conteúdo foi colocado ele consegue construir melhor (PROFESSOR 1, 2017).

É possível observar que logo no início da exposição o professor 1 afirma que os métodos de ensino com o uso de tecnologias contribuem para a construção da aprendizagem dos estudantes, enfatizando, para isso, que se utilizando de tecnologias que fazem parte da vivência dos estudantes, estes conseguem aprender melhor. Sobre essa constatação, encontram-se afirmações em Moran (2013) Kenski (2013).

Entretanto, o professor 1 destaca, que quando o professor faz uso de métodos tradicionais de ensino, age de maneira vertical, como detentor do conhecimento, colocando o estudante na posição de receptor, na perspectiva da educação bancária crítica trazida por Freire (1988) sobre a educação tradicional. Nesse sentido, a aprendizagem não ocorre para a maioria, somente para alguns que possuem uma visão conteudista do processo de ensino.

O professor 2, respondendo sobre essa questão, afirma que:

Se você utiliza um recurso tecnológico, além de você trazer para o aluno um pouco da realidade dele, você o mostra que você tem um certo cuidado com ele, que preparou aquela aula de maneira que seja mais atraente, atrativa. Para ele você pode trabalhar com uma gama de conteúdos muito maior do que você trabalharia, simplesmente, com a aula expositiva, com somente o uso do livro didático. Escrevendo muito no quadro coisa que hoje a gente evita muito, exatamente por isso. E essa contribuição é fundamental para nossa prática pedagógica de hoje (PROFESSOR 2, 2017).

O professor 2 enfatiza que as tecnologias contribuem fundamentalmente nos métodos de ensino, justificando, para isso, que traz para o seu método de ensino a realidade do estudante, evidenciando que, enquanto professor, está preocupado com a aprendizagem dos estudantes. Enfatiza ainda a necessidade das tecnologias na prática pedagógica.

Como afirma Carvalho e Carvalho (2017):

O professor adquire papel relevante nas transformações dos métodos de ensino, cabendo a esses profissionais despertar o interesse dos

alunos, mediando à construção do conhecimento, por meio do uso desses novos recursos. Portanto, as tecnologias atuais representam um novo paradigma educacional e os professores por sua vez, devem aperfeiçoar seus conhecimentos diante das tecnologias modernas à medida que a sociedade se modifica (CARVALHO e CARVALHO, 2017, p. 123).

Compreende-se que para os professores 1 e 2, a necessidade de se contextualizar as práticas de ensino com o perfil dos estudantes são fundamentais para a melhoria da qualidade de ensino. As tecnologias contribuem efetivamente nesse desenvolvimento, permitindo construir novas possibilidades de ensino a cada realidade, objetivo que se busca nas práticas de ensino.

Q 03: Qual a sua relação com as Tecnologias Digitais?

Segundo o professor 01 em resposta a essa questão:

A relação é muito boa. Eu gosto de trabalhar com isso, eu acho instigante, é inovador porque os estudantes percebem, poxa, o professor já tem certa idade, mas ele sabe o que é! (em relação a aplicativos e tecnologias atuais). Eles (os estudantes) usam muito, palavras como *chipar*, ou *crush*, e como são em inglês eu consigo associar a ideia, e como eu estou sempre “zoando” com eles também nas brincadeiras. Eu queria na verdade poder fazer mais, e infelizmente, hoje não é suficiente, por que a escola não dispõe (de novas tecnologias), eu também não disponho, porque se eu pudesse trazer, rotear minha internet para vários que as vezes eu roteio para dois e a internet já fica lenta, então não dá, porque eu uso pacote 3G. A minha relação é muito legal, eu queria poder produzir mais e fomentar mais, mas infelizmente ainda há alguns obstáculos (PROFESSOR 1, 2017).

Em análise a resposta do professor 01 pode-se perceber que o mesmo possui conhecimento sobre o uso das tecnologias digitais voltadas para o ensino, e é notório também, o interesse na utilização de tais tecnologias em sala de aula. No entanto, há a necessidade, por parte da escola, de atualizar as tecnologias existentes, e adquirir novas, pois as tecnologias que dispõe para utilização dos professores estão em parte obsoletas, o que se considera um obstáculo para o ensino.

Pôde-se perceber, ainda de forma positiva em sua resposta a importância das tecnologias digitais no processo de ensino da língua estrangeira - inglês. Os

aplicativos, sites, jogos e outros despertam a curiosidade e o interesse por novas metodologias de ensino, não ficando restrito apenas a utilização de textos impressos, lousa e avaliações/provas.

Nesse sentido, pesquisadores como Guerra, Balbino e Moreira (2017) recomendam que:

O professor precisa repensar a elaboração de seu próprio currículo, introduzindo e aumentando gradativamente o emprego das tecnologias digitais, utilizando técnicas acessíveis e variadas que despertem o gosto pelo saber. Levando os alunos a descobrir a imensa gama de recursos que podem ser encontrados do mundo digital, que vai muito além de jogos e redes sociais, tornando-os protagonistas da própria história (GUERRA, BALBINO e MOREIRA, 2017, p. 82).

Considerando essas recomendações o professor pode refletir sua prática e introduzir as TDICs de maneira produtiva visando o alcance dos seus objetivos de ensino. Refletindo sobre a resposta do professor 1, este percebeu a linguagem dos estudantes e pôde conduzir melhor sua relação com eles e melhorar conseqüentemente sua performance em sala de aula. A linguagem das redes sociais e mídias sociais traz à tona a necessidade do uso da língua para articular a maneira como o professor pode mediar o processo de ensino.

A respeito da Q 03, verifica-se a resposta que o professor 02 externalizou:

Eu devo confessar, eu não tenho a relação com a tecnologia digital que eu gostaria de ter, isso em parte vem um pouco da falta de conhecimento mais abrangente mesmo, vem um pouco da falta do próprio recurso que a escola tem, e também do tempo que a gente não tem tanto, para se dedicar para isso, mas é uma realidade que eu confesso que a gente precisa mudar, porquê há um certo tempo eu não sou da geração "tecla enter", não sei se feliz ou infelizmente, até pouco tempo a gente tinha medo de ligar o computador, a gente tinha medo de navegar pela internet se fosse para fazer isso em frente do aluno as vezes a gente ficava morrendo de medo de pagar algum mico. Hoje não! É ao contrário, a gente tem que desbravar essa área, porque é um recurso a mais, é um método que a gente tem a mais para utilizar, para melhorar nossa prática pedagógica e para a gente melhorar, não só como docente, mas também como aprendiz. A minha relação com a tecnologia ainda não é a que gostaria de ter, mas eu confesso que a gente faz um esforço grande para procurar um progresso nessa área principalmente pensando no nosso alunado (PROFESSOR 2, 2017).

Em análise a resposta do professor 2, este confessou não ter uma relação tão proximal com as tecnologias como gostaria, em sua prática no âmbito educacional, para facilitar o processo de ensino, porém expressa o interesse em ter e ficou evidente a busca por se apropriar de seu uso.

Essa ausência de afinidade resultou da falta de habilidade e conhecimento mais profundo para o manuseio de tecnologias informacionais e/ou digitais, a falta de tempo também é uma condicionante que impede o estudo, a pesquisa sobre as tecnologias e a mediação do processo educacional.

Inferre-se diante disso, que é preciso que a escola reconheça a necessidade de reformulação da carga horária dos professores, reestruturando as horas destinadas a sala de aula, ao planejamento, e ao estudo, medida que pode melhorar a formação dos educadores. A falta de tempo dos professores externalizada na fala do professor 2 comprova essa necessidade para a garantia de melhores condições de trabalho o que impacta positivamente na qualidade do ensino.

O uso das tecnologias no processo de ensino é uma necessidade, e com a vantagem de viabilizar maior rapidez ao acesso a informação e ao conhecimento, além de dinamizar as práticas pedagógicas.

No entanto, é perceptível um certo receio ao fazer uso das tecnologias pela falta de conhecimento, em contraponto, foi percebido uma vontade de fazer diferente, de experimentar o novo, não somente para melhorar as condições de ensino, mas a qualidade, torná-lo efetivo, visando não apenas a melhoria da prática docente, porém a qualidade para o estudante.

Q 04: Qual o papel do professor diante das tecnologias digitais?

Sobre essa questão o professor 1 expõe:

Essas tecnologias são importantes! Isso não há discussão! Só que existe um critério de utilização boa ou má dessas tecnologias. Então, é muito comum que nossos alunos, usem a tecnologia para exclusivamente futilidades. Então, tem todas as redes, tudo quanto é aplicativo, mas não se produz, é tudo muito automaticamente desenvolvido: é foto, é curtir, é comentar lindo, entendeu? Então, isso é interessante porque o professor, nesse momento, eu acredito, que ele tem essa missão de fazer com que o estudante consiga perceber que aquela ferramenta tem um potencial muito maior do que só

aquelas 'coisinhas' que estão na moda, só aquelas 'coisinhas' que são muito mecânicas! (PROFESSOR 1, 2017).

Iniciando sua resposta o professor 1 traz uma observação importante acerca dos seus alunos. Para ele, os estudantes, apesar de terem facilidade no manuseio das tecnologias e do acesso à Internet, as utilizam ainda para atividades pessoais que não agregam a formação acadêmica e profissional, no caso o uso é potencialmente para o lazer.

Embora haja uma larga possibilidade de saberes e conhecimentos na rede, os estudantes se limitam às redes sociais e a atividades distantes dos conteúdos curriculares e dos estudos escolares. Para o professor 1, o uso das tecnologias pode ser positivo ou negativas nos processos educacionais, o mau uso pode descaracterizar a prática de ensino e o êxito da aprendizagem. Sendo assim, é fundamental o papel do professor nessa contextualização acerca das tecnologias e de suas potencialidades.

Continuando sua resposta, o professor 1 afirma que:

Muitos deles [os alunos] não conseguem assistir a um vídeo aula, porque não tiveram a curiosidade de procurar. Coisas que hoje para quem vive no mundo acadêmico são muito simples e corriqueiras. Então o professor nesse momento, e isso eu tento bater muito nessa tecla, tem esse papel de fazer com que se desmistifique essa distância das tecnologias que na verdade a gente pode usar muito, para inclusive aprender.

Então os vários aplicativos que a gente tem, não só de inglês como de outras disciplinas, a questão da infinidade de exercícios, simulados, vídeo aulas, plataformas que existem na rede e que eles não têm noção ou que eles, simplesmente, não têm essa curiosidade de procurar. Eu acho que o professor cabe nisso, desenvolver essa criticidade do aluno, de realmente buscar nas tecnologias e que sejam suportes para desenvolver muito mais essa aprendizagem (PROFESSOR 1, 2017).

Dessa forma, pode-se afirmar, a partir das colocações do professor 1, que o papel do professor em meio as tecnologias são entre outros o de mediador, e o de despertar a criticidade nos estudantes. E apropriar-se de habilidade e competências para o uso eficiente é umas das características que deve compor a prática docente.

Nesse sentido, segundo Almeida e Silva (2017):

É essencial, portanto, que o professor assuma uma ação pedagógica que promova a construção de conhecimentos pelo aluno e incorpore

a sua prática uma abordagem que possibilite a construção e a reflexão crítica sobre o valor pedagógico das tecnologias da informação e comunicação significa refletir sobre as transformações da escola e repensar o futuro da educação (ALMEIDA e SIVA, 2017, p. 11).

Sendo assim, entende-se como fundamental, então, que o professor tenha conhecimento, domínio e constante atualização acerca dessas tecnologias. Para o professor 1, esse esforço pode permitir que o discente comece a buscar as tecnologias para sua aprendizagem, contribuindo para sua formação.

O entendimento do professor 2 sobre a Q 04 é de que:

O papel do professor é o de aprendiz! Porque nós não somos da geração digital como os meninos são. A gente tem que se colocar muito para eles nesse sentido. A tecnologia é um recurso, o sucesso da tecnologia é um caminho sem volta e a gente tem que explorar isso, e usar a nosso favor. Então, o papel do professor, certamente, é, sem sombra de dúvida, o de aprendiz (PROFESSOR 2, 2017).

Em resposta a questão do papel do professor com o uso de tecnologias o professor 2, declarou, enfaticamente, que “é o de aprendiz!”, que é preciso se apropriar das tecnologias, pois “é um caminho sem volta”, e fazer uso de suas possibilidades e potencialidades. Justifica-se ainda que é preciso explorar o perfil dos estudantes, pois eles são da “geração digital”, conseqüentemente, o professor que se apropria das tecnologias como forma de melhorar sua prática obterá maior êxito na efetivação da aprendizagem dos estudantes.

Sobre as respostas da Q 04, os professores 1 e 2 trouxeram o papel do professor como o de mediador de processos educacionais com uso das tecnologias e de aprendiz dessa realidade mutante, em transformação a partir da evolução tecnológica. Fica evidente que é preciso que os professores se apropriem dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados as tecnologias, e estejam dispostos a aprender, a adquirir novas habilidades e competências que surgem a cada realidade. A cultura digital está posta e exige das pessoas conhecimentos mínimos para se relacionar e interagir nos espaços de convivência sociais.

Diante disso, corrobora-se com o pensamento de Santos e Silva (2018) quando destaca que:

É papel do professor desenvolver nos alunos e alunas as competências e habilidades de tratamento da informação e, principalmente, uma postura crítica diante desta nova realidade. Por isso, é fundamental que o professor tenha as mesmas habilidades e competências no tratamento da informação que deve desenvolver em seus alunos. Ele deve desenvolver habilidades para buscar informação relevante, de maneira eficiente e com capacidade crítica (SANTOS e SILVA, 2018, p. 87).

Segue-se, então, com os questionamentos:

Q 05: De que maneira os estudantes se apropriam dos conteúdos curriculares para a efetivação da aprendizagem?

Segundo o professor 1 em sua resposta a esse respeito:

A ideia é sempre trabalhar com um dos conteúdos para que não fuja do currículo. Porém, eu confesso que às vezes, a gente termina trabalhando com tema transversal, ou seja, nós começamos na segunda unidade, um capítulo que falava: "você é mais humano que eu", isso em inglês, claro! E a gente foi falar um pouco sobre Direitos Humanos [...], e o trabalho que eu desenvolvi, inclusive, usando as tecnologias (PROFESSOR 1, 2017).

O professor 1 traz, sobre a Q 05, um aspecto importante em suas aulas: a transversalidade do conteúdo. Ainda que seja uma aula específica sobre determinada disciplina, o professor acredita ser mais proveitoso trazer a interdisciplinaridade para sala de aula, a fim de permitir aos estudantes uma melhor compreensão da língua inglesa. O professor demonstrou que os estudantes se apropriam dos conteúdos para aquisição dos conhecimentos, destacando o desenvolvimento de atividade com o uso de equipamentos digitais que possuem algumas etapas de desenvolvimento para a resolução dos problemas.

Dessa forma, o professor traz alguns exemplos que aconteceram durante suas aulas, e continua sua narrativa tratando a respeito desse primeiro trabalho realizado em sala de aula:

Eu dividi a sala em vários grupos, e alguns grupos eram em relação às tecnologias, um grupo para produção de vídeo, esse vídeo pode ser postado, primeiro em português, depois ter feito a versão em inglês; tinha um grupo também que era questão de fotografia, montar

uma exposição fotográfica, divulgar virtualmente também. Alguns deles eram essa ponte virtual, outros não. Nesse momento o conteúdo não era um conteúdo gramatical, era seguir a linha do livro, mas era uma temática, então dependendo da situação acontece isso. Às vezes, é uma questão de fato daquele conteúdo gramatical que todo mundo está acostumado, que seja *verb to be*, *present continuous*, *simple present* etc., e às vezes, é um tema geral, pode ser um tema mais aberto, como meio ambiente transversal, ou pode ser um tema mais específico, que a lição do livro trouxe ou que você achou interessante trabalhar (PROFESSOR 1, 2007).

Nessa prática, o professor 1 faz uso do vídeo e da imagem, vislumbrando para seus estudantes a seguintes etapas, no caso da produção do vídeo nota-se que é preciso realizar uma pesquisa, preparar o material, editar o material, publicar a produção e divulgá-lo, etapas estas fundamentais para o processo de aquisição de conhecimentos, o mesmo procedimento se aplica a atividade de exposição de imagens/fotografias.

Em outro exemplo, o professor 1 relata que:

No Dia da Consciência Negra 20 de novembro, [...] discutimos sobre racismo e fizemos uma rápida análise, porque era dia da consciência negra, porque era importante. Depois que a gente debateu tudo, aí a proposta foi a extensão que a gente chama de *follow up*, foi justamente no Instagram, eles tinham que postar uma foto, aí cada sala tem um tema, essa sala foi a questão do racismo, e a gente discutiu e teve o vídeo da Taís Araújo que também foi colocado no ar, e foi divulgado pela mídia social, e aí eles tinham que montar uma foto, algo que refletisse sobre o tema, depois daquele debate em sala, e eles tinham que pesquisar mais sobre o Dia da Consciência Negra e sobre o racismo, daí eles tiveram que responder três perguntas que eles não sabiam, alguma coisa de novo, com essa pesquisa, como eles se sentiram, se frustrados ou se sentiam felizes? animados porque descobriram muitas coisas que já foram conquistadas, ou decepcionados porque existia a lei, mais a lei não acontecia? As respostas foram bem interessantes. E a última pergunta foi o que eles desejavam, o que é que eu espero que aconteça, já para trazer também a questão da reflexão, e eu nessa história onde eu entro, sou racista, sou negro, propago, estou perpetuando? E aí tinham duas hashtags, por que a sexta-feira anterior tinha sido a Black Friday, então eu marquei para que todo mundo postasse na próxima sexta, e seria assim, por ser uma versão, a uma visão aguçada sobre o tema, alguma coisa crítica, aí seria a *#CharpFriday* essa hashtag a hashtag do assunto principal, nesse caso, era *#igualdadeentreasraças*, porque teve a sala que era intolerância, teve a sala que era empatia, eu peguei alguns temas que estavam sempre nas redes. [...] e aí os alunos que fizeram, o resultado foi muito legal, conseguiram falar sobre o tema, com certeza aprenderam. Porque isso aí ajudou a consolidar o que estava fazendo e foi muito interessante fazer (PROFESSOR 1, 2017).

Nesse outro exemplo apresentado pelo professor 1 em sua prática, que apresenta, de sobremaneira, a aquisição de conhecimentos, foi a atividade que este solicitou para a turma envolvendo a pesquisa, construção de imagem e publicação desta no *Instagram* – uma mídia social que possibilita ampla visibilidade. Esta é mais uma metodologia que envolve ação e interação por parte dos estudantes em sua resolução. O professor demonstra potencial no desenvolvimento de metodologia interdisciplinar em sua aula, trazendo, justamente, as redes sociais como elemento de complemento à educação contextualizada. Sendo assim, é salutar que essas estratégias ou esquemas de ensino contribuem significativamente para a aprendizagem dos estudantes.

A respeito da Q 05 o professor 2 expõe o seguinte:

Veja bem, isso é uma preocupação nossa muito grande, partindo do princípio de que, nós enquanto alunos viemos de um método completamente diferente do que o que a gente trabalha hoje, então a gente veio do método *gramatik translation*, então se trabalhava muito gramática que trabalhava muito conteúdo de memorização e hoje não. Veja bem, é essa questão da organização dos conhecimentos, essa apropriação dos conteúdos para a organização dos conhecimentos é uma preocupação nossa, principalmente do ponto de vista de que, primeiro, vamos dividir isso em etapas, primeiro o aluno vem de algumas instituições que trabalham o método de *gramatik translation*, inclusive nós professores, estou falando, especificamente, de língua estrangeira. [...] hoje, a gente por meio dos estudos de língua estrangeira, a gente consegue fazer um link com outras disciplinas, hoje a gente trabalha um texto de biologia, um texto de química, a gente trabalha com gêneros textuais, principalmente, a gente faz o link com o português. Então, essa organização dos conhecimentos, hoje, ela nos propicia fazer com que o inglês seja apenas um instrumento para aquisição de outros conhecimentos, e é isso que tem que ficar claro para o aluno, e é isso que tem de mais moderno no ensino de língua estrangeira, que a organização do conhecimento dele de inglês, seja suficiente para que ele se aproprie de outras áreas, que o inglês seja apenas um instrumento de acesso a novos conhecimentos de áreas diversas, de inglês sim, principalmente de outras disciplinas (PROFESSOR 2, 2017).

Semelhante ao professor 1, a resposta do professor 2 traz uma reflexão acerca da importância, atualmente, da interdisciplinaridade na educação. Para o professor, a partir do ensino da língua inglesa é possível aprender acerca de outras disciplinas, tornando o estudo uma atividade também transversal. Para o professor, o aprendizado da língua inglesa tem função, principalmente, de complementar a compreensão das disciplinas. Em sua fala é importante perceber que as disciplinas e os conteúdos não

estão separados, uns dos outros. Mas estão em constante relação, tencionando para uma interdisciplinaridade.

Q 06: Existe interatividade entre os atores (estudantes, professores), se existe como acontece no processo educacional envolto as tecnologias digitais?

O professor 1 em resposta a Q 06 disse:

Sim, é essencial que exista a interatividade, eu acredito que ela existe, e ela acontece justamente nessa troca, quando por exemplo o professor monta uma proposta, e o aluno tem que construir, e tem que apresentar. Por exemplo, naquele projeto de Direitos Humanos, um dos grupos era fazer uma página, como a declaração de direitos humanos eram 30 artigos, eu tinha 5 turmas, eu dividi 6 artigos para cada uma, então dentro daqueles 6 artigos, eles tinham que postar vídeos, anúncios, charge tudo que eles encontrassem de material, uma reportagem que tivesse algum link, se eles pegaram, direitos por exemplo, direito a ter uma habitação, um lugar bom de morar, então eles iam pegar qualquer reportagem, fala, enfim.

Achei muito interessante que uma sala estava conseguindo sair do âmbito escolar, tinham pessoas de outros estados que visualizavam aquela página, curtiam e comentavam. Mas essa interação é justamente nessa resposta quando você visualiza, quando você está percebendo que o aluno está construindo, quando o aluno vem dando feedback, - professor tem gente comentando, a gente responde? Por que a ideia é essa, é promover essa interação.

Essa interação se não existir, a sua proposta não foi alcançada. Então, eu acho que ela deve existir sim, se você pega um Datashow para trazer um documentário e não pede nada de retorno, não rolou atividade! Que seja um debate, uma questão que você vai estar pausando e comentando, ou que seja um exercício para depois, mas tem que ter uma produção (PROFESSOR 1, 2017).

De acordo com posicionamento do professor 1, a interatividade é essencial no processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido, é preciso um esforço docente na promoção de práticas metodológicas que viabilizem o contato constante entre o professor e os estudantes, e entre os estudantes entre si. A metodologia utilizada pelo professor 1, no exemplo que descreveu de sua prática, mostra que para desenvolver a interatividade é preciso que exista ação, que as atividades solicitadas, permitam que o estudante possa pesquisar, construir, socializar o que lhe foi solicitado.

Nesse processo, é fundamental que exista o momento do debate, do diálogo, pois é quando ocorrem as intervenções, sejam entre o professor e os estudantes e os

estudantes entre si. Nessa etapa, a aprendizagem se firma, se constrói e se efetiva com maior possibilidade. Por isso, o papel do professor é fundamental nesse esforço, sendo intermediador e fomentador dessas atividades interativas.

Segue-se o posicionamento do professor 2 sobre a Q 06:

Existe, porque a sala de aula é uma troca. Eu acho que a gente ainda pode melhorar, porque nós viemos de um sistema de ditadura em que o professor dava aquela aula expositiva, falava 90% da aula e que o aluno tinha muito medo de se colocar. E hoje, a gente procura equilibrar mais isso, a gente procura propiciar, promover essa interatividade, porque, a gente aprende muito com o aluno, inclusive com a pergunta que ele nos faz, que de repente, a gente nunca, apesar de ter trabalhado aquele conteúdo, a vida inteira, nunca suscitou, se a gente não permite essa interatividade a gente também não cresce. Com relação à tecnologia digital ela é muito salutar, porque o aluno, muitas vezes, sabe mais tecnologia do que o professor, e não custa nada a gente socializar isso, tanto quando parte da gente e também quando parte dele. [...] eu particularmente, na minha sala de aula, eu aprendo todos os dias, e aprendo muito quando o aluno se coloca, quando é aquele aluno que realmente quer se colocar, porque ele nos faz uma pergunta, 'nossa eu nunca pensei sobre isso'. Eu fico impressionada como eles tem essa percepção, então com relação a interatividade na tecnologia digital, essa contribuição deles deve ser ainda maior, depende da abertura que o professor ofereça na sala de aula (PROFESSOR 2, 2017).

É importante destacar, que o professor 2 enfatiza que o processo de interatividade existe, e que as tecnologias fortalecem o processo de interação em sala de aula, destacando o perfil dos estudantes, como elemento estruturante, da necessidade de apropriação e uso das tecnologias no processo educacional. Destaca-se ainda, em sua exposição, que existe um esforço particular, em colocar um equilíbrio em sua prática - fazendo uso de tecnologias, de maneira a superar os métodos tradicionais de ensino, a qual foi submetido em sua formação.

Q 07: Existe (Qual) o reconhecimento da formação profissional advindo do ensino online?

Segundo o professor 1 sobre essa questão salienta que:

A formação on-line é relativamente nova, na equipe de professores daqui, por exemplo, eu acho que não tem ninguém ainda que veio dessa formação totalmente à distância. Pelo menos, para grande parte das pessoas, ainda existe o preconceito, acreditam que é para aqueles que não conseguiram o presencial, a online é a segunda opção, é para quem conseguir uma nota muito baixa.

Esse reconhecimento ainda está em construção, e eu sou ator dessa brincadeira, porque a minha faculdade de espanhol foi a distância a minha primeira graduação foi português-inglês foi presencial e a segunda português-espanhol foi a distância. Eu fiz o curso, toda terça-feira à noite eu tinha três aulas, tinha o dia de prova. Claro se você pensar não exige tanto, a presencial exigia que eu estivesse 5 dias da semana, o professor cobrava um pouco mais, por outro lado eu tive que ler para caramba, então eu li muita coisa, e querendo ou não eu atualizei também, por que a educação a distância ela não é descomprometida, existe um material muito bom que se o aluno tiver a vontade ele vai estudar bastante, muita coisa eu vi nova, muita coisa eu vi legal, existe o preconceito, esse reconhecimento ainda precisa melhorar bastante (PROFESSOR 1, 2017).

Como citado pelo professor 1, a educação à distância ainda é vista com preconceito e descrença. Essa visão precisa ser desconstruída tendo em vista as possibilidades que essa modalidade propicia a formação social, profissional e pessoal das pessoas. Vale ressaltar que a qualidade do ensino não é determinada pela modalidade de ensino e sim pela aprendizagem dos estudantes. O reconhecimento sobretudo profissional na sociedade depende do esforço individual de cada um.

Independente do esforço ou profissionalismo, o profissional advindo dessa modalidade educacional acaba passando por discriminação. No entanto, como o professor 1 apontou, é preciso, ao contrário do que acreditam, se esforçar mais ainda nessa modalidade de ensino para o alcance dos objetivos. Justamente por não ser presencial, os estudantes precisam se esforçar com mais afinco. Como o próprio professor disse, “eu tive que ler para caramba”, comprovando que o nível da educação a distância tem exigências e prima pela qualidade, entretanto, depende de esforços individuais.

A respeito dessa questão, o professor 2 trouxe o seguinte pensamento:

Eu acho que já houve um certo desmerecimento da educação digital e isso graças a Deus a gente vem desconstruindo por que conhecimento é conhecimento. O mundo virou uma aldeia depois da internet, então não tem como a gente se utilizar tanto dos recursos tecnológicos e não aproveitá-los na educação, inclusive em nível superior. Então eu acho que havia um certo preconceito, um certo

receio, um certo medo do que é novo. É novidade, mas na educação a distância tem havido muito investimento dos governos, inclusive do Governo Federal. Então eu acho que pelo menos aquele estigma que a educação a distância era um faz de conta, eu acredito que isso já tenha sido erradicado, agora o que se precisa é ter cursos de qualidade para que a gente não volte com esse fantasma (PROFESSOR 2, 2017).

Para o professor 2, havia um preconceito maior antigamente. No entanto, segundo ele, atualmente, com os avanços da tecnologia, o professor precisa estar em constante aperfeiçoamento e contextualização para melhor manter as relações com seus estudantes. A tecnologia se tornou fundamental na vida das pessoas, ganhando importância significativa nas relações sociais, no entanto, é preciso saber lidar com ela nos ambientes de aprendizagem, ao professor orienta-se menos medo e mais controle e conhecimento sobre ela.

Q 08: Você usa Tecnologias Digitais em suas aulas, como app, websites? Caso afirmativo, qual a frequência, e quais as tecnologias você utiliza?

Sobre a Q 08 o professor 1 exemplificou as seguintes vivências:

Sim, faço uso, às vezes são aplicativos, alguns aplicativos eu peço para que eles tenham, para que sejam autônomos e não dependam sempre de mim, mas para quando eles se depararem com uma situação real, eles possam usar os aplicativos, os websites também. Aí a frequência como eu disse depende, não dá para usar o tempo todo claro, mas é uma frequência boa pelo menos duas vezes por unidade, a gente precisa de alguma tarefa que exige, na verdade, o celular por exemplo até mais frequente. Então, sempre que tenho texto eu quero tais palavras, os aparatos são principalmente o celular, o aplicativo que eu mais uso o dicionário - o que eu mais solicito, as redes sociais também entram nessa dinâmica o Facebook é muito usado, o Instagram, o WhatsApp é utilizado as vezes, e em relação a website, às vezes tem indicação minha para revisão, às vezes tem algum conteúdo, aí eu peço para que eles revisem com uma vídeo aula ou fazendo simulados, o website vai ser mais para isso e de repente quando é de algum projeto, eles mesmos criam as páginas para que ali seja aquela arena de comentar e compartilhar e dizer o que você achou daquele vídeo, etc. E assim, em torno dos mais corriqueiros o Datashow, quando eu faço uma aula com slides e sempre quando é uma aula com slide, ela não é só expositiva, ela começa, ela faz a exposição, depois ela vai para uma prática eu monto metade de uma frase aí eles tem que completar, e depois tem uma situação que ele tem que desenvolver, então isso vem muito do *test*

base, eu dou uma tarefa e ele tem que montar essa tarefa com princípio, meio e fim o que eu preciso o que vai ser colocado no final de um produto final, aí geralmente vai ser no caderno numa cartolina dependendo da situação, é muito legal é produtiva (PROFESSOR 1, 2017).

Como constatado o professor 1 utiliza dos aplicativos e dos websites continuamente durante suas aulas, realizando atividades, fazendo indicações e sugestões para os estudantes. No entanto, percebe-se um esforço, por parte do professor, em torná-los autônomos nessas atividades. Dessa forma, o aluno não é somente receptor da informação. Pelo contrário, o aluno se torna um sujeito em busca do conhecimento, permitindo uma relação mais interativa entre o professor, os alunos e o conteúdo estudado.

Apesar disso, ele ainda identifica muitas dificuldades para que isso seja realizado com êxito:

[...] porém tem entrave, que é o número de alunos não vou dizer para você agora que eu consigo desenvolver essa performance como imagino no planejamento porque eu tenho 45 alunos numa sala então para monitorar dentro desse curto espaço de tempo as aulas só tem 50 minutos, então muitas vezes não dá, então eu estou passando em determinada fila deu para fazer uma assessoria, aí quando eu chego em outra, eu tenho um minuto para cada grupo, então é muito difícil quando a gente trabalhar língua estrangeira dessa forma, a gente faz o que possível, o ideal é que a gente tenha um grupo de 20 de 18 alunos, porque aí a gente conseguiria de fato destrinchar a língua, como foi o último trabalho com uma letra de música. Eu via muitos alunos com dúvida. Porque de fato para eles é novo, eles escutam uma música, eles cantam (larala) não estão nem aí, mas na hora de brincar e saber que tempo é adjetivo, substantivo quem é sujeito, essa frase está no passado, isso tudo requer muito deles, requer também do professor e assim, nenhum aparato tecnológico, nesse caso, consegue suprir tem que ter mesmo um diálogo, tem que ser um feedback mesmo nesse caso e aí nem sempre dá tempo (PROFESSOR 1, 2017).

Nota-se, portanto, que apesar da tentativa de o professor introduzir a tecnologia dentro da sala, com o uso das redes sociais ou aplicativos que podem ser úteis na didática do professor ou fora do contexto escolar, seu uso ainda é muito dificultoso. A grande quantidade de discentes e o pouco tempo disponível dificultam o processo de inserção dessas tecnologias. Tornando, assim, ideias interessantes e diferenciadas em projetos não praticados e irrealizáveis por questões de infraestrutura.

Quanto ao professor 2, ele responde a Q 08 desta forma:

Utilizo. Sim, eu gostaria de utilizar muito mais, principalmente em se tratando de língua estrangeira, o sonho da gente era dar aula de inglês no laboratório, equipado com multimídia, que a gente pudesse usar os nossos softwares, que inclusive, temos na escola, mas infelizmente não chegamos aí ainda, então o que a gente faz, a gente usa os recursos mais tradicionais como o Datashow. Hoje se utiliza as caixinhas de som, a escola, inclusive, adquiriu aqueles equipamentos, as caixinhas de som com entrada para Pen drive, a nossa TV também tem entrada para Pen drive, você quer passar um vídeo, você já pode passar o vídeo ou pela TV ou pelo próprio Datashow. Então, a gente utiliza, não utiliza com tanta frequência, porque na verdade precisa de uma estrutura para isso, mas inclusive a escola já pensou o seguinte, no próximo ano, a gente tem a pretensão de criar salas ambiente, porque ao invés de estarmos levando recurso para sala, nós vamos levar os alunos para lá, a sala vai está montada, então eu quero passar um vídeo, eu quero passar um clipe de uma música, então, eu vou para aquela sala, sem precisar de tanta demanda de equipamento, de transporte de equipamento, e mais uma vez tornar uma aula mais diversificada e utilizar, eu utilizo sempre, principalmente com canções, principalmente com os vídeos de música, a gente faz um filme, a gente utiliza o filme por exemplo, a gente pega uma temática trabalhamos a biografia. Um exemplo, trabalhamos a biografia de Frida Kahlo, trouxemos o vídeo, o filme de Frida Kahlo para os meninos, discutimos, porque é um filme rico que traz outras questões sociais e políticas, então a gente vai tentando adaptar isso para o nosso dia-a-dia, tentando tornar a nossa dinâmica de sala de aula mais diversificada e atrativa para o aluno (PROFESSOR 2, 2017).

Há um grande interesse do professor em introduzir a tecnologia digitais na sua prática pedagógica. Entretanto, segundo ele mesmo, há diversos entraves para que isso seja possível. Um deles é a escola não possui um ambiente apropriado para isso, como o laboratório mencionado, tornando-se dificultoso construir momentos mais dinâmicos e interativos com o uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Confirmando a discussão anterior de que, apesar da escola ter no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a inclusão das tecnologias, existe ainda uma grande limitação. Essas, geralmente, são obsoletas e, muitas vezes, incapazes de suprir as necessidades do professor. O problema da não inclusão das TDICs se dá por conta das dificuldades estruturais. Se por um lado a escola idealiza tal prática, há estrutura insuficiente. O que acaba frustrando os professores em suas práticas e, conseqüentemente, influenciando o desempenho dos alunos, fato evidenciado na fala

do professor 2 quando expõe que não usa os *softwares* que a escola possui por não ter a estrutura tecnológica para esse fim.

Q 09: Quais as contribuições do uso de tecnologias aplicada à educação?

O professor 1 aponta diversas contribuições no que se refere a aplicabilidade das tecnologias na educação, como se verifica em seu relato:

Primeiro que existe uma nova roupagem, o que torna a educação mais atrativa, a educação tal qual, vista de forma tradicional, só a lousa, tudo bem que não, no quadro negro, nem giz, mais é o quadro branco e pincel. Sempre expositiva, abre o caderno, copia no quadro, responde, corrige, isso é tradicional demais, chega a ser tão convencional que é de cara chato!

Primeiro a sociedade mudou, a criança mudou, o adolescente mudou, a educação precisa mudar, a minha abordagem precisa ser pelo menos parecida com a nova realidade que se apresenta. Se a minha aula for muito tradicional, ela não vai chamar atenção. Então, como esses aparatos tecnológicos fazem parte do dia-a-dia do aluno, é legal porque vai fazer com que meu aluno perceba que eu vou estar mais próximo dele, então essa é a primeira.

Segundo a amplificação que nós temos de informação por que é muito mais fácil você ter uma pesquisa na internet, e você ter vários sites, você designa vários textos para que eles pesquisem, do que você estar trazendo, tudo isso numa apostila. Não gasta papel, é mais rápido e permite essa amplificação, é muito bom saber essa diversidade de opiniões que o aluno vai ter como vivenciar, vai ter como presenciar.

Outra questão é a própria criatividade. Com as tecnologias, dá para fazer muita coisa, existem enquetes que eles podem fazer, você fazer uma enquete com caderninho de papel, dá muito mais trabalho do que você fazer uma enquete no facebook. Então, essa criatividade de você montar um vídeo, publicar, ser curtido, a visibilidade que se propaga, por que, você colocar um trabalho bem feito, numa rede social, e você ter aquele monte de curtidas e comentários de pessoas, outras, que você nem conhece, mas que estão reconhecendo seu trabalho, isso é muito bom, é muito significativo. Tudo isso são vantagens que a questão tecnológica traz para a gente, essa questão da rapidez, da diversidade, a questão do alcance, tudo isso é muito legal (PROFESSOR 1, 2017).

Em análise a resposta do professor, em alusão a Q 09, apontam-se questões fundamentais para o entendimento das contribuições das tecnológicas aplicadas a educação, destaque-se uma nova roupagem no processo educacional, constata-se então, uma mudança no comportamento docente, no que se refere as metodologias

de ensino tradicionais, que imperaram e ainda sobrevivem, nos espaços educacionais das instituições de ensino.

Outro apontamento que se pode afirmar, é que, como as tecnologias fazem parte da vida dos estudantes na atualidade, a partir da evolução tecnológica, e o professor fazendo-se conhecedor desses “aparatos”, permitirá aos estudantes, maior proximidade e confiança, ação que amplia as possibilidades de êxito na prática docente.

Outro fator que contribui, significativamente, na prática docente articuladas com as tecnologias evidenciada na fala do professor 1 é e amplificação das informações, sua rapidez, o aproveitamento do tempo, a responsabilidade socioambiental – destacada quando o professor diz que “não gasta papel”.

Nessa seara, as tecnologias digitais colaboram para o desenvolvimento da criatividade, tanto dos professores quanto dos estudantes – dos professores na aprendizagem, mediação e execução de sua prática, dos estudantes no desenvolvimento, no processo de construção, socialização, disseminação, alcance e devolução das informações e conhecimentos.

O professor 2 sobre a Q 09 externalizou que:

O uso de tecnologias é um grande divisor de águas na educação, não só da educação, mas em todos os seguimentos de nossa vida hoje. Eu também sou formada em direito e a gente sempre se perguntava, como é que um advogado fazia petição sem internet? Então, é a mesma coisa! Como é que o professor elabora prova sem a internet? Como é que o professor torna uma aula mais dinâmica sem a tecnologia digital?

A contribuição é muito grande, não só do ponto de vista de que a gente tem praticidade, ganha tempo, agrega conteúdo, agrega conhecimento, mas que a gente chega mais perto do aluno.

Eu acho que a grande contribuição que a tecnologia dá é de tornar o nosso trabalho mais eficaz, mais atrativo também, mais próximo do aluno, porque é a realidade deles, eles nasceram já com o iPod na mão, com o telefone celular na mão, cada vez se apropria mais desse conhecimento, e a gente oferece para ele uma gama de oportunidades de aulas diversificadas de outras metodologias que sem esses recursos a gente não conseguiria utilizar (PROFESSOR 2, 2017).

Além de corroborar com a fala do professor 1, o professor 2, destaca a importância das tecnologias como divisor de águas em todos os seguimentos da vida, compreende e a afirmar a necessidade de seu uso. Ressalta o dinamismo nas aulas

através de metodologias diversificadas, a praticidade, o ganho de tempo. Além de torna o trabalho mais eficaz e mais atrativo.

6.4 Reflexões à inserção das TDICs na educação

Após os resultados da pesquisa, pode-se constatar que a problemática acerca da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional ainda precisa de discussão, de conhecimento para que se promova experiências exitosas em sua aplicabilidade. Assim, esse estudo traz reflexões e apontamentos de pesquisas contemporâneas acerca das TDICs na educação, demonstrando a complexidade do processo de ensino e a necessidade de investimentos.

Apesar de ser unânime os resultados positivos do uso das TDICs em sala de aula, são diversas as dificuldades enfrentadas para a inserção dessas tecnologias em sala de aula. Justamente, por esse caráter múltiplo das TDICs, sua problemática se estende a diversos segmentos ligados à educação: professor, alunos, escola, governo.

Como afirmou-se, essa problemática é evidente em algumas pesquisas quanto ao uso das TDICs em sala de aula. Segundo Fernanda Dacolto (2017), por exemplo, apesar de muitos professores saberem da importância das TDICs, a possibilidade de utilizá-las não depende somente deles.

Na verdade, para que haja uma inserção dessas tecnologias, é preciso um contínuo de contribuições entre governo, escola, professores, alunos e pais. Nesta pesquisa, o problema é muito próximo. Apesar dos professores se esforçarem para utilizar as TDICs e possibilitar uma aula mais interativa, os entraves são constantes: falta de estrutura; escassez de recursos; amplitude reduzida. Estes acabam por dificultar essa melhoria em sala de aula.

Dacolto (2017), além disso, em sua pesquisa, identifica alguns problemas muito próximos dos que se apresentou aqui: há uma dificuldade de os professores inserirem as TDICs em sala de aula devido ao sucateamento e à escassez de recursos para os professores. Na maioria das vezes, os equipamentos são obsoletos, lentos e requerem uma longa espera para qualquer execução. Acabando por limitar a utilização dos laboratórios de informática, devido à desatualização dos mesmos.

Semelhante à problemática identificada, também, por Araújo (2017). Há uma escassez de equipamentos que permitam ao professor a utilização das TDICs com eficácia. Na escola em que ocorreu a pesquisa observou-se, por exemplo, a pesar de haver o Lousa Digital Interativa (LDI), está ainda não foi instalada – esta tecnologia vem se tornando um dos meios com alto potencial quanto à possibilidade de melhoria do ensino. Apesar de haver promessas por parte da escola quanto à sua instalação, a LDI ainda não faz parte da realidade da escola, confirmando o que apontamos nesta reflexão. Além disso, os equipamentos que existem são antigos, lentos. A própria rede de internet, como afirmou o Professor 1, é limitada, tendo pouco alcance e resultado.

Outra problemática que dificulta a inserção das TDICs no contexto da sala de aula é a ausência de formações continuadas e orientações para os professores. Como se observou, houve uma única formação ligada ao uso de tecnologias, que esses professores participaram. No entanto, desde então, nada mais aconteceu. Ao contrário de fazer contínuos processos formativos, atualizando os professores quanto ao uso das tecnologias, permitindo que seu rendimento seja significativo, a escola proporcionou somente uma formação, que, apesar de ser positiva, é limitante conforme evidenciado nas falas dos professores 1 e 2, principalmente quando levados os conhecimentos a prática, pela ausência de estrutura tecnológica atualizada que dê suporte aos conhecimentos teóricos aprendidos.

Nesse sentido, Silva (2016) adverte que:

É preciso investir na formação dos professores quanto ao uso das tecnologias, pois estão presentes em sala de aula de forma contínua, por isso os professores precisam ter conhecimento prático e teórico sobre o uso das novas tecnologias em sala de aula para estar à frente da realidade tecnológica que permeia as escolas (SILVA, 2016, p. 34).

Nakamura (2016) e Santos Júnior (2017), semelhantemente, identificaram essa dificuldade e essa necessidade em suas pesquisas a respeito da inserção das TDICs nas práticas escolares. Mesmo estando na “era digital”, trazer esse contexto com eficácia para ambientes de aprendizagem ainda se mostra uma realidade dificultosa e ainda com poucas experiências exitosas tendo em vista os investimentos em tecnologias atuais. Ainda que haja um grande interesse dos professores e dos estudantes, sem que haja essa participação efetiva, consciente e constante da escola, essa realidade pouco mudará.

Como refletiu Pimentel (2016), a utilização das TDICs requer estratégias múltiplas, no âmbito tecnológico e pedagógico, tendo em vista, sempre, a melhoria da aprendizagem dos educandos. Ultrapassando a ideia de que a educação se limita a transmissão, mas que, atualmente, a educação está muito mais ligada à interação entre estudantes e professores, em uma perspectiva interdisciplinar.

Nesse sentido, Silva (2011) traz para a em suas pesquisas a perspectiva da sala de aula cada vez mais interativa e tecnologizada, o que permite aproveitar os conhecimentos e as habilidades dos estudantes para que eles possam desenvolver as competências para a vivência em sociedade e no mundo do trabalho. Aponta ainda, a necessidade de investimentos em tecnologia e formação docente para facilitar a mediação do processo de ensino.

Como afirma-se, é preciso um contínuo de esforços para que essa inserção seja positiva e para que as aulas tenham melhoria significativa e satisfatória. Apesar dos autores tratarem de um contexto regional diferente, os problemas se aproximam com os problemas de nossa pesquisa, sobretudo, quanto às dificuldades de se inserir e se utilizar das TDICs em sala de aula. O que possibilita diagnosticar um quadro problemático que, muito se diz, mas pouco se realiza a respeito da inserção efetiva dessas tecnologias na educação, tendo, assim, diversos fatores que influenciam diretamente e dificultam essa melhoria na qualidade da educação.

Como evidenciado esses fatores advém da ausência de formação continuada para o uso das tecnologias; de investimentos em manutenção, e de aquisição de novas tecnologias.

Ainda que haja essa dificuldade para inserção e utilização das TDICs em sala de aula, quando acontece esse uso, os resultados são positivos. Nessa pesquisa, como centramos em professores de língua estrangeira, ficou evidente que o uso dessas tecnologias favoreceu o rendimento e o aproveitamento dos estudantes. Os professores criaram dinâmicas educacionais interdisciplinares abrangendo as tecnologias e tratando de conteúdos diversos aos da sua disciplina, possibilitando uma rede contínua de aprendizagem. Justamente, por conta dessa amplificação das tecnologias, os conteúdos acabam por se relacionarem e os professores precisam criar estratégias e métodos que contemplem essa nova circunstância.

As metodologias de ensino com o uso das tecnologias digitais, nessa escola, configurou-se principalmente com o desenvolvimento: do trabalho em grupo utilizando-se de temáticas interdisciplinares; do uso de redes e mídias sociais como

elementos de promoção de interação e socialização; da adaptação do professores a linguagem dos estudante; das metodologia ativa, desenvolvidas através de projetos e situações problemas; do contraste dos métodos tradicionais de ensino com os métodos associados as tecnologias; e dos impactos das tecnologias digitais na construção do conhecimento.

Nesse cenário de cultura digital a prática docente intermediada ou mediada pelas tecnologias digitais trazem contribuições significativas para a construção dos saberes no processo de ensino e aprendizagem: a exemplo destacam-se as possibilidades de interatividade entre estudantes e professores; a interdisciplinaridade que as tecnologias permitem nas práticas de ensino; a educação contextualizada com a realidade dos estudantes; a otimização do tempo pelo uso de *softwares*, plataformas e aplicativos, que posiciona a educação hibrida sobrepostas a práticas de ensino da educação tradicional; a facilitação do trabalho didático por possuir características auto intuitiva e instrucional, dinâmica, e interativa para seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

Durante o período de observação da prática pedagógica, foi possível inferir que inserir as tecnologias, tão-somente, na escola não é suficiente para o êxito nas práticas pedagógicas. As tecnologias, por si só, não melhoram a qualidade do ensino, o papel do professor e da escola são fundamentais nessa melhoria – seu uso carece de ser mediado com criatividade e dinamismo. Disponibilizar as tecnologias, simplesmente, não é suficiente para que transformações aconteçam na *práxis* docente.

Ao professor recomenda-se, assim, estar em constante atualização para que o mesmo possa utilizar das tecnologias em sua prática, de modo dinâmico que permita aos estudantes se sentirem atraídos pela aprendizagem. Essa constante busca por se aperfeiçoar permite que o professor tenha uma relação mais próxima aos estudantes, e havendo isto ele estará buscando no próprio contexto social dos alunos. Além disso, a escola precisa estar, constantemente, atualizando-se e fornecendo formação para que seus professores saibam lidar com as tecnologias. É necessário formar um corpo docente para a aplicabilidade do uso didático das tecnologias digitais. Assim, poderá fortalecer as iniciativas exitosas nos espaços de construção de conhecimento.

Outro ponto importante que se identificou, na fala dos entrevistados, foi a necessidade de se melhorar a qualidade das tecnologias na escola. É importante que a escola garanta aos seus alunos e aos professores tecnologias digitais atualizadas. Senão o professor acabar por ter tecnologias limitadas e obsoletas. A escola, assim, cabe possibilitar aos professores e aos alunos acesso às tecnologias. Como, por exemplo, no caso da escola em que se realizou essa pesquisa, havia uma constante queixa a respeito do acesso à internet, fato que se tornar um empecilho nas práticas pedagógicas do professor.

A escola, portanto, é um dos locais de produção de conhecimentos, cultura e informações. No entanto, é preciso ir além e estar em constante aperfeiçoamento. É fundamental, sobretudo, que se crie uma ambiência de intensa articulação entre as tecnologias digitais em sala de aula e outros elementos que permitem o desenvolvimento pleno da relação entre racionalidades, linguagens e tecnologias. Não basta introduzir as tecnologias digitais no contexto escolar, é preciso haver uma

preparação estrutural, tanto por parte dos professores, quanto da própria escola. Dessa forma, o acesso à tecnologia digital pode ser fonte de aprendizagens significativas para os estudantes.

Há evidentemente, certo temor a respeito do uso das tecnologias digitais, e que precisa ser superado, como o perigo do controle e da submissão dos professores quanto às tecnologias. Por isso, o professor e a escola precisam estar em constante aprendizagem para saber, cada vez mais, lidar com as tecnologias. Dessa maneira, poderão existir possibilidades emancipatórias e construtivas dentro do âmbito escolar, possibilitando desenvolver um olhar diferenciado que busca as potencialidades das tecnologias digitais associadas à educação para que haja uma aprendizagem orgânica. É substancial que haja um processo de recriação de olhares e concepções dentro da escola – sobretudo, quanto ao uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

Compreendendo a contexto educacional no século XXI é perceptível a existência da necessidade de uma prática docente que possibilite a aprendizagem por outros os meios além dos tradicionais e que tem igualmente qualidade. A escola cabe incorporar em sua estrutura tanto tecnologias quanto outros modos de se pensar a prática pedagógica. Um exemplo exitoso é a incorporação da Educação a Distância no ensino presencial, reafirmando a necessidade do hibridismo nos métodos de ensino. Reforça-se, assim, a necessidade de um olhar perceptível e sensível às mudanças para que, assim, seja possível o desenvolvimento de diferentes maneiras de ensinar e aprender condizentes com o contexto atual.

Transpondo essas características de diversificação e hibridação crescente da ecologia midiática para o campo da educação evita-se a ideia de que formas emergentes de aprendizagem e novos modelos educacionais tenham que necessariamente apagar as formas e modelos precedentes. Por isso mesmo, a educação a distância não substitui inteiramente a educação gutenberguiana, assim como a aprendizagem em ambientes virtuais não substitui ambas, tanto quanto a aprendizagem ubíqua não é capaz de substituir quaisquer dessas formas anteriores. Ao contrário, todas elas se complementam, o que torna o processo educativo muito mais rico (SANTAELLA, 2010, p. 21).

O uso eficiente das tecnologias digitais na educação depende da perspectiva em que são adotadas. O que interessa são os modos como cada nova tecnologia pode ser utilizada em benefício de uma educação contextualizada, atualizada e

preocupada em potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos – permitindo, assim, desenvolver os conteúdos curriculares na vida cotidiana.

Ficou perceptível, durante as observações, que um dos desafios na atualidade é a relação entre os professores e as tecnologias digitais. Os estudantes no contexto contemporâneo de desenvolvimento tecnológico podem ser considerados os nativos digitais, justamente, por ter acesso e contato mais próximo com as tecnologias digitais, enquanto alguns professores, com algumas exceções, ainda não têm tanta afinidade com tais tecnologias. Apesar disso, no colégio em que se realizou a pesquisa, percebeu-se que os professores de língua estrangeira possuíam uma prática mais próxima e cotidiana com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, fato que determinou o direcionamento da escolha da pesquisa com a prática dos professores de língua estrangeira.

A pesquisa, evidenciou uma característica importante dos professores entrevistados, eles possuem formações e vivências culturais em outros países que permitem o melhor desempenho em sua prática. Todos os professores entrevistados, participantes da pesquisa possuem formação a nível de pós-graduação em tecnologias de informação e comunicação, os professores entrevistados viajaram também para outros países com EUA, para aprimorar os conhecimentos de línguas e outras culturas, para melhorar sua prática docente. O que permite inferir a partir da observação da prática metodológica em sala de aula que as experiências com o uso das tecnologias são mais constantes e exitosas.

Ademais, diante do contexto social de incorporação das tecnologias nos diversos espaços sociais, pode-se enfatizar que seria incoerente não incorporar as tecnologias no processo educacional, na prática dos professores e dos estudantes, principalmente, considerando que estes estudantes são nativos de um mundo ‘naturalmente’ composto por tecnologias informacionais, digitais e telemáticas. Enfatiza-se, ainda, que é preciso que se tenha cuidado e precauções com o uso das tecnologias, justamente por ser preciso compreender a ambivalência que pode ocorrer em seu uso na prática pedagógica.

Existem, evidentemente, malefícios e limitações nesse uso, no entanto, o professor e a escola precisam estar aptos e em constante aperfeiçoamento de suas práticas, a fim de melhorar a qualidade das aulas. Há uma urgência para que se compreenda as tecnologias digitais e suas potencialidades para que seja possível fazer o melhor uso delas. É preciso, portanto, ir além da inserção da tecnologia em

sala de aula. A escola e os professores precisam se apropriar, compreender e utilizar as tecnologias de modo criativo, permitindo assim a melhoria na educação.

Esse estudo evidenciou que é necessário reservar espaços pedagógicos para dialogar sobre as possibilidades metodológicas e troca de experiências. Precisa-se compreender e discutir a respeito dos aspectos sociais e políticos das tecnologias, visando a sistematização de políticas públicas de formação de professores comprometidas com as especificidades da tecnologia digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. V. A. e SILVA, J. M. L. da. **Didática e formação do professor: contribuições para o ensino e aprendizagem intermediadas pelas tecnologias de informação e comunicação.** 10 ENFOPE e 11 FOPIE. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5297/1847>. Acesso em: 07/03/2018.

ANDRÊ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas-SP. Editora Papirus. 1995.

ARAÚJO, C. M. de S. **O uso das TDICs no processo educativo: Exigência do desenvolvimento profissional docente.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa. 2017. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8250/CRISTINA%20ARA%C3%9AJO.pdf?sequence=1>. Acesso em 08/03/2018.

BAKHTIN, M. **Marxismo da Linguagem.** São Paulo. 12ª Ed. Editora Hucitec. 2006.

BANNELL, R. I. e DUARTE, R. e CARVALHO, C. e PISCHETOLA, M. e MARAFON, G. CAMPOS, G. H. B. **Educação no Século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis-RJ. Editora Vozes. Rio de Janeiro. Editora PUC. 2016.

BOTH, I. J. e SOARES, K. C. D. e SOARES, M. A. S. **Formação docente e tecnologias no campo das políticas educacionais.** Ver. INTERACÇÕES Nº. 40. p. 127-151. 2016. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10690/7654>. Acesso em: 09/03/2018.

BUZATO, M. E. K. **Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital.** IEL/UNICAMP. 2006.

BRASIL. MEC. **Aparelho multimídia chega a 20 mil escolas este semestre.** 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33329>. Acesso em: 07/03/2018.

CARVALHO, C. A. e OLIVEIRA, E. S. G. e SILVA, F. T. B. **Aprendizagem e tecnologias digitais. Novas práticas, jovens aprendizes.** In: Anais do IV colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. V. 1. 2015. ISSN 2447-035X. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA6_ID889_04052015160046.pdf. Acesso em: 03/11/2017.

CARVALHO, N. B. de. e CARVALHO, A. C. F. de. **Uso dos Recursos Tecnológicos Atuais e sua contribuição no processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Municipal Érico Veríssimo, Simões-PI.** Id on Line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. Rev. Psic. V.10, N. 33. janeiro/2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/643/903>. Acesso em: 10/03/2018.

CASTELLS, M. **Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução de Maria Luiza X. A. de A. Borges. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2003.

_____. **A sociedade em rede**. 8ª Ed. Tradução de Ronei de Vanancio Majer com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2005.

CAVALCANTE, Q. A. e SOARES, J. W. S. e SILVA, K. A. **Construção do Pensamento da Educação a Distância**. XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Curitiba. São Paulo-Intercom. 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2677-1.pdf>. Acesso em: 06/12/2017.

COSCARELLI, C. V. e RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª Ed. Belo Horizonte-MG. Ceale. Editora Autêntica. 2014.

COSTA, I. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2ª Ed. Rio de Janeiro-RJ. Editora Wak. 2014.

CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Editora Artmed. 3ª. Ed. 2010.

DACOLTIVO, F. **Formação continuada e uso das TDICs para produção de texto nas aulas de Língua Espanhola**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus Cascavel. 2017. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3469/5/Fernanda_Dacoltivo2017.pdf. Acesso em: 11/03/2018.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª. Ed. SP. Editora Atlas. 2010.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa**. Papirus Editora. 2001.

FERNANDES, A. **Métodos de pesquisa em educação**. Revista Educação e Políticas em Debate – v. 4. n. 1. jan./jul. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/viewFile/31341/17052>. Acesso em: 11/11/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 18ª edição. 184p, 1988.

_____. **Educação e mudança**. SP. Editora Cortez. 20ª Ed. 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo. Editora Paz e Terra. 2015.

GASQUE, K. C. G. D. **Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional**. RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf. ISSN 1983-5213. Brasília. v. 9. n. 2. p. 387-405. jul. / dez. 2016. 387. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23395/1/ART_IGO_ObjetoAprendizagemLetramento.pdf. Acesso em: 15/12/2017.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. 1ª Ed. 15ª reimpressão. Rio de Janeiro.

Editora LTC. 2008.

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência Social: Uma perspectiva e análise.** Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 2002.

GUATTARI, F. e ROLNIC, S. **Micropolítica: Cartografias do Desejo.** 4ª Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 1996.

GUERRA, F. F. e BALBINO, C. A. S. e MOREIRA, A. M. Á. M. **Tecnologias e currículo: impactos na prática educativa e no papel do professor.** Rev. Plures Humanidades. v. 18. n. 1. 2017. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/264/230>. Acesso em: 12/03/2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ª Ed. DP&A Editora. Rio de Janeiro. 2006.

JOBS, S. **Apresentação do primeiro iPhone 2007.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ou608QQRq8>. Acesso em: 15/12/2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª Ed. Campinas-SP. Editora Papirus. 2012.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** SP. Editora Papirus. 2003.

_____. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas-SP. Editora Papirus. 2013.

LEMOS, A. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre. 8ª Ed. Editora Sulina. p. 296. 2016.

_____. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura.** SP. Editora Annablume. 2013.

_____. **Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UERJ. 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/140429770509861442583267950533057946044.pdf>. Acesso em: 27/11/2017.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. 9ª Ed. RJ. Editora 34. 2000.

_____. **Cibercultura.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2ª Ed. RJ. Editora 34. 1999.

_____. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática.** Lisboa. Instituto Piaget, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino.** Editora Educativa. Goiânia. v. 19. n. 2. p. 353-387.

maio/ago. 2016. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391/2954>. Acesso em: 14/12/2017.

_____. Didática. 2ª Ed. São Paulo. Editora Cortez. 2013.

LOPES, R. C. e CASTRO, D. T. **A Importância das Tecnologias Digitais no Processo de Ensino e Aprendizagem**. Humanidades & Inovação. [S.l.], v. 2. n. 2. dec. 2015. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/67>. Acesso em: 13/11/2017.

MARTINS, F. M. e SILVA, J. M. da S. (Orgs.). **A genealogia do Virtual: comunicação, cultura e tecnologia do imaginário**. Porto Alegre. Editora Sulina. 2004.

MATTOS, C. L. G. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In: MATTOS, C. L. G. e CASTRO, P. A. (Orgs.). Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande. Editora EDUEPB. p. 49-83. 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>. Acesso em: 05/12/2017.

MENDES, V. e OSÓRIO, A. **Comunicação na escola com as Tecnologias de Informação e Comunicação**. Eduser - Revista de Educação. [S.l.]. v. 8. n. 1. jan. 2017. ISSN 1645-4774. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/77>. Acesso em: 13/03/2018.

MORAN, J. M. **Influência dos Meios de Comunicação no Conhecimento**. Ci. Inf. Brasília-DF. v. 23. p. 233-238. maio/ago. 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/260286707/Influencia-Dos-Meios-de-ComunicacaoNo-Conhecimento>. Acesso em: 09/06/2017.

_____. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 25/05/2017.

_____. **Mudar a Forma de Ensinar e de Aprender com Tecnologias**. 2008. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acesso em: 25/05/2017.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. SP. Editora Papirus. 21ª Ed. 2013.

_____. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação & Educação. São Paulo. n.2. p. 27-35. jan./abr. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 12/07/2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina. Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª Ed. SP. Editora Cortez. Brasília – DF. UNESCO. 2002.

NAKAMURA, D. A. da S. **Um percurso do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas escolas públicas municipais de ensino fundamental -**

anos iniciais de Toledo/PR. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Educação. Cascavel/PR. 2016. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3360/5/Dulce_Nakamura2016.pdf. Acesso em: 02/03/2018.

OLIVEIRA, C. A. R. e DUARTE, A. F. F. **Do Quadro Negro à Lousa Digital:** Possibilidades interativas sobre as telas. Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia – ARTEFACTUM. ano V. n. 1. maio. 2013. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/221/233>. Acesso em: 22/07/2017.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 6ª Ed. Petrópolis – RJ. Editora Vozes. 2014.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas:** problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro – RJ. Editora Zahar. 1976.

PIMENTEL, N. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior:** a utopia da inovação pedagógica e da modernização. Revista Educação Pública. Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 476-501, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3831/2612>. Acesso em: 03/03/2018.

PRETTO, N. L. **Uma escola com/sem futuro.** Campinas – SP. Editora Papirus. 1996.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants.** 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 03/11/2017.

SANTAELLA, L. **A aprendizagem ubíqua substitui educação formal?** Ver. De Computação e Tecnologia da PUC-SP. v.11. n. 1. p. 17-22. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br//index.php/ReCET/article/view/3852/2515>. Acesso em: 15/12/2017.

SANTOS, C. P. e SILVA, E. L. J. da. **A tecnologia digital na escola:** a tecnologia digital e o trabalho pedagógico. Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 81-90, nov./fev. 2018. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/680/663>. Acesso em: 05/03/2018.

SANTOS JÚNIOR, J. B. dos. **A Utilização das TIC no Planejamento da Aula de Música dos Egressos do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UNB.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília/DF. 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31398/1/2017_Josu%20%A9BertodosSantosJ%20-%20Anior.pdf. Acesso em: 04/03/2018.

SILVA, A. M. **O impacto do uso generalizado das TIC no conceito de documento:** ensaio analítico e crítico (II). Editora Prisma.com. p. 18. 2012. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/2229/pdf>. Acesso em: 27/02/2017.

SILVA, J. S. **Aridez mental, problema maior:** contextualizar a educação para construir o 'dia depois do desenvolvimento' no Semi-Árido Brasileiro. Campina Grande – PB. 2010.

SILVA, J. M. **Novas tecnologias em sala de aula**. REVISTA CIENCIA, SALUD, EDUCACIÓN Y ECONOMIA - nº 10 - 2016. Disponível em: http://www.ipcp.com.br/files/Revista_11.pdf#page=32. Acesso em: 06/03/2018.

SILVA, M. **Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura**. In: Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Wendel Freire (org.). Dimmi Amora. [et al.]. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Wak. 2011.

_____. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro – RJ. Editora Quartet. 2ª Ed. 2001.

SOARES, J. W. S. e MENEZES. A. J. S. e AMORIM. D. G. **A Educação a Distância e seus aspectos à formação e atuação docente**. In: Anais do I Congresso Internacional da Diversidade do semiárido CONIDIS. V. 1. 2016a. ISSN 2526-186X. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA7_ID1326_24102016235445.pdf. Acesso em: 07/09/2017.

SOARES, J. W. S. e AMORIM, D. G. e MENEZES, A. S. e MENEZES. D. A. S. **Discussões e considerações sobre a regulamentação da EaD no Brasil**. In: Anais do VI Workshop Nacional em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. UNEB-Campus III. Juazeiro-BA. 2016b. Disponível em: http://do.cs.wixstatic.com/ugd/c5fb29_57d46e48fc43402685facca814c4fb15.pdf. Acesso em: 01/09/2017.

SOARES, J. W. S. e SILVA, K. A. e CAVALCANTE, Q. A. **Letramento Digital na Educação a Distância: Uma experiência no IF Sertão Pernambucano**. In: XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Curitiba. São Paulo-Editora Intercom. 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3064-1.pdf>. Acesso em: 06/12/2017.

SOUZA, R. R. e ALVARENGA, L. **A web semântica e as suas contribuições para a Ciência da Informação**. Ciência da Informação. Brasília-DF. v. 33. n. 1. p. 132-141. jan./abril. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a16.pdf>. Acesso em: 08/07/2017.

TEDESCO, J. C (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** SP. Editora Cortez. UNESCO. 2004.

VALENTE, J. A. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais. Vol. 1. n. 1. p. 141-166. 2014.

XAVIER, A. C. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. 2ª Ed. Recife. Editora Pipa Comunicação. 2013.

XAVIER, A. C. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Alfabetização e Letramento: Conceitos e Relações. Belo Horizonte-Editora Autentica. p. 133-148. 2005.

ANEXO I – QUESTÕES NORTEADORAS DA OBSERVAÇÃO

Q1: Quais as Tecnologias Digitais que a escola disponibiliza aos professores para o uso no processo Educacional?

Q2: Quais as metodologias de ensino que se utilizam de tecnologias digitais?

Q3: Quais os significados que as tecnologias digitais têm na vida dos professores e estudantes?

Q4: De que maneira ocorre o processo de interação, socialização e cooperação no processo de ensino e de aprendizagem?

Q5: Existe formações para o uso de Tecnologias Digitais para os professores?

ANEXO II – QUESTIONÁRIO (PROFESSORES E ESTUDANTES)

Perfil dos respondentes:

Idade:

Identidade sexual:

Identidade de gênero:

Endereço:

Questão 1 - Você possui tecnologias com acesso à internet?

Questão 2 - Quais tecnologias conectadas a internet fazem parte do seu dia a dia?

Questão 3 – O que te instiga a acessar a internet?

Questão 4 - Quantas horas em média você navega na internet por dia?

Questão 5 - O professor usa Tecnologias Digitais em suas aulas?

Questão 6 – Quais as tecnologias que você usa com seus estudantes no processo de ensino aprendizagem?

Questão 7 – Quais as tecnologias que a escola disponibiliza para o uso didático no processo educacional?

Questão 8 – Quais aplicativos e/ou Websites você utiliza para sua aprendizagem?

ANEXO III – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – UNEB CAMPUS III
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO MULTIDISCIPLINAR
EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA

ROTEIRO

Entrevista semiestruturada para Professores

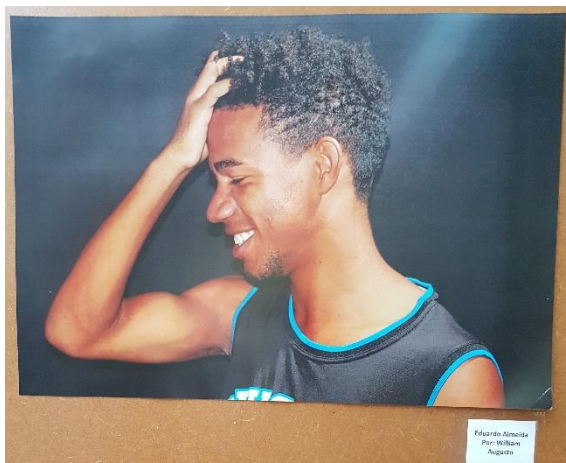
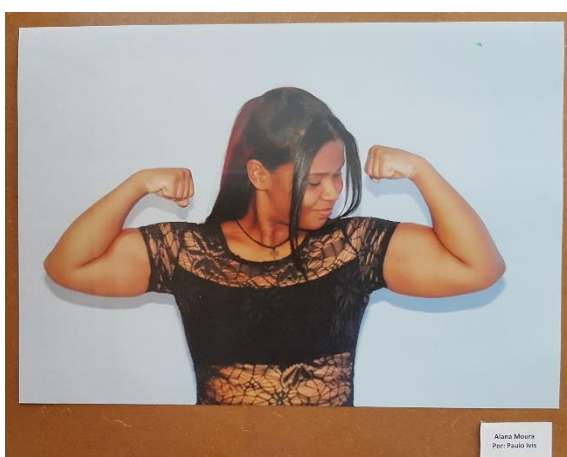
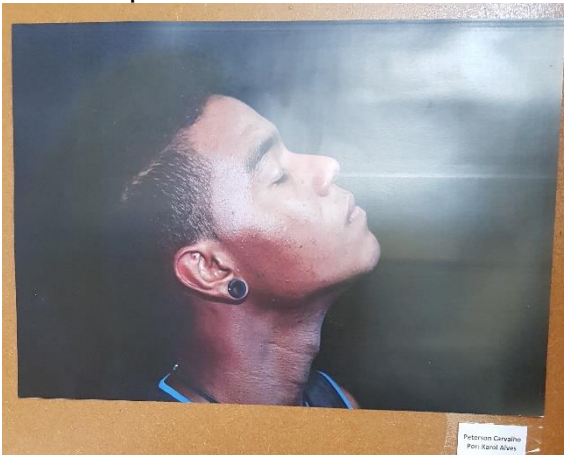
Nome: _____
 Data de Nascimento: _____ / _____ / _____
 Formação Acadêmica: _____
 Graduação em: _____
 Pós-graduação: _____
 Mestrado: _____
 Doutorado: _____
 Quando iniciou sua experiência com a docência: _____
 Identidade de sexual:
 Homem Cis Homem Trans Mulher Cis Mulher Trans Intersex
 Identidade de Gênero:
 homossexual (gay) homossexual (Lésbica) bissexual Assexual
 Pansexual

Questões norteadoras

- Como as metodologias com o uso de tecnologias são utilizadas nos ambientes de ensino para a colaboração na construção da aprendizagem?
- Os métodos de ensino com o uso de tecnologias contribuem para construção da aprendizagem? De que maneira?
- Qual a sua relação com as Tecnologias Digitais?
- Qual o papel do professor diante das tecnologias digitais?
- Como os estudantes se apropriam dos conteúdos operacionais para a organização dos conhecimentos para efetivação da aprendizagem?
- Existe interatividade entre os atores (estudantes, professores), se existe como acontece no processo educacional envolto as tecnologias digitais?
- Existe (Qual) o reconhecimento da formação profissional advindo do ensino on-line?
- Você usa Tecnologias Digitais em suas aulas, como app, websites? Caso afirmativo, qual a frequência desse uso? E quais os aparatos tecnológicos você utiliza?
- Quais contribuições você pode apontar do uso de tecnologias aplicada a educação?

ANEXO IV - REGISTROS DA PESQUISA (IMAGENS)

Exposição fotográfica: Traços Negros, fruto do tratamento de temáticas interdisciplinares em sala de aula



Rotina escolar: momentos de intervalo entre uma aula e outra



Oficina de vídeo e fotografia



Ambientes de Aprendizagem

